NO SUPLEMENTO FEMININO: FALA A DIRECTORA DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 113 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O GRANDE CIRCO de MOSCOVO

VEM A LISBOA NO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO

Circo de Moscovo: oitenta artistas diplomados por um estabelecimento de ensino especializado, bem como animais amestrados, vão exibir-se na pista do Coliseu dos Recreios no próximo mês de Outubro. **(Ler notícia na 2.ª página)**

A ABOLIÇÃO DA TAXA «AD VALOREM»

Júbilo em Setúbal

Foguetes a estralejar por toda a cidade foi o sinal da festa com que Setubal assinalou, ontem à noite e esta manhã, a decisão do Conselho de Ministros de abolir o imposto «ad valorem» que desde há 65 anos incidia sobre a maioria dos produtos exportados através do porto local, o terceiro do País.

Esse imposto era de um por cento para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal acrescido de meio por cento para a Misericórdia local (percentagens sobre o valor das mercadorias), calculando-se que a primeira daquelas entidades venha a perder cerca de cinco mil contos anuais, com a abolição daquela taxa. No entanto, para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal o facto de perder esses cinco mil contos anuais surge como uma autêntica «sorte grande», pois os seus responsáveis consideram que a partir de agora poderá começar a pensar-se sèriamente no desenvolvimento do porto setubalense.

Segundo nos declarou, esta manhã, o eng.º Catela Neves, adjunto do engenheiro-director da Junta, «*com o incremento das receitas directas (obtidas através da utilização do porto) e a actualização de algumas das taxas praticadas, prevê-se que, dentro de três anos, as nossas receitas ultrapassem as que actualmente obtemos*».

Quanto á Santa Casa da Misericórdia de Setubal, calcula-se que perta 2500 contos, mas sabe-se que a Camara Municipal vai contribuir com pelo menos 800 contos (já prometidos), calculando-se

(Continua na 16.ª página)

HOJE 28 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

APELO DA FILHA DO DIPLOMATA BRASILEIRO RAPTADO NO URUGUAI

RIO DE JANEIRO, 12 — (R.) — Uma jovem brasileira, de 14 anos, fez ontem um apelo a dois presidentes latino-americanos para salvarem a vida do pai, um diplomata mantido como refém por guerrilheiros uruguaios.

Contendo as lágrimas, a rapariga declarou a jornalistas que pedira ao presidente Garrastazu Medici, do Brasil, «para falar com o presidente Pacheco Areco do Uruguai, a fim de salvar a vida do nosso pai.»

Maria Dulce, a jovem em questão, é filha do diplomata brasileiro Aloysio Dias Gomides, mantido como refém pelos guerrilheiros tupamaros, que exigem a libertação de 150 presos políticos.

Os guerrilheiros assassinaram já um refém, o funcionário norte-americano Daniel Mitrione, e em seu

(Continua na 16.ª página)

Porto de Setubal: as exportações vão crescer, uma vez abolida a taxa «ad valorem»

férias no MUNDO

Como dissemos várias vezes, termina já no dia 17, o prazo para a entrega dos cupões do concurso «FÉRIAS NO MUNDO», de que publicámos ontem os últimos cupões. Os concorrentes devem, portanto, preencher **(Cont. na 16.ª pág.)**

TERMINARÁ NO DIA 17
O PRAZO ESTABELECIDO
PARA ENTREGAR CUPÕES

O TEMPO A PARTIR DO DIA 21

Temperatura média abaixo dos valores normais da época

Até ao dia 21, o tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado pela acção conjunta de um anticiclone, que se estenderá dos Açores á França e da depressão de origem térmica da Península Ibérica — segundo o boletim para a agricultura editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, no qual se lê ainda que, de 22 até final da quinzena, superfícies frontais de fraca intensidade atravessarão de norte para sul o território.

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente até ao dia 25 são as seguintes:

Até 21, céu geralmente limpo, com períodos de céu muito nublado durante a manhã no litoral para norte do cabo da Roca; possibilidade de trovoadas e aguaceiros dispersos, principalmente nas regiões montanhosas; neblina ou nevoeiros matinais no interior; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época; de 21 a 25, a norte do sistema Montejunto-Estrela: períodos de céu muito nublado; possibilidade de chuviscos ou aguaceiros dispersos; a sul do mesmo sistema: céu pouco nublado ou limpo; temperatura média do ar abaixo dos valores normais da época; em todo o período: vento fraco a moderado do quadrante norte, com regime de nortada no litoral oeste durante a tarde, para sul do cabo Carvoeiro.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Prosseguiu ontem no Palácio de São Bento, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros iniciado na segunda-feira.

Continuando a apreciar projectos de decretos-leis, foram aprovados: — o que elimina a taxa de 1% «ad valorem» cobrada no porto de Setubal para a respectiva Junta Autónoma e o adicional de 0,5% que igualmente se cobrava sobre as mercadorias por ele exportadas com destino ao Hospital da Misericórdia de Setubal, que será compensado do prejuízo sofrido; — o que permite ás cooperativas agrícolas, sem prejuízo de benefícios legais, participar em sociedades comerciais que tenham por objecto o aproveitamento, a transformação, a conservação ou comercialização dos seus produtos ou dos dos seus associados; — o que permite á Administração dos portos de Douro e Leixões contrair um empréstimo de 150 000 contos na Caixa Geral de Depósitos; — o que reorganiza o sistema do crédito em Macau; — o que, para fazer face ás necessidades mais urgentes de pessoal do ensino superior, enquanto não é publicada a respectiva reforma, amplia os quadros administrativo, técnico e auxiliar das Universidades e cria nos quadros do pessoal docente 41 novos lugares de professor catedrático e 115 novos lugares de professor extraordinário. Foi ratificada para aprovação a Convenção Internacional de 1961 sobre estupefacientes. Os ministros do Interior, do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros expuseram ao Conselho os factos e perspectivas marcantes na política interna, ultramarina e internacional. O Conselho congratulou-se com o êxito da viagem do Chefe do Estado a São Tomé e Príncipe, que infelizmente não pôde ser concluída como estava projectada. A próxima reunião ordinária do Conselho realiza-se no dia 15 de Setembro.

A MORTE NA ESTRADA

Foi perto de Tentúgal, ontem á tarde. Há uma recta boa, asfaltada e ali, em construção, uma estação de serviço. Não se descortinam outros motivos para o desastre senão a velocidade, a pressa em chegar, ás vezes não se sabe para quê. E tantos e tantos que chegam depressa ao outro mundo. Pois digam lá se não é de meter dó a morte de um funcionário de automóveis, o sr. José Martins Bandeirinha, de 39 anos, morador em Santo Varão, perto de Montemor-o-Velho, e de quatro jovens: António Teixeira Fernandes, de 21 anos, Joaquim Barros Duarte, de 23, e José de Barros Duarte, de 33, irmãos, moradores em Coimbra, e Lucien Alain Trambouse, de 24 anos, francês de Saint-Étienne. Chocaram os carros de frente, guinaram para os lados da estrada, rebentou um dos pneus ao primeiro dos carros por ter embatido num marco, e ambos os carros caíram pelos barrancos. Cinco mortos, já que os carros ficaram reduzidos a sucata. É a morte nesgra nas estradas de Portugal.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Isabel Maria da Encarnação Gonçalves, de 6 anos, moradora na Vila da Amendoeira, a Campofilde, andava ontem á tarde na Av. de Ceuta. Lá foi colhida por um automóvel, depois uma ambulância levou-a ao Hospital de Santa Maria onde chegou já morta.

NO RIO TÂMEGA

Águas de gelo as do Tâmega, perto de Celorico de Basto. Foi nelas banhar-se o operário fabril, sr. Manuel da Silva Lages, de 29 anos, pai de duas crianças. Não sabia nadar. Lá se lhe gelou a vida, e uma senhora viúva e dois filhos órfãos ficam sem o seu amparo...

DUAS BICICLETAS CHOCAM

Duas bicicletas chocaram em S. Félix da Marinha. Uma era guiada por um desconhecido que aparenta 35 anos e que morreu; a outra era-o pelo sr. José dos Santos Oliveira, de 18 anos, de Além do Rio, Gaia, que ficou internado no Hospital de Santo António.

CRIANÇA CARBONIZADA

Tinha dois anos e ficara a dormir no berço o filho de D. Ilda da Conceição Sousa Monteiro, do lugar de Lameiro, Oliveira do Douro, em Gaia. A mãe foi levar uma filha de 2 meses ao médico. Em casa ficaram duas meninas, uma de quatro e outra de três anos, e o pequerrucho, no berço. A mãe regressou e ao chegar notou que saía fumo pela frincha da porta. O pequenino Raul, de 2 anos, estava em chamas porque o candeeiro de petróleo lhe tombara sobre o minusculo leito. Morreu a criança no Hospital de Santo António, toda queimada.

O dr. Salazar Lereno á partida para o Japão

Partiu para Osaka um director do B.N.U.

A fim de estar presente nas cerimónias comemorativas do «Dia de Portugal» (24 de Agosto) na Feira Mundial Expo-70, partiu para Osaka o director para as Relações Exteriores do Banco Nacional Ultramarino, António Salazar Lereno.

O B. N. U. dispõe de um «stand» no pavilhão do nosso País naquela exposição, estando encarregado de prestar, em nome da Banca portuguesa, todas as informações sobre actividades económicas nacionais aos visitantes do grandioso certame.

80 ARTISTAS TRARÁ A LISBOA O CIRCO DE MOSCOVO (NO MÊS DE OUTUBRO)

O Circo de Moscovo, famoso em todo o mundo, delírio das plateias de todas as capitais, vem a Lisboa no próximo mês de Outubro. Actuará no Coliseu dos Recreios. Aí, os conterrâneos de Popov e de outros artistas exímios, terão jus ao aplauso do público alfacinha.

Entretanto, o empresário daquela casa de espectáculos espera que «venha a ser modificada a legislação sobre a entrada de menores em espectáculos circenses, pois unicamente as «matinées» não serão suficientes, dado a variedade dos numeros, para encantar as crianças».

O circo soviético nasceu em Agosto de 1919, com um decreto governamental que o nacionalizou, definindo não só a sua nova organização, mas também a sua nova vocação estética.

O circo da velha Russia inflamava o publico pela maestria dos seus «écuyers», dos seus domadores, pelas graças políticas muito ousadas do «clown» Anatoli Dourov.

Mas havia também o espectáculo pouco dignificante do «homem-mulher» exposto aos risos da populaça, a fealdade dos contorsionistas que transformavam o corpo em pura abjecção.

Glorificação da pessoa humana

O circo soviético vê a sua vocação na glorificação da pessoa humana, de um ser forte, ágil, intrépido, cuja perfeição espiritual se alia á do corpo. As habilidades quase desumanas, que apresentam riscos mortais, destinadas a fustigar os nervos do publico, foram proibidas bem como tudo quanto fosse inestético.

Os numeros de amestramento, arte cujo promotor n.º 1 foi Vladimir Rurov, são um belo exemplo do novo ponto de partida escolhido pelo circo soviético.

Durov baseava os seus métodos de amestramento dos animais domésticos e das feras na amizade, no incitamento, na carícia.

O «clown» não é um débil mental

Os numeros de «clowns» mudaram radicalmente. Desapareceu o «clown» exageradamente maquilhado e que dava a impressão de ser um débil mental.

Era precisamente nesta ordem de ideias que o «clown» Leon Panté dizia: «Todos os «clowns» devem ser humanos. Poderão ser malandros, estupidos, espertalhões, alegres, folgazões, linfáticos, brigões, fanfarrões, simplórios. Mas são humanos!»

Karan d'Ach, de seu nome verdadeiro Mikhail Romiantser, foi o primeiro «clown» a romper com as tradições seculares da sua arte.

Diplomado pela Escola de Circo de Moscovo, em 1929, depressa veio a criar a personagem de um homenzito manhoso, vestido com um modesto fato preto, vivaço e cheio de encanto, de comportamento excêntrico, aliando perfeitamente a ingenuidade, a inocência a uma grande sensatez.

...E surge Popov

Depois da II Grande Guerra, sugiu a Karan d'Ach um sério concorrente: Popov.

Popov causou o espanto do publico com a diversidade dos seus talentos. Era equilibrista, funâmbulo, malabarista... Consegue mostrar-nos um «Sputnik» em plena revolução á volta da Lua, lança um frango-cosmonuta instalado na sua cabina espacial. E ridiculariza o vício no espectáculo. «Tratamento pelo riso» — eis o seu lema.

Uma nova estrela

Nestes ultimos tempos, uma nova estrela nasceu na pessoa de Youri Nikouline. Virá a Lisboa, entre as 80 figuras do actual Circo de Moscovo?

Youri interpreta o homem das grandes cidades, vergado ao peso das dificuldades da vida, um tanto canhestro e cheio de pequenas manias. Tem um carácter dócil, querendo a todo o custo safar-se de situações extravagantes.

O urso Gocha

O circo não seria circo sem os numeros equestres. Neste campo, a «troupe» de Hikhail Ponganov é uma das mais populares do país.

Mas há mais: o domador Ivan Koudriavtsev apresenta um urso fenomenal, que dá pelo nome de «Gocha» e que se comporta na pista com uma tal inteligência que a própria noção de amestramento parece despida de todo o sentido.

Este urso é um perfeito acrobata, um equilibrista um «jongleurs», um funâmbulo

Antigamente, só um caminho ia dar á pista circense: pertencer a uma família de artistas de circo. Era, enfim, uma casta fechada — e mal vista.

Também aí a tradição foi quebrada pela criação da primeira escola nacional de circo no mundo: a Escola de Circo de Moscovo, criada em 1927. Para ser admitido, basta que se seja dotado. A instrução é gratuita.

As salas da escola e as pistas de treino recebem anualmente mais de 500 jovens. Têm idade compreendida entre os 9 e os 20 anos.

Disciplinas da Escola de Circo: coreografia, ginástica, movimentos plásticos. Nas classes mais adiantadas — outra disciplina: arte cénica. Além disso, os alunos estudam matérias gerais: história, matemática, línguas estrangeiras, etc.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

Citroen DS 21 Pallas
Matrícula 7130 TTA 75
Pede-se ao sr. António Gomes Moreira o favor de contactar urgentemente com a CITROEN
Telefone 53 14 31 (Secção de stock)

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

PEQUIM CONTRA O DUO JAPÃO-ESTADOS UNIDOS

Por ROBERT GUILLAIN

Depois do regresso a Pequim do príncipe Sihanouk, após ter estado na Coreia do Norte, as autoridades chinesas acentuaram por diversas vezes a importância do passo que fora dado no sentido da «frente unida anti-imperialista que se estende desde a península coreana à Indochina», **segundo as palavras de Chou En-Lai. O príncipe Shihanouk fora recebido em triunfo pela população da capital, que o aguardava ao longo da estrada do aeroporto. O «Diário do povo» desse dia referia-se aos «êxitos» obtidos no Camboja pelas forças da esquerda,** «como exemplo para os povos revolucionários da Ásia». **«Quanto maior for a duração da guerra, mais os imperialistas americanos enfraquecerão, enquanto que o povo khmer se tornará mais forte», afirmava o «Diário do Povo».**

O tema do Camboja proporcionou á China Popular um terreno muito favorável para uma grande ofensiva diplomática na Ásia. Pequim aproveitou a renovação do tratado de defesa nipo-americano para acentuar o acontecimento, o que aliás ficou patenteado nas cerimónias que assinalaram o aniversário da guerra da Coreia, celebradas nas capitais chinesa e norte-americana. Notou-se a presença, em Pyongyang, junto do marechal Kim Il-Sung, de uma delegação chinesa tendo á sua frente o chefe do estado-maior do Exército chinês, o general Huang Yung-sheng, bem como de delegações da República Democrática do Vietnam, do Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul, da Frente Patriótica Laociana e, finalmente, do Governo Cambojano no exílio, representado pelo próprio príncipe Sihanouk e pelo seu primeiro-ministro, Penn Nouth. Estas cerimónias de 25 de Junho, comemorativas do início da guerra da Coreia, parecem ser uma réplica á renovação do tratado nipo-americano de 23 de Junho. A grande reunião de Pyongyang teve como objectivo chamar a atenção para a política dos americanos em três sectores: na Coreia, onde os Estados Unidos são acusados de preparar uma nova guerra contra a Coreia do Norte; na Formosa, onde pretendem criar uma Formosa independente; e, finalmente, na Indochina. A propaganda de Pequim, após ter poupado relativamente os Estados Unidos até aos acontecimentos do Camboja, retomou toda a sua violência contra os americanos, enquanto que os ataquts contra a União Soviética baixavam nitidamente de tom.

Simultâneamente, porém, os Estados Unidos não são já o único país objecto de críticas: o Japão encontra-se agora intimamente ligado aos americanos nestes ataques, tendo sido colocado, por assim dizer, ao mesmo nível dos Estados Unidos. A propaganda antiamericana tornou-se uma propaganda contra o duo Estados Unidos-Japão. O poderio renascente de Tóquio provoca um temor visível muito genuíno que faz talvez surgir o Japão como potencialmente mais temível do que os Estados Unidos, condenados a bater em retirada na Ásia. O Japão é representado como uma nação de novo dominada pelos seus antigos demónios: o imperialismo e o militarismo.

«A renovação do tratado nipo-americano constituiu uma grave ameaça contra a paz e a segurança de todos os países da região Ásia-Pacífico», lê-se no editorial do «Diário do Povo» de 23 de Junho. Acrescenta o jornal chinês que, já no Outono de 1969, o acordo Sato-Nixon acerca da restituição de Okinawa tinha sido **«uma tentativa flagrante para colocar a Formosa, a Coreia, a Indochina e outras regiões na esfera de influência do Japão».** Tudo isso, afirma o referido jornal, é o resultado das derrotas americanas na Ásia e dos novos sonhos dos militaristas de Tóquio. O tratado nipo-americano não é defensivo, conclui, mas sim de carácter ofensivo e agressivo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

O problema coreano esteve, como é evidente, no primeiro plano nas manifestações de Pyongyang e de Pequim comemorativas do aniversário da guerra da Coreia. A reconciliação entre a China de Mao Tse-Tung e a Coreia de Kim Il Sung, consumada recentemente pela viagem de Chou En-lai, primeiro-ministro chinês, a Pyengyang, é total e completa. Pequim reafirmou o seu inteiro apoio á Coreia do Norte na sua resistência contra o **«conluio nipo-americano»** e numa guerra eventual, bem como a sua incondicional aprovação das teses de Pyongyang sobre a reunificação da Coreia. Mas, simultâneamente, o problema da Formosa voltou a ser abordado. Pela primeira vez desde o princípio do ano, e em termos enérgicos, Pequim proclamou de novo a sua vontade de libertar a Formosa. Irá a reivindicação chinesa tomar um aspecto mais agressivo? Saída da sua revolução cultural e vendo que os Estados Unidos se encontram, mais do que Indochina, não irá a China nunca, em dificuldades na na renunciar, no caso da Formosa, á sua prudente passividade dos anos 60 e adoptar, de futuro, uma política mais activa? É o que Tóquio gostaria de saber.

Finalmente, um outro aspecto da propaganda da frente unida antiamericana consiste em afirmar, de maneira bastante original, a interdependência dos três conflitos principais que se desenrolam na região coberta pela referida frente: os conflitos para a libertação da Indochina, para a reunificação da Coreia e para a libertação da Formosa. A propaganda apresenta-os, actualmente, como estreitamente ligados. São, afirma a mesma propaganda em suma, diversos aspectos de um mesmo combate. Cada um deve interessar não só o país directamente envolvido, mas também os outros membros da frente unida, e todos devem ser solucionados em conjunto. O que equivale a afirmar que os três conflitos poderiam tornar-se, por assim dizer, vasos comunicantes. Segundo se crê em Tóquio, pretende-se dar a entender que os comunistas asiáticos, sob a égide da China, poderiam agora procurar a solução dos mesmos conflitos numa acção mais intimamente coordenada, a fim de manobrar nos três sectores segundo uma estratégia comum.

Nota do dia

UMA FORNADA DE DECRETOS

A PALAVRA QUE SE DISSER só pode ser de apreço. Mas não desejaríamos exagerar. Havemos de deitar foguetes só porque o Governo cumpriu? Parece-nos que a melhor maneira de comentar a decisão tomada esta semana pelo Conselho de Ministros sobre a actualização das pensões de aposentação, reforma, invalidez e reserva é a de tirar daí a conclusão de que o Governo fez o seu dever, isto é, prometeu e cumpriu. A verdade é que cumprir o que se promete não é nada do outro mundo, é o menos que se pode reclamar, mas a verdade também é que há uma predisposição corrente para não acreditar e desabafarmos todos com um fartos de promessas andamos nós.

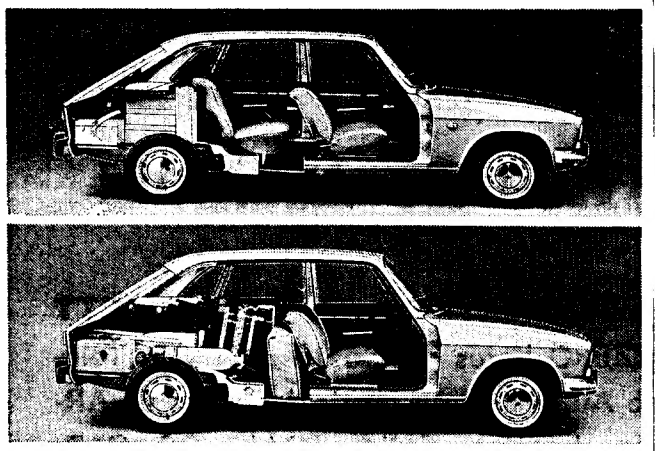
As contas do que isto custa já ontem o «Diário de Lisboa» as adiantou, resumindo-as no encargo anual de 162 mil contos, que a algum lado se hão-de ir buscar. A esta hora, porém, já isso está resolvido, do que é sinal a decisão de se aplicar o novo regime de pensões desde o corrente mês de Agosto. O ponto de discussão já foi levantado e, sem receios de demagogismo, parece legítimo dizer que foi levantado justamente: o de se aplicar indistintamente a mesma taxa de bonificação a todos os níveis de pensões, às mais altas como às mais baixas. Mas, no seu conjunto, melhor ou pior, o benefício abrange mais de 50 mil pensionistas. Beba-se à sua saúde.

Outros pontos houve nesta maratona de diplomas aprovados numa reunião de dois dias do Conselho de Ministros e que provêm de quase todos os departamentos ministeriais. Não só pela sua hierarquia mas também pelo que nele se pode entender como sinal ou pré-aviso, parece de realçar em importância o diploma que cria, na Presidência do Conselho, o Secretariado Nacional da Emigração, «que constituirá o organismo coordenador de tudo quanto respeita aos fenómenos migratórios», questão que tinha sido levantada há pouco mais de um mês, em Conselho, pelo actual ministro das Corporações, a quem se atribuía, precisamente, o encargo de promover essa coordenação, como ao tempo aqui foi assinalado.

Por sua vez o ministro das Finanças e da Economia fez adoptar uma longa e variada série de diplomas, que vão desde uma emissão de moedas de 50 escudos até à reforma da Direcção Geral da Fazenda Pública. Nessa lista, como é natural, incluem-se os decretos relativos à actualização de pensões e também, ao subsídio para acudir às secas de Cabo Verde, à indústria e comercialização do tomate e, finalmente, «the last but not the least», ao regime que permite aos bancos tomarem para si, em vez dos depositantes, os encargos fiscais relativos, no todo ou em parte, aos juros dos depósitos bancários. O encargo permanece mas transfere-se a obrigação de o prestar.

Do segundo dia da reunião, que ontem se concluiu, não pode deixar de se assinalar como de singular importância o alargamento dos quadros universitários em docentes, técnicos e administrativos. A criação de 41 novos lugares de professores catedráticos e de 115 professores extraordinários vai ribombar como uma bomba de Santo António (no Porto será de S. João...) nos claustros das nossas Universidades, onde o nível das remunerações, as dificuldades de acesso e outras complicações menos confessáveis bloqueavam as esperanças e os anseios de muitos jovens com capacidade e vocação. Esta é apenas, segundo parece razoável pensar, uma primeira aberta. A reforma vai indo aos bocadinhos. Mas vai.

No final de tudo isto, que evidentemente é trabalho de muitos meses, anuncia-se que a próxima reunião do Conselho de Ministros será para 15 de Setembro. Não é exagero nem indiscrição entender daqui que o Governo vai para férias. Alguns ministros, pelo menos. Outros, porventura, ficarão. Mas daqui até meados de Setembro, não se devem esperar, por isso, grandes novidades. Daí por dois meses reabrirá então a Assembleia Nacional, que já tem alguns encargos à vista. Pela parte que nos toca, esperamos não ficar esquecidos. Já toda a gente percebeu o que é que queremos dizer: a anunciada Lei de Imprensa...



Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortàvelmente instalado.
Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — "BREAK": uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³] — "BERLINE": 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.

RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, PELAS 22 HORAS

Corrida da Imprensa

PARA A SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DO NOVO «FENÓMENO» ESPANHOL

DAMASO GONZALEZ

APADRINHADO PELO FABULOSO

ANTOÑETE

EMOCIONANTE CONFRONTO A CAVALO:

DAVID RIBEIRO TELLES

E

JOSÉ MESTRE BATISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 POSSANTES TOIROS DE JOSÉ LICO

BARDEM ESTREOU O SEU ÚLTIMO FILME

No Cine Paz de Madrid foi anteontem estreado mais um filme de Juan Antonio Bardem, de quem conhecemos, entre outras obras, «A morte de um ciclista» e «Rua principal» («Calle Mayor»). A nova película, rodada em 70 mm., chama-se «El último día de la guerra» e foi produzida por José Frade.

É uma co-produção hispano-ítalo-americana. No elenco: George Maharis, Maria Perschy, Gerard Merter, James Philbrook, John Clark, Jack Stuart, Gerard Tichy e Gustavo Rojo. Abundância de nomes não espanhóis, como se vê — a menos que alguns deles sejam pseudónimos (o que por vezes sucede).

● Noticiam de Pistoia, Itália, que Gina Lollobrigida ofereceu ao «Zoo» local um raro exemplar de gato montês (**Felix Geoffrou**) que recebera há tempos de um admirador brasileiro. O bicho é originário das montanhas do Paraguai. Explicação para este subito interesse pelo «Zoo» de Pistoia? Simples: «O animal não gosta da vida que se faz em Roma», disse a actriz.

● O realizador (e produtor) espanhol Ángel Bastante, premiado em Cannes, dirigirá no Brasil «*O Filho do Diabo Velho*», tirado do romance homónimo de Ofelli Fontes. Tema: um episódio da conquista do país.

Bastante radicou-se na América de língua portuguesa em Dezembro último, tendo trabalhado até agora em publicidade. Um dos seus clientes é o Governo local.

L. F. REBELLO NOS SALESIANOS

O G. E. T. (Grupo Experimental de Teatro), representa esta noite (22 horas, na Escola Salesiana do Estoril, a peça de Luís Francisco Rebelo «O Dia Seguinte», numa encenação em moldes modernos de Luís Filipe Aguiar. Uma primeira apresentação foi feita a meio da tarde.

«Vá ouvir Jazz»

Prosseguem no Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, as sessões semanais de música gravada, que se realizam às quintas-feiras, no seu auditório, às 18 e 30, com entrada livre

Do programa para amanhã consta: «*The Dizzie Gillespie Quintet*» e «*Louis Armstrong nos anos 30 e 40*».

O «VISON» LEVANTOU VOO HÁ NOVE MESES

Espectáculo alegre, moderno, picante, «O Vison Voador», que se encontra em cena, há 9 meses, no Villaret, conta com a presença de Raul Solnado, um nome que o grande público tanto aprecia.

Trata-se da história de um «vison», simples pretexto para criar toda uma série de situações que prendem a atenção do espectador, nomeadamente, o «strip-tease» de Maria Laurent. O elenco é constituído por Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Encenação de Paulo Renato.

Hoje, há espectáculos ás 21 e ás 23 horas.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos também às 16 horas

ÚLTIMOS DIAS DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro

QUINTA-FEIRA À NOITE PREÇOS POPULARES com a mesma tabela das TARDES DOS SÁBADOS

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00

PLATEIA: 30$00 e 50$00

(Maiores de 17 anos)

Este é Juan Antonio Bardem, nome grande (com Berlanga) do cinema espanhol no imediato pós-guerra

«A RELÍQUIA» POPULAR

Amanhã á noite há mais uma récita popular promovida pelo Teatro Maria Matos e, tal como os espectáculos das tardes de sábado, destinada a proporcionar ás classes economicamente menos favorecidas a possibilidade de apreciarem a espirituosíssima sátira de Eça de Queiroz. «A Relíquia», na original teatralização de Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos.

Aos sábados á tarde e aos domingos á tarde e á noite é concedido o desconto de 50 por cento a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

XIV FESTIVAL DE SINTRA

Amanhã, quinta-feira, às 21.30 horas

O mais insigne harpista da actualidade

NICANOR ZABALETA

solista da ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

dirigida pelo maestro Maurice Susan

TEATRO CARLOS MANUEL (Sintra)

Obras de: Tschaikowsky, Boieldieu, Joaquim Rodrigo e Berlioz

Informações na Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

com RAUL SOLNADO MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

EM ÚLTIMOS DIAS !!

HOJE, às 21 h. e às 23 h.

JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO

O VISON VOADOR

É O FIM DA GARGALHADA

RAUL SOLNADO

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO NO ALGARVE

Os Correios e Telecomunicações de Portugal—CTT — inauguram ás ZERO horas do dia 13 o Serviço Telefónico Interurbano Automático a partir das redes de ARMAÇÃO DE PERA, LAGOA, GUIA, PRAIA DO CARVOEIRO e das localidades de ALVOR e PRAIA DA ROCHA para o grupo de redes de FARO.

Os assinantes daquelas redes e localidades deverão marcar **8** seguido do número do telefone desejado.

BOM TEATRO AO PÉ DA FEIRA

Ao revelar Marguerite Duras, como dramaturga, ao publico português a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, prestou um relevante serviço ao Teatro e ao publico. Um dos expoentes máximos do «noveau roman» Marguerite Duras é hoje um dos maiores nomes do Teatro, do Cinema e da Literatura francesas «Quem é esta mulher?» («L'amantte anglaises») dá-nos bem a medida do seu valor como dramaturga, e o publico que tem acorrido ao Teatro Vasco Santana bem o sente aplaudindo entusiásticamente este espectáculo.

A extraordinária escritora encontrou em Helena Félix, Luís Santos e Amílcar Botica, três magníficos intérpretes que fazem «De quem é esta mulher?» um espectáculo inesquecível.

Durante cinco dias apenas e satisfazendo centenas de pedidos, a peça será representada ás 22 horas.

PECKINPAH EM ESPANHA

CELORIO, 12. — (A. N. I.) — Gonzalo Suárez e Sam Peckinpah («A quadrilha selvagem») encontram-se a passar uns dias em Celorio, Espanha, trabalhando ao mesmo tempo no guião para uma película cujo título provisório é «O tesouro de Panatu». O realizador norte-americano ficou entusiasmado com a película de Suárez apresentada no Festival de San Sebastian, «Aoom», pretendendo por esse motivo que o espanhol o acompanhe a Londres. A propósito de «Aoom» disse Peckinpah: — «É uma obra adulta. Só lhe falta um pouco de disciplina para que Suárez seja um dos grandes realizadores cinematográficos do nosso tempo.»

VIDA MUSICAL

IX Cursos Musicais da Costa do Sol

Os IX Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos como habitualmente pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, começam em 1 de Setembro.

Mais uma vez, de vários lugares do mundo, acorrem a Cascais artistas de nomeada para estudarem com os grandes mestres que, anualmente, a direcção dos referidos Cursos, presidida pelo sr. Serra e Moura e constituída pela prof.ª Isaura Pavia de Magalhães Lisboa e Manuel Ivo Cruz, contrata para regerem as diferentes classes.

As lições do prof. Maurice Eisemberg já começaram (excepcionalmente). Este ano participam os professores, Nadia Boulanger (Paris), Yvonne Lefebure (Paris), Helena Costa (Porto), Lisie Egger (Salzburg), Maurice Eisemberg (Nova York), Kurt Prestel (Salzburg), Paul V. Schilhawsky (Salzburg) e Sandor Végh (Zurich).

A Filarmónica de Lisboa no Algarve

A convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo seguiu para o Algarve a Orquestra Filarmónica de Lisboa que, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, realizará concertos em diversas cidades daquela província. Como solista apresenta-se a violinista Lídia de Carvalho.

Banda da Força Aérea

Amanhã, a banda da Força Aérea, sob a direcção do capitão Silvério de Campos, dá um concerto, ás 17 e 30. no Jardim da Estrela, por iniciativa municipal. Executa o seguinte programa: «Manhã, tarde e noite em Viena», abertura, de Suppé; «Le Cid», «ballet», de Massenet; «Ribeira Nova», fantasia popular, de Ferrer Trindade; «Stenka Razine», poema sinfónico, de Glazounow, e «O Marcial», marcha militar, de A. Formigão.

Parte amanhã para o Japão o Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 12 — Incluída na embaixada artística que Portugal envia á Exposição-Feira Mundial de Osaka, o Orfeão Académico de Coimbra segue amanhã para o Japão, onde se exibirá naquele certame. Estão ainda previstos outros espectáculos naquele país, um dos quais em Tokushima, onde viveu e morreu Venceslau de Morais, o escritor japonizante autor do «Dai-Nippon».

Acompanham o Orfeão o sr. prof. dr. Fernandes de Carvalho, vice-reitor da Universidade; prof. Joel Canhão, director-artístico, o preparador vocal, Giovanni Boyer e o Grupo de Fados.

O Orfeão Académico tem feito ultimamente uma grande preparação, com ensaios constantes, e é de prever, que mais uma vez, o famoso agrupamento artístico académico, de tão grandes tradições, alcance novos êxitos além-fronteiras.

O regresso está previsto para 5 de Setembro.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Na moderna, confortável e fresca sala do Cinema Vox continua em pleno êxito um dos filmes mais discutidos e comentados desta temporada: «O falhado». Fotografado em belíssimo technicolor e interpretado por Oliver Reed, Carol White e Orson Welles, o filme escalpeliza, com notável poder de observação, certa sociedade e certos meios onde o triunfo é que importa, seja conseguido de que maneira for. Alta comédia de inegável interesse e qualidade, apaixonante desde o primeiro minuto até ás imagens finais, «O falhado» confirma a série de êxitos que sucessivamente vão desfilando na tela do Vox, hoje alvo das atenções dos melhores cinéfilos de Lisboa, enchendo-a de orgulho e prestígio. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Sonoro-Filmes, «O falhado» é indiscutívelmente um espectáculo a ver e a recomendar

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

comprar... ou morrer!
preço... a maior oferta!

ALBERTO GRIMALDI APRESENTA
FRANCO NERO • TONY MUSANTE
em
Pistoleiro Profissional
"A PROFESSIONAL GUN"
JACK PALANCE GIOVANNA RALLI · Produtor ALBERTO GRIMALDI Realizador SERGIO CORBUCCI
UM NOVO WESTERN NA LINHA IMPLACÁVEL DO CINEMA ITALIANO!
SÃO JORGE PRODUÇÕES RANK
PARA ENCERRAR O CICLO: O MAIS EMOCIONANTE «WESTERN» DA TEMPORADA! AMANHÃ ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA
NO RITMO DA AVENTURA
Argumento LUCIANO VINCENZONI colaboração de SERGIO SPINA e SERGIO CORBUCCI
TECHNICOLOR®
adultos
RANK FILMES
United Artists Entertainment from Transamerica Corporation

a 5ª BEATLES SEMANA
no estúdio 444
12 anos
"...é mesmo um crime de lesa-cinema não ver O SUBMARINO AMARELO"
J.J. in «O Século»

RANK FILMES
United Artists Entertainment from Transamerica Corporation
rigoroso exclusivo de época
The Beatles
"Yellow Submarine"

FESTIVAL DE SPLIT: MADALENA ÚLTIMO LUGAR NO PRIMEIRO DIA

Um aspecto do «stand» português, na Praça da República, em Split. A recepcionista é Meri Separovic

Regressou de Split (Jugoslávia) a embaixada artística portuguesa no «X Internacionalni Festival Zabavne Muzike», que se desenrolou de 5 a 8 do corrente, naquela cidade do Adriático. A nossa intérprete (Madalena Iglésias) não foi feliz: «Mar, solidão», de Jorge Costa Pinto e Vasco Lima Couto, ficou classificada em último lugar logo na primeira eliminatória.

A mais importante competição de musica ligeira organizada em países de Leste desenrola-se em duas fases: nacional e internacional. Na primeira, a que concorrem os compositores locais, apuram-se dez melodias que, na final, disputam troféus de ouro e prémios financeiros. Na segunda fase (a internacional) estiveram presentes composições e intérpretes de 25 países, apenas 12 ascendendo á final.

Na derradeira jornada, o publico assistiu ao desfile de 24 composições, interpretadas por Frida Boccara (França), Jimmy Cliff (Inglaterra), Herbert Leonard (França), Ibrica Jusic, Djordji Peruzovic, Miso Kovac, Lada Kos, Maruska Kalozjera, Senka Veletanlic, Vis «Pro Arte», Vice Vukor, Josipa Lisac, Radoyka, Zafir Hadzimanos (todos da Jugoslávia), Peter Holm (Suécia), Solomon Kinz (E. U. A.), Dave Berry (Malta), Dori Ghezzi (Itália), Sérgio Endrigo (Itália), Sue e Sunny (Republica da Irlanda) e Eva Pilarova (Checoslováquia).

Canções vencedoras: «E piu ti amo» (internacional) e «Gdje je taj suijet» (jugoslava). Sérgio Endrigo interpretou «E piu ti amo» (musica do próprio Endrigo, letra do cançonetista em colaboração com Bardotti e orquestração de Luis Eriques Bacalov). Dirigiu a orquestra o maestro Djeki Srblejenovic. Por seu lado, «Gdje je taj svijet» foi cantada por Jimmy Cliff, também autor da letra e musica. Os arranjos pertenceram a Ed Coleman e a orquestra foi dirigida por Pero Gotovac.

A canção «Mar, solidão» (interpretada por Madalena Iglésias) ficou em 9.º lugar (ultimo) logo na primeira eliminatória, em que só se classificaram para a ronda seguinte «Ma che strano tipo» (Dori Ghezzi), «The song we used to sing (Cliff) e «Echoes of a million kisses» (Solomon King). Madalena ganhou, porém, um contrato (pago em dólares) para a TV de Zagreb.

Artur Pereira e a hospedeira da delegação portuguesa (Meri Separovic) em Split

Festival essencialmente de autores, o certame de Split trouxe desilusões a outros intérpretes que não viram as suas canções na final: Francesco Banti (Itália), Bella Bellow (Togo), Tony Christie (Inglaterra), Lenny Kuhr (Holanda), Elaine Delmas (Inglaterra), Gerard Lemormann (França), D. C. Lewis (Holanda), James Lloyd (Jamaica), Marlena (Malta), Rosa Morena (Espanha), Margareta Paslaro (Roménia), Eva Sepesiova (Checoslováquia), Ursula Sipinska (Polónia) e Ellen Wills (Holanda).

Melhor promoção publicitária de um artista: a que a «Belter» fez a Rosa Morena, quase desconhecendo Madalena Inglésias (também intérprete do seu «cast». O «tiro» (aliás) não resultou...

Mas, nem tudo se perdeu, pois graças á iniciativa do dr. Caetano de Carvalho (S. N. I.) o empresário Artur Pereira foi portador de diversas lembranças regionais que foram entregues a todos os artistas presentes em Split e, ainda, caravelas de filigrana com que se distinguiram Vinko Lesic e Zlatko Cerjul (directores do Festival), Armando Moreno (dirigente da F. I. D. O. F.), Jaksa Milicic («maire» de Split), o presidente da Associação Musical Jugoslava e o director da TV de Zagreb. Excelente trabalho, portanto, de Artur Pereira; que dirigiu magnificamente a representação portuguesa.

POESIA PORTUGUESA PARA BIBLIÓFILOS

O grupo de bibliófilos que se chamaram «Compagnie des Bibliophiles du Livre d'Art et de l'Amérique Latine» incluiu agora nas suas colecções de requintada apresentação gráfica e impressão, uma colecção de *Poésies du Portugal*.

Em grande formato, impresso em papel velino d'Arches, com 25 águas fortes de Douking, em grande formato, a selecção e a tradução foram feitas pelo barão Christian de Caters, há muito a viver em Lisboa. É impresso a duas cores e na selecção se contam poesias de Camões, Rodrigues Lobo, Bocage, Garrett, António Nobre, Antero de Quental, João de Barros, António Feijó, Tomaz Ribeiro, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, José Régio e Miguel Torga.

A tiragem foi de 130 exemplares para os sócios do clube e 30 para os colaboradores da edição e do clube. É um óptimo serviço o que Christian de Caters prestou á divulgação da poesia portuguesa entre os bibliófilos franceses.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Marques Ramos Rodrigues (Zuca)

Vítima de acidente de trabalho em Melun (França), faleceu naquele país, onde residia, o sr. José Marques Ramos Rodrigues (Zuca), filho do sr. Frederico José Rodrigues e da sr.ª D. Maria José Matias Rodrigues. Era irmão da sr.ª D. Maria Adelaide Matias Rodrigues e cunhado do sr. Armando Reis Ferreira, funcionário do nosso colega «Diário Popular».

O extinto era natural de Beja, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Fortunato Rodrigues e pai de três filhos menores: Maria Antonieta, Danielle Marie e José Marc Fortunato Rodrigues.

O corpo é trasladado de Paris para Lisboa, onde chega amanhã, ás 15 e 50, sendo conduzido para a igreja de São João de Deus. O seu funeral raliza-se na sexta-feira, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Joaquina d'Anjos e Sousa

FARO, 12 — Foi a enterrar, no cemitério de S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Joaquina Francisco Dios d'Anjos e Sousa, de 83 anos, viuva do dr. Alberto Julio Loureiro e Sousa, mãe do dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa e de D. Maria Manuela de Andrade e Sousa.

Manuel Pereira

CANTANHEDE, 12 — No cemitério local, efectuou-se o funeral do sr. Manuel Pereira, de 69 anos, casado, aposentado da G. N. R., que, quando seguia de bicicleta numa das ruas desta vila, foi acometido de doença subita.

SUFRÁGIOS

D. Ana da Silva Brito Marques Martinho

Por ocasião do 30.º dia do seu falecimento, sua família mandou celebrar missa de sufrágio ao fim da manhã, na igreja dos Mártires.

Acto de posse do director-geral dos Serviços de Urbanização

O ministro das Obras Públicas e Comunicações conferiu hoje posse ao novo director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. José Horácio de Moura, antigo governador civil de Coimbra.

Assistiram á cerimónia diversas individualidades, entre as quais o ministro do Interior e o secretário de Estado da Saúde e Assistência.

No decorrer do acto usaram da palavra o eng.º Rui Sanches e o empossado.

MECANÓGRAFA(O)

Precisa-se mecanografa (o) para grande empresa com bastante prática de máquinas Olivetti-Mercator 5100.

CARTAS A ESTE JORNAL AO N.º 680

ora diga-nos...

— Gosta de piqueniques?

Até as formigas gostam dos piqueniques...

● *Respondeu Eduardo António da Conceição Paçoes, paquete, de 15 anos:*

— Gosto, porque acho que é bom uma pessoa andar em piqueniques.
— Com os pais?
— Com os amigos.
— Só?
— Com amigas...
— Tens feito?
— Sim, em Serpa.

● — Gosto, por acaso gosto, bastante — *afirmou-nos a enfermeira sr.ª D. Cândida Calisto, casada.*
— Com a família?
— Sim.
— O arranjo do piquenique fica a seu cargo?
— Sim. Sou eu quem prepara os alimentos. Dá trabalho, mas não me importo.
— E com as formigas?
— Ah!, isso é um horror!

● *Disse-nos, por ultimo, a estudante Elizabeth Ferreira da Silva:*

— Gosto. Como vivo na cidade raramente faço. Só quando vou á terra dos meus pais...
— Com quem?
— Com gente nova.
— Que levam?
— Musica e comida.
— Quanto ás formigas?
— Até tem piada!

EXITO

Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...

Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

FREIRAS NA PRAIA — Duas freiras post-conciliares da comunidade católica norte-americana estão em férias (merecidas) na Europa. Ei-las na praia espanhola de Peñiscola, refrescando-se, ou melhor, refrescando os pés na água do mar

PRECISAM-SE ENFERMEIRAS

Termina no próximo dia 30 o prazo para requerer as matrículas nas Escolas de Enfermagem. As habilitações literárias exigidas para a respectiva admissão são: para o Curso de Enfermagem Geral e para o Curso de Eenfermagem Psiquiátrica, o 2.º ciclo liceal (ou o 1.º ciclo liceal mediante exame de admissão); para o Curso de Auxiliares de Enfermagem e para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica, o 1.º ciclo liceal (ou a 4.ª classe mediante exame de admissão); para o Curso de Especialização Obstétrica para Enfermeiras, o Curso de Enfermagem Geral, e para o Curso de Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem, o Curso de Auxiliares de Enfermagem.

Em Lisboa as candidatas podem dirigir-se às seguintes escolas: Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, na Av. 28 de Maio, lote 3, para o Curso de Enfermagem Geral e para os Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem; Escola de Enfermagem de Artur Ravara, na Rua da Alameda, 3, para os Cursos de Enfermagem Geral e Auxiliares; Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo na Rua do Fidié, 10, para os Cursos de Enfermagem Geral e Auxiliares de Enfermagem; Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria, na Rua do Sol, ao Rato, 2-A, para os Cursos de Enfermagem Geral e Auxiliares de Enfermagem; Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, na Rua José Carlos dos Santos, 7. 3.º, para os cursos de Enfermagem Psiquiátrica para Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
3%
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ ... 50 CONTOS

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A CASA DO ALGARVE PROCURA LUTAR

pela construção em Faro (terreno oferecido) de um Jardim-Escola João de Deus

VIVEM em Lisboa milhares de algarvios «em condições, pelas suas possibilidades económicas e de representação social, de poderem e deverem ser sócios da nossa casa regional» — lê-se no último relatório da Casa do Algarve, onde se anuncia com mágoa que a colectividade tenha perdido no último ano o concurso de 176 associados e não conte presentemente com mais de 650, facto resultante do aumento geral das quotas (50 por cento).

A direcção daquela casa regional, a que preside o sr. dr. Mauricio Serafim Monteiro, lamenta que não haja mais vasto sentido de solidariedade para com a Casa do Algarve, «que tem procurado servir, defender o progresso da Provincia e auxiliar, anualmente, com o Bodo de Natal e outros auxílios, mais de 400 necessitados algarvios que residem em Lisboa e seus arredores».

«E já que abordamos o desinteresse e a falta de auxílio pelo estado financeiro e de assistência e colaboração pelos actos culturais e de convívio da nossa casa regional — acrescenta mais adiante a direcção, no mesmo relatório — impõe-se-nos chamar a atenção dos nossos consócios para a necessidade de elevar, sem demoras e com o mínimo de bem servir, a sua frequência, de forma a retomar o nível associativo e o prestígio que há poucos anos mantinha entre as suas congéneres».

REDUZIR AS QUOTAS DOS UNIVERSITÁRIOS ALGARVIOS

A actual Direcão da Casa do Algarve tem procurado chamar a si a juventude universitária algarvia, que ali por vezes se tem reunido em colóquios e outras iniciativas. Tem sido facilitada a inscrição de universitários como sócios, isentando-os do pagamento de joia. A Direcção julga, entretanto(que devia ser reduzida a um mínimo a importancia das quotas, de forma a chamar os jovens algarvios que estudam em Lisboa a um mais íntimo convívio regionalista.

Os dirigentes da colectividade pensam que essa decisão «viria certamente incrementar a frequência e a vitalidade da Casa.»

Instalada na Rua Capelo, 5-2.º, a Casa do Algarve, que tem como patrono o poeta João de Deus, possui uma biblioteca. Mas esta, «que se não encontrava organizada de molde a permitir a sua consulta prática», está a ser reorganizada. Segundo o sócio encarregado das funções de bibliotecário, sr. Eduardo Leal dos Santos, o mais importante trabalho em curso é o da substituição dos ficheiros existentes, o registo das obras entradas e, principalmente, «a recuperação de obras que se encontram, ocasionalmente, em poder de alguns sócios.»

EM PROL DAS BELEZAS DO ALGARVE

A comissão de «Turismo e Propaganda» é subsidiada pelas Juntas e Comissões Municipais de Turismo, Junta Distrital de Faro e Direcção-Geral de Turismo. Dispõe, deste modo, de meios financeiros, o que lhe permitiu no ano passado desenvolver «intensa actividade» na propaganda turística do Algarve. Adquiriu uma máquina de projecção de «slides» para «proporcionar aos consulentes um mais directo conhecimento das belezas do Algarve, muito em especial no referente aos seus modernos e magníficos hotels, de que já possui um elevado numero de diapositivos.»

CRISE

A Direcção da Casa do Algarve, no relatório relativo á gerência de 1969, não esconde as dificuldades com que ultimamente tem lutado aquela casa regional, nomeadamente por desinteresse dos seus associados. E fala da necessidade «de elevar, sem demoras e com ânimo de bem servir, a sua preferência, de forma a retomar o nível associativo e o prestígio que há poucos anos mantinha entre as suas congéneres.»

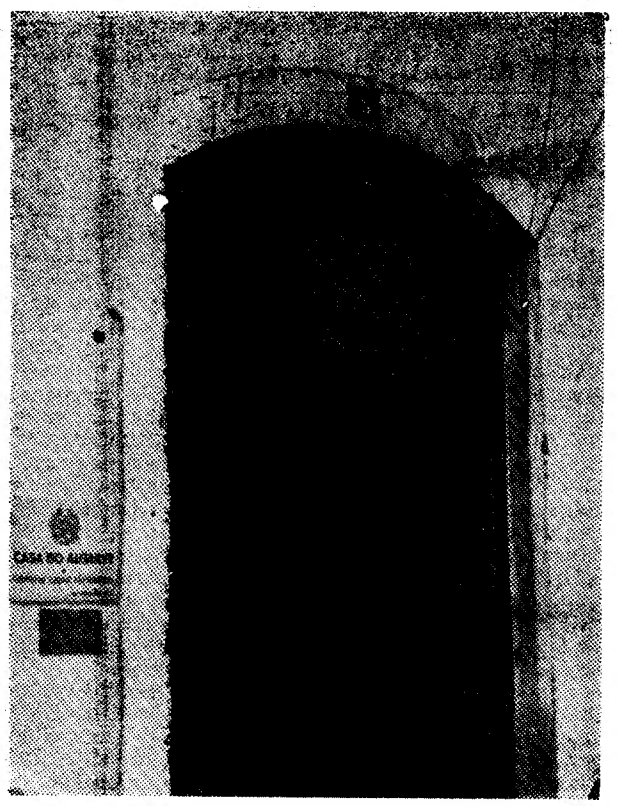
A sensação de crise é acentuada por este desejo, expresso quase a medo: «Julgamos que o contacto com os nossos consócios através de um boletim mensal deveria contribuir para um maior estreitamento de convivência assistencial.»

Entre as pretensões mais ambiciosas da Casa do Algarve conta-se a construção de um Jardim-Escola João de Deus em Faro, em terreno para o efeito oferecido pela Comunidade Judaica. O projecto da construção, que importou em 26 contos, já foi liquidado pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. A Casa do Algarve, para a respectiva construção, dispõe já da importancia de 44 contos, tendo entretanto suspenso a recolha de donativos até se resolverem em definitivo as dificuldades surgidas com o terreno.

Essas dificuldades são referidas do seguinte modo pela Direcção da Casa do Algarve: «Aguarda-se a resposta a um ofício, dirigido pelo presidente da Direcção da nossa Casa Regional, ao sr. presidente da Camara Municipal de Faro, no qual perguntávamos se poderiamos contar com o terreno oferecido pela Comunidade Judaica, cuja planta e local se encontravam já aprovados pela referida Camara. Conquanto o presidente da nossa Direcção se tivesse avistado com

a provincia em lisb

A Casa do Algarve tem as suas instalações no segundo andar deste i plena zona do Chiado. Uma fachada grandiosa por trás da qu



Este é o N.º 5 da Rua Capelo, a porta de entrada para a Casa dos algarvios residentes em Lisboa. Chegados, porém, ao 2.º andar, deparamos com outra porta — esta encerrada. O telefone toca, mas ninguém atende... Por isso, para falarmos da Casa do Algarve, tivemos de nos socorrer do último relatório da Direcção — cujos elementos são, na verdade, elucidativos das dificuldades que atravessam presentemente as colectividades regionalistas

o presidente da Camara, e este tivesse declarado poder dispor do terreno em favor do Jardim-Escola, até hoje ainda não obtivemos a confirmação oficial, de forma a iniciarmos as devidas *démarches* para o início da construção do referido Jardim-Escola em Faro.»

deste imponente e característico edifício da Rua Capelo — em da qual há um mundo de aspirações e de dificuldades

TODO O RÉU É «INOCENTE» ATÉ SE PROVAR A SUA CULPA

O sr. Nixon preocupa-se e é natural, com as manifestações de marginalidade que se multiplicam na nossa sociedade de consumo. E então nos EE. UU.; onde o liberalismo democratóide — que arvorou em dogma uns quantos princípios práticos dos séculos XVIII e XIX — facilita os «happenings» e demais manifestações dos «hippies»...

O julgamento da «família» Manson tem dado bastas provas da desorientação a que chegou o protesto, nas sociedades de produção-consumo

Todos os que temos instintos de moralizadores temos palavras a dizer: desde a censura acerba de qualquer forma de protesto claro — que conduzirá, infalìvelmente, á degradação da sociedade e do homem — até á crítica das estruturas que provocam e aceitam (!) tais formas de protesto. Poderá, ainda, assumir-se uma atitude de compreensão e desculpa, que, sublinhando o carácter episódico dos protestos «hippies», antes detecta o quanto eles aproveitam ás sociedades que os toleram (sem os aprovarem!). Sociedades essas que, assim, dão de si mesmas uma falsa imagem de liberalidade e tolerância: «somos tão democratas, tão respeitadores das liberdades individuais que até os «hippies» têm lugar no nosso selo...»

Mas deixemos, por ora, estes aspectos, que nos levariam a uma longa análise crítica da sociedade ocidental, dita de «civilização cristã». Fixemo-nos num episódio que, para nós, latinos, abre perspectivas para a mentalidade anglo-saxónica, com quem teremos algo a aprender (aliás, aquele que nada tivesse a aprender com o seu semelhante seria omnisciente!).

O presidente Nixon, preocupado como está, comentou a actuação da Imprensa, infelizmente tão incompreendida, até porque dela se esperam tarefas que lhe não competem, e afirmou que os integrantes da «família» Manson são culpados.

Vieram, depois, as correcções: que Nixon pensava simplesmente em acusados, incriminados, etc. Mas a palavra estava dita. E logo surgiu a tese de que o processo havia ficado bloqueado. Não seria possível continuar um julgamento, quando o supremo magistrado da grande nação americana havia — embora contra o direito — pronunciado o veredicto.

A ressalva, apresentada oficialmente, de que o presidente pensava em acusados e não, formalmente, em culpados, não vai impedir que os jurados sejam fortemente impressionados pelas palavras fortes do sr. Nixon.

*

Perantes isto, nós, latinos, exclamaremos: ora, ora! O que é que interessa estar agora com subtilezas, em face de um grupo de assassinos, drogados e amorais?! Faço-se justiça, o mais ràpidamente possível, para pôr termo a um estendal de roupa suja, que em nada contribui para melhorar uma sociedade, já de si bastante doente.

Mas... poderíamos perguntar: para quê reunir um tribunal; para quê ouvir testemunhas; para quê consultar as leis e os códigos; se afinal, tudo é tão simples, e nós (os tais «latinos») já sabemos que se trata de um grupo de criminosos (assassinos, viciados da droga e gente sem moral). Para quê um julgamento, se nós já o fizemos e, sem ouvir os réus, sem sequer verificar provas claras da sua culpabilidade, já pronunciámos a sentença.

É aqui, parece-nos, que se distingue o nosso «espírito latino» da fleugmática mentalidade dos nórdicos. É que um acusado é sempre presumível inocente, até que se prove a sua culpa; de outro modo, qualquer de nós seria automàticamente, culpado de todo o crime que qualquer indivíduo se lembrasse de lhe assacar!

E esta conclusão, do mais elementar bom-senso, aplica-se nos países anglo-saxónicos, ao terreno da magistratura. Todo o réu, presente em tribunal, é presumível inocente, até que se prove a sua culpa.

Senão, para quê o trabalho do tribunal?

E foi, também, por isso que causou celeuma a intervenção intempestiva do sr. Nixon, que agora se desmultiplica em explicações que emendem a própria mão.

J. P.

RELÓGIOS PARA JOVENS

Grande sortido — Últimos modelos sensacionais

OURIVESARIA PIMENTA

253 — R. Augusta — 257

LISBOA

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

CARREGUE A SUA MÁQUINA COM PELÍCULA **ILFORD**

E...DISPARE TRANQUÍLO

Com **ILFORD** fotografa **melhor**

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DO PAÍS

distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua dos Douradores, 10 - Telef. 361545 - Lisboa

ABREU EXCURSÕES

UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS

Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. Sota, 2

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN DE LUXO

europa maravilhosa
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 33 dias de viagem. — Partidas *todos os sábados*

grande circuito europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 51 dias de viagem.
Partidas *todos as 3.as feiras*

saga escandinava
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM. 34 dias de viagem. — Partidas: 30/6, 28/7 e 4/8.

europa imortal
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA E BELGICA (INGLATERRA-opcional) — 31 dias de viagem.
Partidas: 18/5, 8 e 29/6, 6 e 13/7, 3/8 e 21/9.

europa é sonho
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA E LUXEMBURGO (INGLATERRA-opcional) — 28 dias de viagem.
Partidas: 14/5, 11 e 25/6, 9, 16 e 30/7 e 24/9.

circuito inesquecível
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM — 53 dias de viagem. — Partidas: 11/6 e 9/7.

ocidente europeu
ESPANHA, FRANÇA, ITALIA E SUIÇA — 22 dias de viagem.
Partidas: 1/8 e 5/9.

rússia, países de leste e escandinávia
PARIS, BELGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, BERLIM, ALEMANHA ORIENTAL, POLONIA, RÚSSIA, FINLANDIA, SUÉCIA, DINAMARCA E HOLANDA 23 dias de viagem. — Partidas: 19/7 e 9/8 — Preço (tudo incluído) 21.200$00

verão ameno
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 23 dias de viagem. — Partida: 6/9

espanha e frança
15 dias de viagem. — Partidas: 26/7, 16 e 30/8.

andaluzia
ÉVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MÁLAGA, GRANADA, CÓRDOBA E MÉRIDA — 10 dias de viagem.
Partidas: 16/5 e 5 e 19/9.

EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

japão - expo'70
Vários itinerários — Frequentes partidas.

estados unidos e canadá
Em Agosto.

terra santa
GRÉCIA, ISRAEL E ITALIA — 15 dias de viagem. — Partida: 20/9.

palma de maiorca
15 dias de estadia.
Partidas: 19/7, 2, 16 e 30/8 e 13/9 — Preços desde 3.400$00

CRUZEIROS - madeira e canárias
A bordo do moderno paquete «FUNCHAL».
Partidas de Lisboa: 8 e 22/6, 7 e 21/7, 11 e 25/8, 8 e 15/9, 5 e 16/10, 2, 14 e 30/11 e 12/12. —. Partidas de Leixões: 17/10 e 16/11
Preços desde 2.760$00

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

SEDE: 46, RUA DA CONCEIÇÃO, LISBOA 2

FÉRIAS

INFORMAMOS TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS ANUAIS ESTAREMOS ENCERRADOS DE 17 A 29 DE AGOSTO, APENAS FICARÁ DE SERVIÇO UM PIQUETE DE MECÂNICOS PARA QUALQUER ASSISTÊNCIA URGENTE A MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO, PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS CLIENTES POR QUAISQUER INCONVENIENTES QUE EVENTUALMENTE OCASIONAREMOS.

Actualidade internacional

O TRATADO COM A UNIÃO SOVIÉTICA PODERÁ CONFERIR A BONN O PAPEL DE ÁRBITRO DA EUROPA

PARIS, 12 — (F. P.) — A assinatura solene do tratado de não agressão pelo chanceler Willy Brandt, por Walter Scheel, Alexei Kossyguine e Andrei Gromyko, conferirá á Republica Federal da Alemanha um lugar especial junto da Europa Ocidental está bem colocada para o papel de traço de união ou até de árbitro.

Saiu do «ghetto» em que Moscovo e os países de Leste a encerraram há um quarto de século, para entrar de pleno direito numa Europa que já dominava no plano económico. O êxito da empresa é resultado de um esforço diplomático raciocinado, subtil, por vezes brutal e, em todo o caso, extremamente eficaz.

Durante perto de dois decénios, depois de ter encontrado o seu lugar entre as potências ocidentais que a admitiram na NATO, no mais aceso da «guerra fria», a Republica Federal esteve em oposição declarada á URSS.

A tímida tentativa de aproximação do chanceler Adenauer, durante a sua viagem a Moscovo, em 1955, teve como resultado o estabelecimento de relações diplomáticas e a criação de uma corrente de trocas comerciais que fez da Republica Federal o mais importante cliente e fornecedor da União Soviética.

O chanceler Willy Brandt passou o rubicão e dos laços baseados no interesse passou-se a uma cooperação em todos os domínios, nomeadamente o económico e o tecnológico, que permitirá á URSS perfazer o seu potencial industrial e á Alemanha vender mais.

Este primeiro ponto, sem duvida o mais importante, juntam-se a inevitável reconciliação da Republica Federal Alemã com a Polónia e também a coabitação com a Alemanha Oriental, de que reconhece as fronteiras e a inviolabilidade.

O tratado insiste particularmente no respeito por estas fronteiras, incluindo a Linha Oder-Neisse, fronteira ocidental da Polónia e fronteira entre as duas Alemanhas.

A Alemanha amiga dos países do Leste representa práticamente o fim dos blocos, uma considerável atenuação da presença dos Estados Unidos na Europa — pensam os observadores.

Moscovo tem preocupações a Leste, não tendo grande interesse em dominar militarmente a Europa. Em contrapartida, não poderá deixar de se interessar pela evolução da tendência social ou socializante que se desenvolva nos países europeus.

Qual o risco? Um «tandem» russo-alemão procurando dominar a Europa no plano económico, tecnológico e militar não tem interesse para a Alemanha. A União Soviética não é a Russia dos czares. Uma cooperação da Alemanha em exclusivo com a URSS colocaria rápidamente a Alemanha Ocidental sob o domínio de Moscovo.

O interesse bem compreendido dos alemães consiste em diversificar tanto quanto possível as suas trocas com o mundo exterior e fazer assim o jogo da Alemanha e não o dos outros.

Num anexo ao tratado e na nota dirigida a Nixon, Heath e Pompidou, foi reafirmada a garantia de serem respeitadas as prerrogativas das potências aliadas quanto ao conjunto do problema alemão e quanto a Berlim. O objectivo destes textos oficiais deve ser o de mostrar que Bonn não tenciona oscilar para o campo comunista.

Por tudo isto, os observadores não consideram verdadeiramente sérios os riscos deste desanuviamento. A Alemanha, de que a URSS receava o revanchismo, é afinal o primeiro país europeu a assinar um tratado de não agressão, que abre caminho á conferência sobre a segurança europeia. Neste ambiente de abertura, que parece propagar-se tímidamente ao Médio Oriente, a Viena, na conferência sobre o desarmamento estratégico, e mesmo á Indochina como testemunha David Bruce na conferência sobre o Vietnam não se vê que haja muitas notas discordantes em relação ao tratado de não agressão, hoje assinado em Moscovo.

Giuleta Masina foi roubada

ROMA 12 — (A.N.I.) — A mala de mão da actriz italiana Giulietta Masina, na qual se encontrava uma esmeralda avaliada em 14 milhões de liras (aproximadamente 600 contos') foi-lhe roubada por dois jovens que passaram por ela de motocicleta e depois fugiram aos gritos de «Agarra que é ladrão.»

NOTA INTERNACIONAL

Brest-Litovsk N.º 2

O tratado germano-soviético, de que ontem se soube o texto integral, já começou a ser motivo para ataques, por razões diversas, ás duas partes contratantes. Agora, com o texto á vista, vai provàvelmente sê-lo ainda mais. Os detractores dos «tratantes» irão acusar a U. R. S. S. e a R. F. A. de exagerarem nas cedências. Nem poderia deixar de ser assim. De ambos os lados há partidários da política á beira do abismo.

Do lado Ocidental, alguns saudosistas irão pensar nos Sudetas e na Prússia Oriental. Não que isso os preocupe muito, mas porque, em seu entender, todas as aproximações Leste-Oeste tendem a retirar parte da justificação moral que a si próprios atribuem ao combater ingénuos e comezinhos anseios de democratização á Ocidental.

Vendo o texto, na verdade, pouco mais se descobre que algumas afirmações de renúncia á força, o que está na linha pacífica social-democrática e na linha leninista. De concreto, apenas, encontra o reconhecimento, para sempre, das actuais fronteiras da Europa. A linha Oder-Neisse e a República Democrática Alemã são especificamente mencionadas no papel que o chanceler Brandt vai assinar a Moscovo.

Em certo sentido, pode dizer-se que a U. R. S. S., 50 anos depois, assinou o seu segundo Brest-Litovsk (o primeiro assinado, em 15 de Dezembro de 1917, cedia imensos territórios á Alemanha). Só que este foi ao contrário.

GRAVEMENTE DOENTE A MULHER DE MAO

— ANUNCIA-SE EM HONG-KONG

HONG-KONG, 12 — (A. N. I.) — Chiang Ching, mulher do dirigente do Partido Comunista chinês, Mao Tsé Tung, encontra-se gravemente enferma — informa o jornal «South China Morning Post», que se publica em inglês.

Viajantes vindos da China revelaram que, durante uma digressão turística, ouviram notícias a respeito da doença de Chiang Ching.

«O estado de saúde da mulher de Mao é crítico e há duas semanas que não comparece em comícios públicos» — escreve o jornal.

Diz-se que os médicos tratam todos os dias Chiang Ching, que conta 56 anos e na hierarquia de Pequim ocupa o oitavo lugar.

Noticiou-se que Ching sofre há anos de uma doença cerebral e que, em 1964, se submeteu a uma intervenção cirúrgica secreta. Desde então, usa sempre chapéu, nas cerimónias públicas.

«Entidades oficiais da alta hierarquia chinesa têm realizado conferências secretas para se designar quem deve tomar o lugar de Chiang, quando ela morrer» — acrescenta o jornal.

Mao Tsé Tung assistiu — acentua o jornal — a duas dessas conferências.

Esclarecimento da OMS sobre o surto de cólera

GENEBRA, 12 — (A. N. I.) — A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que não há o receio de que o surto de cólera, que se regista na U. R. S. S., possa alastrar á Europa Ocidental.

«Os serviços sanitários russos estão completamente equipados para enfrentar a situação. Já em 1965, os mesmos serviços dominaram, pronta e eficientemente, uma situação análoga» — declara a OMS, que acrescenta: «Também na Europa os padrões de higiene são actualmente de tão alto nível que não há qualquer perigo de infiltração da epidemia no Ocidente».

Desmentido da mulher do dr. King

ATLANTA (Geórgia), 12 — (R.) — A viúva do dr. Martin Luther King e dois dos seus mais íntimos colaboradores desmentiram a noite passada que J. Edgar Hoover, director do F.B.I., tivesse apresentado ao dirigente assassinado da campanha dos direitos civis gravações em fita magnética com, segundo se alegou, pormenorizada vida sexual extramatrimonial do dr. King.

Essas alegações foram publicadas esta semana pela revista «Time», a propósito de um próximo livro do escritor John Williams.

A confrontação, que se efectuou alegadamente durante uma famosa conferência entre os dois homens, após o chefe do F.B.I. denunciar publicamente o dirigente dos direitos civis, classificando-o de «mentiroso notório», verificou-se devido ao facto de Hoover ter ficado furioso por King acusar o F.B.I. de não ter investigado, como lhe competia, os assassínios, no Mississippi, de três jovens empenhados na campanha dos direitos civis.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

11.ª EMISSÃO DE ACÇÕES RESERVADAS A CLIENTES DEPOSITANTES

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Subscritores do aumento de capital relativo a esta emissão de que o prazo para pagamento da 2.ª prestação termina no dia 15 do mês corrente, conforme se encontra indicado nas respectivas cautelas, as quais devem ser apresentadas em qualquer dos Estabelecimentos do Banco, para efeito de carimbagem.

Na falta de pagamento, o Banco usará do direito de debitar a conta do subscritor.

Porto, 10 de Agosto de 1970

O CONSELHO DE AMNINISTRAÇÃO

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 1 333 500 000$00

paneuropa

EXPO-70 — 22 DIAS

Visitando o JAPÃO, HONG-KONG, TAILÂNDIA e MOSCOVO

ULTIMA PARTIDA
31 Agosto — Esc. 34.900$00

PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

CAUSARAM 123 MORTOS AS CHUVAS NO RECIFE

RECIFE (Brasil), 12 — (A. N. I.) — As autoridades anunciam que se eleva a 123 o número de mortos, causados pelas chuvas torrenciais que desde segunda-feira fustigam a cidade do Recife.

A secretaria de segurança do Estado anuncia que foram já sepultados 70 corpos, a maior parte dos quais havia sido encontrada debaixo dos destroços das casas que abateram.

Mais de 15 000 pessoas encontram-se sem lar e as cheias provocaram danos de toda a ordem, não se podendo avaliar, por agora, toda a sua extensão.

Os componentes da «Operação Alívio», uma organização coordenada por militares, dizem que a situação se agravará á meia-noite de hoje, hora a que se calcula que as inundações atinjam o seu «ponto crítico».

PODERÁ SER ANULADA A LIBERDADE PROVISÓRIA DE BOBBY MOORE

BOGOTÁ, 12 (R.)— O juiz que estuda as alegações de roubo contra Bobby Moore, o capitão da selecção inglesa de futebol, revelou a noite passada que poderá ser feita amanhã ou na sexta-feira uma comunicação sobre se será anulada a liberdade provisória de Moore.

O juiz Jorge Cardenas, do tribunal superior de Bogotá, que está a estudar as provas contra Moore e uma recomendação do procurador distrital para que seja revogada a liberdade provisória do jogador, declarou que tomaria provàvelmente uma decisão amanhã.

Bobby Moore, que esteve nesta capital com a selecção inglesa de futebol, que ia a caminho do México, foi acusado de roubar uma pulseira de ouro e esmeraldas, no valor de 42 contos, de um estabelecimento num hotel de Bogotá. Foi libertado condicionalmente em 29 de Maio da situação de detenção domiciliária em que se encontrava, enquanto se aguarda uma decisão final sobre se deverá ou não ser incriminado.

Desde o roubo, o estabelecimento fechou e uma das duas testemunhas principais, a empregada de balcão Clara Padilla, seguiu para os Estados Unidos.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 191 REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE NA LUTA CONTRA O TABACO**
- **DO ÁTOMO AO CANCRO**
- **A CÉLULA E AS SUAS FUNÇÕES**
- **A DOENÇA ÚNICA E A CURA ÚNICA**
- **AS GRANDES DESCOBERTAS DA MEDICINA**
- **A SEXOMANIA**
- **O PERIGO DAS DROGAS «INÓCUAS»**
- **A CURA DOS INCURÁVEIS**
- **MALES DO CORAÇÃO**
- **NORMAS DO REGIME E DA MEDIÇÃO LÁCTIA PARA TRATAMENTO DAS PUTREFACÇÕES INTESTINAIS**

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: **RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (ao Intendente) — TELEFONE 55 64 98**

Assinatura Anual, 65$00; Semestral, 35$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00 — Número avulso, 7$50

SE ADQUERIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

AS TROPAS ARGELINAS RETIRAM DO SUEZ

CAIRO, 12. — (A. N. I.) —A Argélia vai retirar os dois mil homens que tinha no Suez, em luta com Israel — anuncia o jornal oficioso «Al Ahram».

O jornal acrescenta que o ministro egípcio da Defesa, general Mohammed Fawzi, ordenou a formação de dois batalhões egípcios para substituir o contingente argelino na linha da frente. «Al Ahram» diz ainda que foi a Argélia que pediu a retirada das suas forças, que estão na zona do Canal de Suez desde Junho de 1967 e o Governo egípcio concordou com essa retirada, agradecendo a colaboração que os argelinos têm dado.

Já era conhecido o agravamento das relações entre o Cairo e Argel, devido ao facto de Nasser ter aceitado as tréguas de 90 dias propostas por Washington.

«O MAIOR INSULTO»

DAMASCO, 12. — (R.) — O chefe do Estado-Maior sírio, general Tlas afirma que a retirada israelita dos territórios ocupados sem luta seria «o maior insulto aos militares árabes».

Num artigo publicado pelo jornal «Al Baas», o general diz que Israel «ocupou pela força o nosso território, ofendeu a nossa dignidade, matou os nossos filhos e violou os nossos santuários. Em circunstancia alguma deveriam eles partir sem serem castigados. É por isso que a luta armada é a unica resposta genuina á arrogancia do inimigo sionista».

O general pede aos Governos árabes que rejeitem a recente proposta de paz norte-americana, que classifica como mais um elemento na conspiração contra a nação árabe.

Tlas cita Mao Tsé Tung, segundo o qual é preciso estudar a reacção do inimigo para sabermos se a nossa atitude está certa.

«O inimigo sionista ficou contente com a iniciativa norte-americana, pelo que os árabes não têm outra alternativa senão rejeitá-la, a fim de evitar que a rendição lhes seja imposta».

ATAQUE PALESTINIANO

BEIRUTE, 12. — (R.) — «Comandos» árabes pertencentes a seis organizações desencadearam ontem á noite um ataque em conjunto contra posições israelitas nas encostas do monte Hermon.

Segundo um comunicado distribuído em Beirute pelo comando palestiniano de luta armada, o ataque prolongou-se por três horas, causando baixas e estragos materiais aos israelitas, cujas posições de fogo foram reduzidas ao silêncio.

MORTOS CINCO CIVIS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 12. — (R.) — Cinco civis israelitas, entre os quais três mulheres, foram mortos ontem á noite quando viajavam de «jeep» na região síria ocupada dos montes Golan.

Um informador militar deu a notícia nesta cidade, acrescentando que o incidente está a ser investigado, não se sabendo ainda em que circunstancias se verificou.

O EGIPTO PREFERE NOVA YORK

CAIRO, 12. — (R.) — O Egipto informou o enviado da O. N. U. dr. Gunnar Parring, que prefere Nova York como o local para os futuros contactos de paz no Médio Oriente, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

O jornal cairota diz que o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou ao dr. Jarring uma nota oficial manifestando a sua atitude e nomeando formalmente o dr. Mohammed Hassan El-Zayyat, principal delegado egípcio junto da O. N. U., como seu representante nas negociações indirectas.

A Jordania anunciou ontem oficialmente que preferia, também, que os contactos por intermédio do dr. Jarring se efectuassem em Nova York.

MÚSICA COMBATIVA

MOSCOVO, 12 — (R.) — O compositor grego Mikis Theodorakis, que chegou na sexta-feira a esta capital para repousar, prometeu a noite passada que a sua música serviria um fim: «a luta por uma Grécia democrática».

Theodorakis, que foi libertado de um campo de presos na Grécia e autorizado a seguir para França no princípio deste ano, discursava num comício de simpatizantes gregos e soviéticos, em Moscovo.

PASTELARIA TÁ-MAR

ALGÉS

RESTAURANTE FATEIXA

PRAIA DE CARCAVELOS

A gerência destas organizações, informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos que no próximo dia 13, se encontram encerradas, por motivo de se festejar o 1.º aniversário do Restaurante Fateixa, havendo pelo efeito, uma festa de confraternização do seu pessoal.

Aproveitam para agradecer a maneira simpática com que os seus Ex.mos Clientes têm distinguido as suas casas, dando-lhes a preferência.

Ainda há Portugueses que não conhecem o Porto Cintra! A culpa é nossa.

Durante muitos anos, mais precisamente durante 3 séculos, preocupamo-nos com a exportação dos nossos vinhos. Porque o Mundo conhece e aprecia a sua boa qualidade. V. ficaria surpreendido, por exemplo, se visse um casal de jovens nativos saborear o Porto Cintra numa praia de Taiti.

Mas isso sucede. Em Taiti como em Beirute, Porto-Rico, Saigão, Madagascar, etc. Mais de 10.000 garrafas saem diàriamente dos armazéns da nossa organização para os portos mais dispares do globo.

Mas, realmente, não se admite que um dos vinhos do Porto mais apreciados em todo o mundo não o seja também na sua terra de origem.

Vamos compensar essa falta.

Aproveitamos a passagem, este ano, do nosso tricentenário para lhe oferecermos um PORTO CINTRA reservado especialmente para essa comemoração.

Brinde connosco ao seu bom gosto com...

VINHO DO PORTO CINTRA

3 Séculos

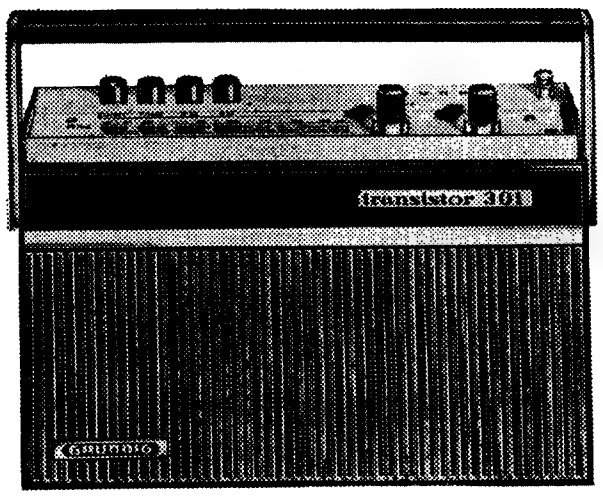
COMEMORATIVO

1670-1970 — WARRE & C.ª, LDA. — 300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

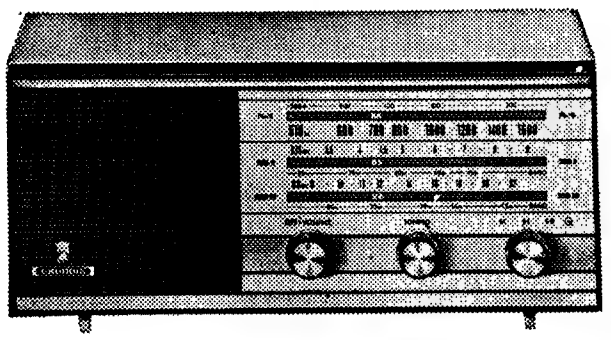
A TODOS OS COMPRADORES DESTE PORTO OFERECEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO

VALIOSOS PRÉMIOS NO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

férias no MUNDO

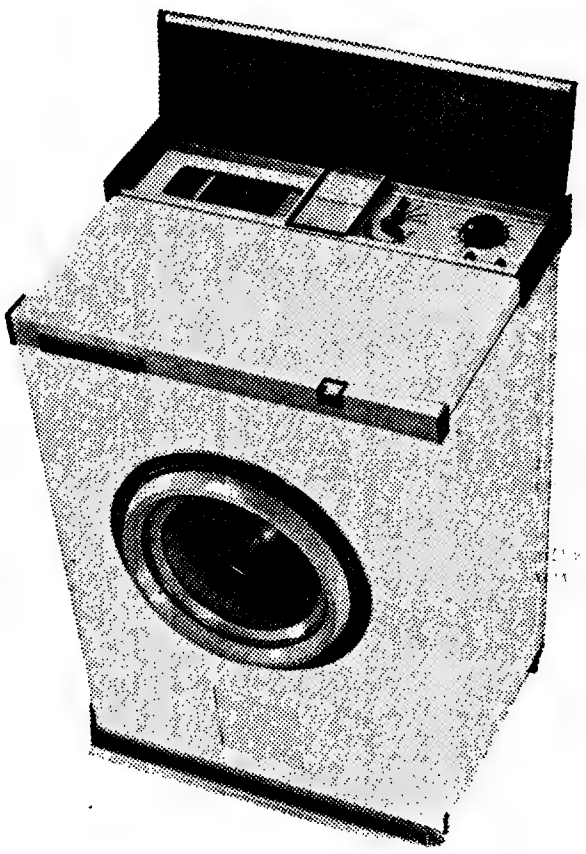


Mais um portátil Grundig

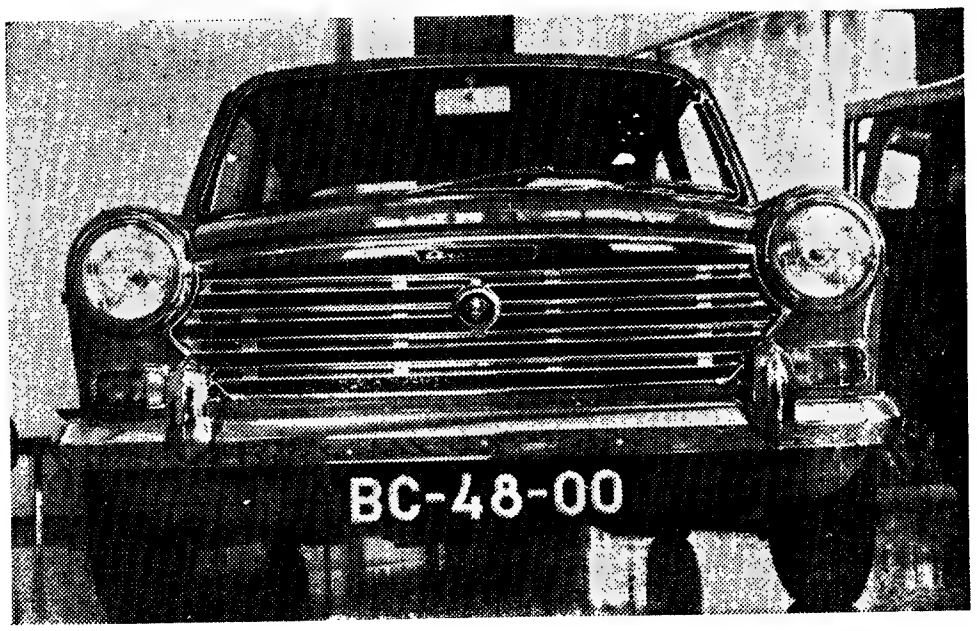


Um rádio de mesa Grundig

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do Mundo com estadias de oito dias, três automóveis Austin, frigoríficos e uma máquina de lavar roupa Kelvinator e material de som Grundig. Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP e que tanto os prémios de viagens como o das estadias são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.



Uma belíssima máquina de lavar roupa Kelvinator

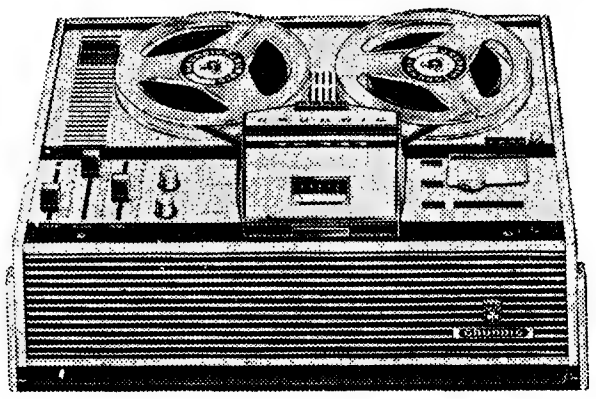


Um Austin 1300 MKII

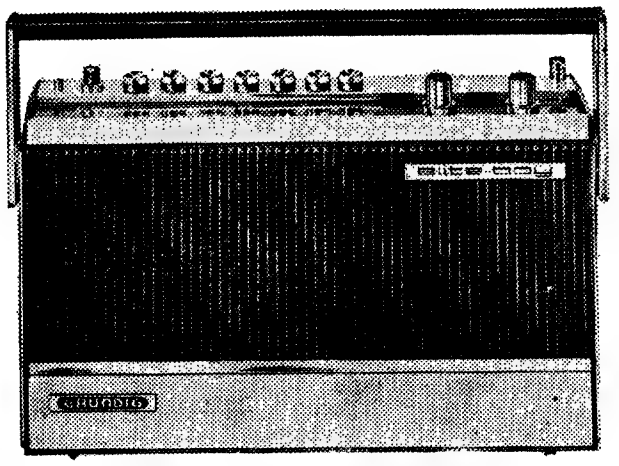
A DEVOLUÇÃO DOS BOLETINS

A devolução dos boletins de identificação, devidamente numerados, só poderá processar-se a partir do próximo dia 20, uma vez que só depois de terminada a recepção dos cupões se poderá proceder à respectiva numeração.

PRÉMIOS!...
PRÉMIOS!...
E MAIS
PRÉMIOS!...



Um gravador Grundig



Um rádio portátil Grundig

Um frigorífico Kelvinator

Foram presos seis indivíduos acusados da prática de vinte furtos

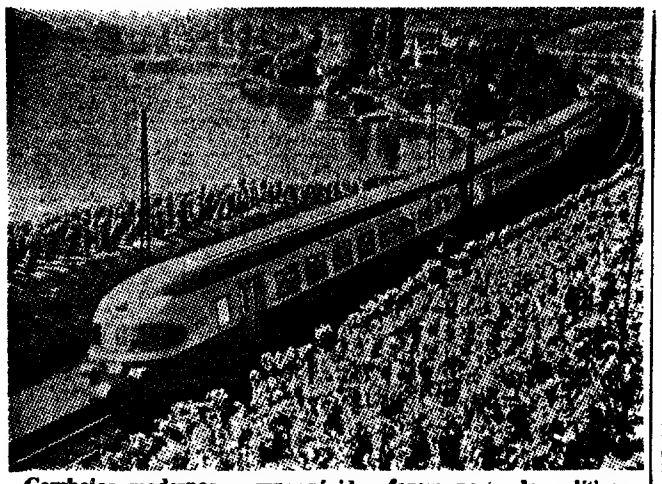
Dois indivíduos, que deram nas vistas pelas despesas elevadas feitas nos bares que frequentavam, levaram os agentes da P. J. à descoberta de todo um grupo de seis indivíduos que viviam exclusivamente do produto dos furtos praticados na área da cidade.

Em locais diferentes e em curto espaço de tempo foi possível deter Joaquim da Silva, Eduardo Silva Novo, Eduardo Felgueira Nunes, Helder Silva Oliveira, Carlos Manuel dos Reis Costa e Henrique Dias Assis.

Os presos confessaram ter cometido furtos em automóveis estacionados e em vários estabelecimentos, donde furavam dinheiro, tabaco, rádios, roupa, etc., que se eleva a mais de duas dezenas.

A P. J. continua a investigar por estar persuadida da existência de outros indivíduos ligados ao mesmo tipo de actividades.

Entretanto, contra os detidos, além do respetivo processo - crime estão sendo instaurados também processos de segurança.



Comboios modernos e super-rápidos fazem parte da política ferroviária japonesa

JORGE AMADO VEM A LISBOA COMPRAR O ENXOVAL DA FILHA

Jorge Amado está em Lisboa no próximo dia 21, com a mulher e a filha. Esta é a notícia que nos deixou a sua amiga portuguesa de longa data, Beatriz Costa, numa rápida visita ao «Diário de Lisboa».

O famoso escritor baiano, super-«best-seller» do outro lado do Atlântico, vem a Portugal para um trabalho muito simples: comprar o enxoval da filha, que se casa (a 2 de Janeiro de 1971, no Brasil) com um filho do ex-adido, cultural de Brasília em Lisboa, Odylo Costa Filho.

As compras, claro, serão ao gosto da jovem Paloma Amado e de sua mãe D. Zélia. O escritor vai limitar-se a abrir a bolsa e deixar sair cruzeiros, cruzeiros, cruzeiros (perdão: escudos).

De Portugal os três Amados partem para uma viagem de dois meses e tal pela Europa. Só em Novembro regressarão ao Brasil, onde os esperam os derradeiros preparativos da boda.

O FUTURO É AGORA — nos caminhos-de-ferro japoneses

Previsões a médio prazo, recentemente feitas no Japão, permitem concluir que 80 por cento da população nipónica viverá muito em breve, em zonas urbanas, especialmente á volta de três pólos constituídos pelos conjuntos Tóquio-Yokohama, Nagoya-Kyoto e Osaka-Kobé, onde se juntarão cerca de 84 milhões de habitantes, dos quais 36 milhões só na cidade de Tóquio. A necessidade de assegurar o transporte de tais massas humanas, por um lado, e o êxito obtido em cinco anos pela nova linha de Tokaido (NTL) nos planos técnico comercial e financeiro, por outro lado, levaram os caminhos-de-ferro nacionais do Japão a encarar a realização de um Shin Kansen (Nova Linha Ferroviária), de via normal, do qual a linha de Tokaido constituirá o primeiro elemento, sendo o segundo a Nova Linha de San-Yo, em vias de ser concluída.

O projecto prevê a instalação de 9000 quilómetros de via (incluindo a Linha do Tokaido) através das quatro ilhas que constituem o território japonês, com túneis submarinos entre a ilha de Hondo e a de Kin-Sin, a oeste, e entre a de Hondo e Hokaido ao norte. Deste modo, ficará assegurada a ligação ferroviária de Tóquio com os centros urbanos do norte, do sul e da costa ocidental. Em todas as secções da nova linha, será praticada a velocidade de 250 km/h. Os ganhos de tempo nas ligações da capital com as restantes cidades serão notáveis (Tóquio-Hiroshima: 4 horas em vez de 7 horas e 50, Tóquio-Hakata: 5 horas e 10 em vez de 11 horas e 55) e, em certos casos, mesmo espectaculares (Tóquio-Asahigawa: 6 horas e 40, em vez de 19 horas e 35; Tóquio-Sapporo: 5 horas e 50 em vez de 17 horas e 15; Tóquio-Kagoshima: 6 horas e 40, em vez de 17 horas e 20).

Num anterior projecto, encarava-se apenas o estabelecimento de 4500 quilómetros de via, e só recentemente o segundo projecto, referente a 9000 quilómetros foi adoptado pelo Parlamento, não tendo sido ainda definidos os processos em que se efectuará o funcionamento deste gigantesco empreendimento cujo custo previsto será de cerca de 920 milhões de contos.

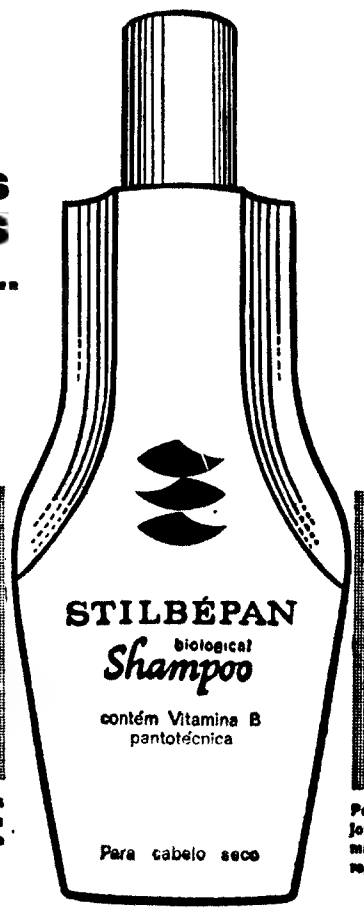
Prevê-se ainda a construção de uma nova linha de Tokaido o que elevaria para três as ligações ferroviárias entre Tóquio e Osaka.

Comboios com telefone (em Itália)

Está a dar positivos resultados a instituição do telefone publico nos comboios super-rápidos do percurso Roma-Nápoles, lê-se no boletim «Itália-Portugal». O seu funcionamento é considerado óptimo pelos técnicos e as condições de audição dos telefonemas são julgadas perfeitas, sem se verificarem prejuizos ou defeitos apesar da grande velocidade desses combóis.

Assim, obedecendo ao programa do máximo conforto e funcionalidade dos serviços ferroviários, os caminhos-de-ferro do Estado italiano estudam a progressiva extensão do serviço telefónico automático a outros combóios das grandes linhas e, de modo especial, nos do percurso Roma-Milão.

PARA OS PENTEADOS DE QUE OS HOMENS GOSTAM...



Sugestão prática, que alia à elegância juvenil uma actividade dinâmica e desportiva, perfeitamente enquadrada nas mais modernas tendências da moda.

Para cabeças pequenas e graciosas, um penteado que sublinha a juventude das feições, simples e de inegáveis sobriedade e distinção.

O estilo "cigano" está novamente em grande moda. Caprichosos caracóis contribuem para o tom misterioso desta criação.

Penteado indicado para as "muito jovens", conferindo-lhes um tom "arrumado" e fresco, que agradará a qualquer rapariga.

Arranjo que favorece principalmente a juventude, aliando a sofisticação e um aspecto desembaraçado e ligeiro.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Loção Stilbépan - uma película suave e insensível, que dá brilho novo aos seus cabelos, tornando-os com "aquela" naturalidade

Tónico Stilbépan imprescindível a uma cabeleira forte e saudável

A ampliação dos quadros docentes nas três Universidades do País

É do conhecimento do público a decisão tomada pelo Conselho de Ministros sobre o aumento de 41 professores catedráticos e 115 professores extraordinários para as três universiadeds portuguesas. O decreto-lei respectivo vai ser enviado imediatamente para o «Diário do Governo»

Nele se começa por afirmar que o «progresso científico e tecnológico, a evolução dos esquemas socioculturais e o grande aumento da poulação escolar, verificados nos ultimos anos, criaram nas Universidades situações de pessoal docente, técnico e administrativo que afectam sériamente o ensino naquelas instituições».

E depois: «Os quadros de pessoal docente, mormente no que se refere a professores catedráticos e extraordinários, não sofreram modificações significativas durante longo período de tempo. Este facto, aliado ao nível de remunerações e à desactualização do conjunto de provas de acesso, têm contribuído para afastar das Universidades, por não encontrarem nelas situações estáveis suficientemente dignas e compensadoras elementos que lhes poderiam dar valioso contributo.

«O Decrto n.º 118/70, que permite a equiparação dos doutoramentos realizados em Universidades estrangeiras, o Decreto-Lei n.º 132/70, que regula a carreira universitária e o decreto-lei recentemente promulgado, que define o novo regime de doutoramentos, favorecem o recrutamento de docentes e proporcionam melhores condições para o exercício do magistério.

OS NOVOS QUADROS

No mesmo relatório do decreto-lei se acentuam as necessidades tanto do pessoal docente, como do pessoal administrativo e tecnológico e de investigação.

Acentuam-se as necessidades do Ensino e as possíveis correcções a fazer com a experiência.

Especifica-se depois a afectação dos lugares de professores catedráticos e extraordinários ás disciplinas ou grupos de disciplinas afins, bem como os lugares administrativos e suas funções e os lugares de técnicos.

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na Faculdade de Letras são criados 3 novos professores catedráticos e 6 professores extraordinários. São criados lugares de 1 investigador, 3 catalogadores de 1.ª classe e 2 serventes.

Na Faculdade de Direito são criados 4 lugares de professores extraordinários, 4 catalogadores de 1.ª classe e 1 servente.

Na Faculdade de Medicina são criados 2 lugares de professores catedráticos e 3 de professores extraordinários. No pessoal técnico e auxiliar, são criados lugares de 4 investigadores, 4 técnicos analistas, 3 preparadores, 4 catalogadores de 2.ª classe, 6 auxiliares de laboratório e 10 serventes.

Na Faculdade de Ciências são criados lugares para 5 professores catedráticos, 13 professores extraordinários, 12 serventes, além de diversos lugares para o Laboratório de Física, para o de Química, para a Secção de Matemática, Instituto Geofísico, Museu e Laboratório Antropológico, Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico.

Na Faculdade de Farmácia são criados lugares de 4 preparadores conservadores, 1 catalogador de 1.ª classe, 4 auxiliares de laboratório, 4 serventuários de 1.ª classe e tratador de animais.

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

São criados lugares na reitoria, na secretaria e na tesouraria.

Na Faculadde de Letras são criados 5 lugares de professores catedráticos, 1 por cento de professores extraordinários. São criados lugares de 2 investigadores, 1 técnico auxiliar de 1.ª classe, 17 catalogadores de 1.ª classe e 6 contínuos.

Na Faculdade de Direito são criados 6 lugares de professores extraordinários. No pessoal técnico são criados 4 lugares de catalogadores de 1.ª classe, 1 telefonista de 1.ª classe 2 contínuos de 1.ª classe, 2 contínuos de 2.ª classe e 2 serventes.

Na Faculdade de Medicina são criados 7 lugares de professores extraordinários. Criados ainda lugares de 3 técnicos investigadores, 6 catalogadores de 1.ª classe, 6 preparadores, 3 ajudantes de preparador

Na Faculdade de Ciências são criados 5 lugares de professores catedráticos e 15 de professores extraordinários.

Criados ainda lugares de 4 técnicos experimentadores, 10 experimentadores, 2 catalogadores de 1.ª classe, 7 preparadores e 4 contínuos de 1.ª classe.

Na Faculdade de Farmácia são criados lugares de 3 preparadores, 2 telefonistas de 1.ª classe, 5 serventuários de 1.ª classe e 2 contínuos de 2.ª classe.

NA UNIVERSIDADE DO PORTO

Na Universidade do Porto são criados também lugares na reitoria, na secretaria.

Na Faculdade de Letras são criados lugares de dois professores extraordinários, 1 catalogador de 1.ª classe e 1 porteiro.

Na Faculdade de Medicina são criados cinco lugares de professores catedráticos, dois de professores extraordinários. Criados ainda lugares para 3 experimentadores, 10 catalogadores de 1.ª classe, 1 fotógrafo-desenhador, 2 preparadores-conservadores, 9 preparadores, 2 ajudantes de preparador, 3 auxiliares de laboratório e 2 tratadores de animais.

Na Faculdade de Ciências são criados 5 lugares de professores catedráticos e 10 professores extraordinários e 2 de telefonistas de 1.ª classe.

Na Faculdade de Engenharia, são criados 2 lugares de professores catedráticos e 3 de professores extraordinários. Criados ainda lugares de 3 técnicos investigadores, 2 técnicos experimentadores, 3 chefes de serviços, 1 experimentador, 1 fotógrafo desenhador, 1 ajudante de preparador, 1 auxiliar, 1 artífice e 2 telefonistas de 1.ª classe.

Na Faculdade de Farmácia são criados 3 lugares de técnicos experimentadores.

Na Faculdade de Economia são criados 2 lugares de professores extraordinários.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Na Universidade Técnica de Lisboa, na Reitoria é criado o lugar de secretário da Universidade, além de outros lugares.

No Instituto Superior Técnico são criados 2 lugares de professores catedráticos e 12 de professores extraordinários. É criado ainda lugar para muito pessoal técnico e administrativo.

No Instituto de Económicas e Financeiras são criados 4 lugares de professores catedráticos e 6 de professores extraordinários.

Criados ainda lugares para 1 chefe de secção, 2 primeiros oficiais, 1 pagador de 1.ª classe, 2 segundo oficiais, 4 terceiros oficiais e 5 escriturários-dactilógrafos de 1.ª classe.

No Instituto Superior de Agronomia são criados lugares para 2 professores catedráticos e 4 professores extraordinários. Criados ainda lugares para 1 chefe de secção e 2 segundos oficiais.

Na Escola de Medicina Veterinária são criados lugares de 1 professor catedrático e 2 professores extraordinários.

Criados mais lugares para 1 chefe de secção, 1 atalogador de 1.ª classe, 1 escriturário dactilógrafo de 1.ª classe e 2 escriturários de 2.ª classe.

UM CURTO-CIRCUITO (COM ORIGEM NUMA TELEFONIA) PROVOCOU FORTE INCÊNDIO NUM PRÉDIO DO BECO DO CASAL

Algumas dezenas de contos de prejuízo, não coberto pelo seguro, constituem o balanço breve do incêndio ocorrido esta manhã num pequeno prédio do Beco do Casal, mesmo á esquina da Rua Silva Carvalho. Não houve desastres pessoais entre os moradores, gente humilde, que, no entanto e nalguns casos, perderam quase a totalidade dos seus haveres.

O fogo irrompeu, pouco depois das 9 e 30, nas águas-furtadas, onde habitam como hóspedes o sr. Manuel Valdemar Martins, sua mulher, sr.ª Dolores Mendes Prata e dois filhos pequenos do casal.

Alastrando rápidamente, o sinistro atingiu o 1.º andar, onde residem o inquilino sr. Joaquim Peres de Carvalho, sua mulher, D. Ernestina da Conceição Peres, uma cunhada e um neto, além de outros hóspedes. É proprietário do prédio o sr. Américo Marques de Oliveira.

O fogo declarou-se quando, na habitação das águas-furtadas, se encontravam os filhos do casal ali alojado. O pai tinha saído para o emprego e a mãe fora a uma peixaria nas proximidades. Toda a vizinhança veio para a rua, tentando dominar o incêndio. As crianças foram rápidamente retiradas do prédio, bem como os demais moradores que lá se encontravam. Entretanto, o B. S. B. atacava o sinistro que estava completamente extinto cerca de uma hora depois.

Quanto ás causas que terão originado o incêndio, quando eram aventadas várias hipóteses, o filho mais velho dos locatários das águas-furtadas, o pequeno João Carlos Mendes Martins, 5 anos vivos, desembaraçados, trouxe a explicação definitiva: curto-circuito.

Ele contou:

— *Quis ouvir o rádio. Eu estava com a minha irmã que é mais pequena. Fui pôr o rádio a trabalhar e ele começou a deitar lume. E lá dentro cheirava a fogo.*

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 5%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série B	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série B	—	—	810$
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P 5% 56	—	—	—
A P 5% 58	—	—	—
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U P 6%	900$	890$	—
C U P 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	780$	800$
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	908$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	780$
H E Cávado 5%	730$	730$	740$
H E Cávado 6%	—	730$	750$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	885$	885$	890$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	780$	—
Lanave 6%	—	780$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	950$	—	955$
Metropolitano 4%	—	760$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	785$	785$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímicas 5%	850$	840$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 1.º	—	730$	—
Siderurgia 5% 2.º	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	730$	—
Sonefe 5%	880$	820$	835$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	810$	830$

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Venda
Buzi	—	83$5	86$
Cabinda	213$	212$	214$
Diamantes Angola	2.360$	2.350$	2.370$
H E Revué	—	—	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	187$	—
Sonefe n.	420$	415$	—
Sonefe p.	431$	430$	434$
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	4.500$	4.450$	4.700$
Cim Tejo	—	—	7.000$
Cel. Navegação	—	1.420$	1.480$
C U F	1.480$	1.480$	1.495$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímicas	1.850$	1.820$	1.850$
Port e Colónias	—	1.440$	—
Port Celulose	4.050$	4.020$	4.080$
Port Pesca	—	1.020$	1.100$
Port Tabacos	705$	703$	707$
Sacor	4.650$	4.630$	4.680$
Siderurgia Nac	2.250$	2.240$	2.250$
Socel	3.180$	3.180$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.700$	—
Tabaqueira	6.600$	6.500$	6.700$
U F Azote	775$	773$	775$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	398$	402$
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade	1.213$	1.212$	1.213$
C P Electricidade, nom	—	1.198$	1.202$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.790$	1.800$
Gás Electr	424$	423$5	424$
H E Alto Alentejo	194$	193$	194$
H E Norte Portugal	270$	265$	275$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	188$	187$	188$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$6	202$5
F I D E S	—	122$2	125$9

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.260$	2.280$
Alentejo	1.125$	1.120$	1.130$
Angola	3.670$	3.600$	3.670$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.950$	9.100$
E Santo	21.700$	21.600$	21.800$
E Santo n.	—	20.500$	—
Fonsecas S a.	—	—	—
Fomento	—	2.350$	2.400$
L & Açores p.	—	6.700$	6.820$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.510$	5.500$	5.515$
Portugal n.	—	3.100$	—
Portugal p.	—	3.700$	3.900$
Totta Aliança	6.000$	5.950$	6.040$
Ultramarino n.	3.460$	3.450$	3.470$
Ultramarino p.	3.810$	3.810$	3.820$
Seguros			
Alentejo	—	135$	138$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	900$	897$	902$
Sagres	—	1.750$	2.250$
Tranquilidade	—	57.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	790$	780$	800$
Ag Cosseque	655$	652$	655$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	285$
Barca	—	115$	130$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	5/8/70	11/8/70	12/8/70
GERAL	151,7	150,4	149,6
METROPOL.	144,5	143,6	143,0
ULTRAM.	204,1	200,4	198,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	33$50	37$00
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	$10	$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suiça — Franco	6$60	6$82
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra (sabe	$00$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

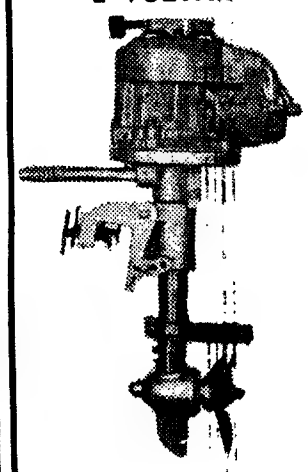
J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

PESCADORES

AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



O C E A N

4 HP 4 TEMPOS

Sem mistura de óleo

T O S F I

Av. Roma, 15, 1.º

LISBOA — Telef. 77 92 42

Secção de montagem: Rua dos Arcos de Carvalho, 75-A

Fabrica: Rua Vitor Carlos, 10-12 Pontinha — Telefs. 990051

Sede e estabelecimento: Rua Marquês de Fronteira, 110-C Tels. 650763 651945 680788

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje
ARABELLA — MUNDIAL
UM ASSASSINO PARA SUA MAJESTADE — POLITEAMA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDIOSA ESTREIA DE ACÇÃO... MISTÉRIO... ATENTADO
UM ASSASSINO PARA SUA MAJESTADE
com Kerwin Mathews e Marilu Tolo
A HISTÓRIA DE UM SINISTRO JOGO DE FORÇAS OCULTAS
Tecnicolor Tecniscope

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
EM 69.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
EM PLENO ÊXITO
O CICLO «NO RITMO DA AVENTURA»
2. SEMANA
para o espectacular filme
SABATA
com LEE VAN CLEEF

IMPÉRIO
Tel. 555134/5
AS SALAS DO IMPÉRIO E ESTÚDIO estarão encerradas para beneficiações e FÉRIAS DO SEU PESSOAL, a partir de hoje, inclusive, reabrindo a 26 do corrente na sessão da noite

ESTÚDIO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Em 6.ª semana
na linha de Zorba, o Grego
ANTHONY QUINN em
UM SONHO DE REI
Em complemento: «Portugal de luto na morte de Salazar»

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865637
As 21 horas
A PERVERSA CHUBASCO

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 h
ESTES TURISTAS AMERICANOS ARMADILHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 21.45
NOITE DE ESTREIA
Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas na mais imprevisível das comédias!
ARABELLA
(Technicolor)
(Ver anúncio especial)
Às 18.30 — (M. 12 anos)
Herbert Lom e Karim Dor em «A IRA DOS DEUSES»
AR CONDICIONADO

VOX
Às 18.30 e 21.45 Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo [illegible] magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
O carro que para ser gente só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um policial para rir, com gosto!
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO
com Telly Savalas

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Cinco homens... Cinco feras
OS CINCO BANDOLEIROS
com JAMES DALY

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin e Mehiko Iwaski
TECHNICOLOR - SCOPE
No programa:
O documentário «PORTUGAL DE LUTO NA MORTE DE SALAZAR»

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
O Oeste tal como era num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
Robert Mitchum e George Kennedy em

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
NOVAMENTE!
UM GRANDE AMOR QUE O CORAÇÃO DO POVO NÃO ESQUECE
A ROSA DO ADRO
com Maria Lalande, Elsa Rumino, Tomás de Macedo e Adelina Abranches
UMA REALIZAÇÃO DE CHIANCA DE GARCIA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
As 21 h
A INTERNACIONAL DO CRIME
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com Christopher Jones

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
O extraordinário filme
2.ª SEMANA
O ADVOGADO
«THE LAWER»
com BARRY NEWMAN

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um [illegible] de [illegible] LETTI

FADO, TOIROS E PROCISSÃO NAS FESTAS DE CORUCHE

CORUCHE, 12 — Começam na próxima sexta-feira as tradicionais festas de Nossa Senhora do Castelo desta vila. Os festejos, que se prolongarão até á terça-feira seguinte, registam entre outras, as celebração seguintes: dia 14, uma gincana hípica; 15, festa da padroeira, com procissão, ás 18 horas, e festival folclórico ás 22 e 30; 16 (domingo), corrida de touros; 17 (feriado municipal), cortejo etnológico em honra do trabalho dos campinos do Sorraia, a começar ao meio-dia, e á noite um festival de fado com Hermínia Silva e António Mourão; finalmente, na terça-feira, 18, de manhã, uma largada de touros, e á tarde um festival tauromáquico para amadores.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 16 e ás 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Matar para não morrer» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Expresso de Istambul» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Antes do inverno chegar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Detective em acção» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os 3 super-homens» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Comandante suicida» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Barão de Frankenstein» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A chamada» e «O veneno do diabo» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «100 Armas ao Sol» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Charada» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O espelho dos espiões» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O magnífico intruso (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESP. AMADORA — Às 21 e 15: «Simbad, o marinheiro» (12 a.)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A fuga de Tarzan» e «O noivo da mamã» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15 «Cowboy da meia-noite» (17 anos)

A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
O parque recreio que Lisboa não dispensa
Todos os requisitos de conforto ao ar livre
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
Abertura às 19 horas **Entrada 2 escudos**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira R. do Creche, 2 (63'635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Caetano, Av. do Igreja, 21-C (776358) ✻ Bruxelas, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404719).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763'07) ✻ Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) ✻ Império, Ld.ª R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (49002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✻ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 47, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (63'699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Estrada de Benfica, 429 - 43.º (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo 7-A (678896) ✻ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ouriquse, Rua Freitas Gazul, 32-B (67'667).
CAMPOLIDE — Leb., Rua Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (66'453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rose & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) ✻ St.ª Antónia, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333.
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tome, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✻ Nova dos Olivais — R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul (316402).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 - A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381'85) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251851)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
ESTORIL — Costa, Aven. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419) ✻ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933308); Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613); S. Jorge — S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940084).
MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240201)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174 (T. 224302).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230'56)
SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22788).
BONFIM — Rua Rodrigues Manito, 12 (Telef 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 86865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 825345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 668195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36185 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 882069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86336 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S N I

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A abolição da taxa «ad valorem» cobrada no porto de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

que os restantes 1700 contos venham a ser obtidos de fontes governamentais, uma vez que a nota ontem distribuída á Imprensa sobre a reunião do Gabinete de que saiu a decisão sallientava que o Hospital da Misericórdia «será compensado do prejuizo sofrido».

Segundo o eng.º Catela Neves, é de esperar que as industrias de conservas de peixe, de concentrado de tomate, de pasta de papel, e, de um modo geral, todas as actividades económicas de exportação situadas na área de influência do porto de Setubal, passem agora a utilizá-lo em muito maior volume, preferindo-o aos portos de Lisboa, Leixões e Aveiro, actualmente preferidos por tais industrias para escoar os seus produtos. É que os industriais fizeram contas e chegaram á conclusão de que, mesmo com fretes de transporte para Lisboa, Leixões ou Aveiro, era mais barato escoar os seus produtos por aqueles portos do que pelo de Setubal.

No caso das trsê dezenas de fábricas de conservas de peixe de Setubal, por exemplo, com uma produção global de 6100 toneladas, apenas 1 200 toneladas foram exportadas pelo porto local, sendo a maioria da produção escoada através dos outros postos citados, já que as quantidades colocadas no mercado interno parecem não ter significado real.

Os responsáveis pelo porto de Setubal, o terceiro do continentt (com um movimento anual de um milhão e 300 mil toneladas, depois dos oito milhões de Lisboa e dos três milhões de Leixões, seguido a distância pelas 250 mil do Funchal e pelas 200 mil de Aveiro), encaram com grande esperança o futuro, considerando que em menos de cinco anos o porto poderá atingir um movimento global de três milhões de toneladas anuais.

Por isso, hoje há jubilo em Setubal: espera-se que novas industrias vão agora estabelecer-se na península banhada pelo Sado e que isso traga á cidade o progresso que ela merece.

IMPRENSA

«O Setubalense»

Celebrou o seu 40.º aniversário o nosso prezado colega «O Setubalense», a cujo director, sr. Dinis Bordalo Pinheiro e aos colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado na orla costeira ocidental, a norte do Tejo, e limpo nas restantes regiões; havia neblina ou bancos de nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°; mínima: Braga, 11°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Ponto, 16°; Penhas Douradas, 28°; Coimbra, 17°; Portalegre, 24°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo com excepção da faixa costeira ocidental, a norte do cabo da Roca, onde estará muito nublado durante a madrugada e manhã; vento fraco, soprando moderado de noroeste, junto á costa ocidental, a sul do cabo Carvoeiro, durante a tarde; neblina ou nevoeiro matinais nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 48
Ocaso ás 20 e 34

Dia 17 Dia 23 Dia 31 Dia 8

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 11 e 40 (3,3 m). **Dia 13** — 0 e 28 (3,2 m), 13 e 05 (3,4 m). **Dia 14** — 1 e 41 (3,4 m); 14 e 08 (3,7 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 03 (1,7 m); 17 e 58 (1,7 m). **Dia 13** — 6 e 28 (1,6 m); 19 e 12 (1,5 m). **Dia 14** — 7 e 30 (1,4 m); 20 e 08 (1,2 m).

GREVE DOS JORNALISTAS BOLIVIANOS

LA PAZ, 12 — (F. P.) — Pela primeira vez desde 2 de Setembro, data da subida ao Poder do general Alfredo Ovando, os jornalistas iniciaram uma greve de 48 horas para protestar contra a proibição do «Prensa», semanário do seu sindicato. Ontem, só pôde sair o jornal conservador «Diário».

Esta greve foi desencadeada algumas horas antes do novo Governo prestar juramento. O coronel Juan Ayorca, ministro do Interior, que foi acusado a semana passada pelo «Prensa» de preparar um golpe de Estado de gorra com o general Rogélio Miranda, chefe do Exército, justificou a proibição do semanário dizendo que o «Prensa» fora criado para defender a revolução e não para atacar «os dirigentes da revolução».

O coronel Ayorca está aliás, declarado «inimigo publico da Imprensa nacional» pelo Sindicato dos Jornalistas.

Os sindicatos operários exprimiram o seu apoio moral aos jornalistas.

A P. J. ESCLARECEU O CASO DO CRIME EM GALAMARES

A 2.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária concluiu a investigação do duplo crime de envenenamento perpetrado por Alexandrina dos Anjos Sequeira nas pessoas de seu marido e de sua sogra, tendo já remetido o processo ao Ministério Publico da Comarca de Sintra á ordem do qual ficou detida a criminosa.

A audição de vários declarantes e testemunhas, bem como os exames médicos e laboratoriais efectuados, corroboraram plenamente todas aquelas suspeitas iniciais que em 18 de Maio passado, conduziram á detenção da arguida.

Recorda-se que os envenenamentos se consumaram em Galamares, freguesia de Colares, daquela Comarca, na própria residência em que a arguida e as vítimas habitavam, tendo aquela, entre Janeiro e Abril deste ano, subministrado na alimentação destas um poderoso formicida de composição arsenical que lhes produziu gravíssima polinevrite de que se não acham ainda curados.

A Alexandrina, que se confessa profundamente arrependida, esclareceu ter agido em consequência dos frequentes atritos com o marido e com a sogra originados por uma ligação ilegítima daquele e segundo ela, a sogra teria conhecimento dessa ligação.

A ENTREGA DOS CUPÕES

(Cont. da página anterior)

tantos Boletins de Identificação quantas as colecções de cupões com que pretendem habilitar-se aos magníficos prémios instituídos. Com cada colecção e respectivo Boletim de Identificação, deverão ainda os concorrentes enviar-nos um selo de $50 que usaremos para lhes remeter um postal contendo o número de concorrente, que corresponde a essa colecção. Voltamos a pedir aos participantes de «FÉRIAS NO MUNDO», que preencham os seus Boletins com todo o cuidado e em letra bem legível, de forma a que as suas moradas possam ser claramente entendidas.

APELO DA FILHA DO DIPLOMATA

(Continuação da 1.ª página)

poder encontra-se também outro norte-americano, Claude Fly.

Falando em nome de seus irmãos, Maria Dulce disse ainda, ao regressar ontem do Uruguai ao Brasil: «Somos seis crianças e não queremos perder o nosso pai. Ele não tem a culpa do que acontece no Uruguai.»

NOVA AMEAÇA

MONTEVIDEU 12 — (A. N.I.) — O cônsul brasileiro Aloysio Dias Gomide e o consultor agrícola norte-americano Claude Fly estão vivos e de saude, mas serão executados se a Polícia descobrir o seu paradeiro — anunciam os guerrilheiros comunistas tupamaros num comunicado remetido á emissora Rádio Montecarlo, de Montevideu.

ÚLTIMA VIAGEM ACOMPANHADA À
«EXPO-70»
VIAGEM ACOMPANHADA AO
JAPÃO
DE 4 DE SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO
DINAMARCA — HONG-KONG — MACAU
TAILÂNDIA — PÉRSIA — LÍBANO
TURQUIA
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
(Apenas 6 lugares disponíveis)
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tels. 361521 - 361541
HOTEL RITZ—Rua Rodrigo da Fonseca, 86—Telef. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — LOURENÇO MARQUES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

INEVITÁVEL NO NOSSO AUTOMOBILISMO

DESILUSÃO NA «FÓRMULA FORD»

• OS SUCESSIVOS «CASOS» COMEÇAM A AFASTAR JOVENS PILOTOS

A tão falada «Fórmula Ford» nasceu, este ano, no nosso País. Ainda que chegando cá «ao jardim à beira-do mar plantado», já com dois anos de atraso, muito se esperava dela, para a promoção e desenvolvimento do nível dos nossos pilotos de velocidade, quer dentro das fronteiras, quer mesmo no estrangeiro. Vieram os carros, houve quem os comprasse, elaborou-se o campeonato. Depois...

Depois começou a «derrocada»!

Prometeram-se seis circuitos no calendário e acabou por se disputar apenas três. Temos, assim, um campeonato á base de rampas. E quem deu uns 130 contos por cada carro, não foi só para «trepar» uns escassos quilómetros entre as curvas sinuosas de uma estrada de montanha.

Mas nessas rampas e nos circuitos que se disputam, o «drama» não é menor. Se se é o mais rápido, se se ganha na pista, surgem reclamações, os carros são verificados e constata-se que não estão dentro dos regulamentos. Resultado: os concorrentes que «andarem» mais... acabou por perder!

O que se passa então? Lançarão, os preparadores, os carros na ilegalidade, propositadamente? Salvo... «os devidos ressalvos», o que acontece é que os carros, construídos no estrangeiro, não estão de acordo com as regras nacionais! Como é que isto acontece? Simplesmente porque quando o A. C. P. fez o regulamento para Portugal, apenas se limitou a traduzir o texto do inglês, não tendo o cuidado de se inteirar dos condicionalismos que também regem a Fórmula Ford e que ou estão expressos em aditamentos (não traduzidos), ou são motivos de acordos tácitos entre os concorrentes. Perante o anacronismo e a confusão gerados, o A. C. P. tenta agora remediar o assunto, todavia, já muito extemporâneamente.

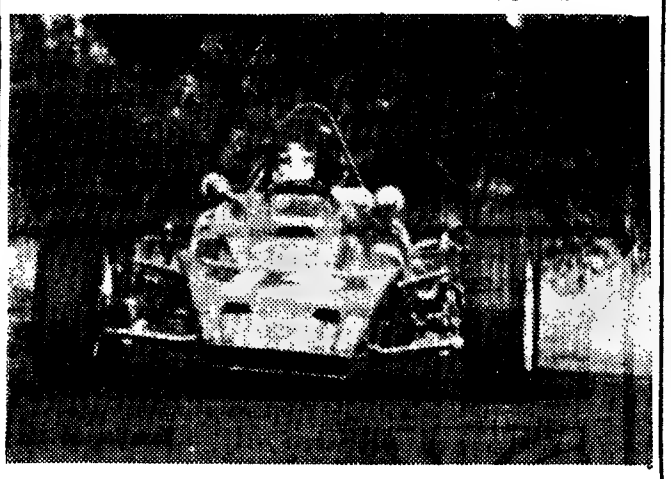
De qualquer forma o que é triste registar é a desilusão que se nota entre os vários participantes da Fórmula Ford, quer o façam abertamente, quer mais ou menos «ás escondidas»...

Falam os pilotos

Durante a distribuição de prémios da «Rampa de Monsanto» e «Circuito de Montes Claros», efectuada anteontem, tivemos ensejo de contactar alguns dos nossos jovens pilotos que se meteram na «aventura da Fórmula Ford».

Artur Passanha, o vencedor de «Montes Claros» (por desclassificação de Melville e Luís Fernandes) explicou-nos que este primeiro triunfo na F. F. (e na sua carreira, ainda curta) não lhe deu nenhuma satisfação pelas circunstâncias referidas.

— O que penso da nossa Fórmula Ford? Que é um «barrete». Prometeram-nos vários circuitos e só fizemos três. Mesmo nestes não interessa terminar á frente, já que o carro «acabará» por ficar desclassificado. Com a actual situação «verificação-regulamento» nunca se sabe o que pode acontecer. Procurei pôr o meu carro em ordem (embora pensasse que era assim que ele vinha do fabricante). Todavia se for protestado alguma vez, fico sempre na expectativa, com 80 % de possibilidades de nele encontrarem «qualquer coisa», mesmo que seja um parafuso com uns décimos de grama de diferença. Ora assim...



Frederico Abecassis é outro dos nossos mais jovens condutores (carta de condução há pouco mais de dois anos). Dos mais jovens, mas, também, de muito promissor valor. Pois, Abecassis, comprou um «Merlyn Ford», fez quatro provas e... já não corre mais.

— Não vendo o carro, mas já não corro. Quando tivermos o autódromo, quando houver provas em condições, então, está bem!

Apesar da desilusão, alguns pilotos têm ainda esperanças. Santos Mendonça é desses. Aliás, é um «carola». Se a «Fórmula Ford» veio para Portugal, muito a ele se deve. Defrontando incompreensões, entraves e — até! — deslealdades, Mendonça foi o primeiro português a importar aqueles carros. A sua boa fé, a vontade de construir qualquer coisa, o gosto desinteressado pelo desporto automóvel, fazem com que as suas palavras mascarem de esperança uma desilusão que até ele se esforçará por dissimular a si próprio:

— Acho a Fórmula Ford maravilhosa. O que está a acontecer este ano, já não se repetirá no próximo. Houve muitos erros e dele culpo o A. C. P. (mas não só). Com efeito esta entidade fez tudo precipitadamente na organização do campeonato, não se inteirando dos verdadeiros problemas da modalidade. Limitou-se a traduzir um regulamento que, por acaso foi até eu que empreestei (e de que nem havia a garantia que fosse exacto). Depois não deu nenhum apoio real nem se preocupou em que os subsídios a distribuir aos concorrentes fosse repartidos por todos. Houve assim quem recebesse tudo... e quem não visse um tostão. Muito gostaria, também, de ver o A. C. P. a patrocinar, a promover mesmo á sua custa, a deslocação de equipas nacionais ao estrangeiro, já que será esta fórmula aquela em que maior pé de igualdade poderemos vir a estar com os estrangeiros. Por último, temos que na base de toda a confusão até agora registada estão os interesses comerciais de determinado grupo que, tal como aconteceu já com a Fórmula V, poderá acabar por vir a matar a Fórmula Ford.

Antes de deixarmos o 100 á Hora ouvimos, ainda, Ernesto Neves — o popular e já tão famoso «Nené» — o mais cotado piloto nacional da modalidade. Para ele, os problemas surgidos com a Fórmula Ford resultam apenas porque esta está no seu primeiro ano.

— Para o ano (tal como aconteceu em 1969-1970 com o Turismo de Série) tudo acabará por se acertar.

«Oxalá que sim, *dizemos nós! Mas por começo, não há duvida que começámos mal!*

A. C.

A ACADÉMICA NO TORNEIO DE MÚRCIA

Inicia-se no próximo dia 27, em Murcia, um torneio internacional de futebol em que participa a equipa da Associação Académica de Coimbra. Outras equipas participantes: o Valência, o Las Palmas, o Murcia e os italianos do Lanerossi Vicenza.

A Académica defrontará os seus adversários por esta ordem, respectivamente nos dias 27 e 29 do corrente e 1 e 3 de Setembro.

Como se sabe, os futebolistas de Coimbra continuam a ser dirigidos por Juca. A Académica conta com alguns novos jogadores, sendo de realçar o regresso de Oliveira Duarte (ex-Sporting) e o ingresso de dois guarda-redes: Mebo, o antigo juntor do Benfica que tem defendido a baliza do Salgueiros, e Aníbal, que representou o F. C. Porto.

2.º caderno

HOJE, Á NOITE

ATLETISMO — Torneios de captação no Benfica, (Campo Grande) e C. D. U. L. (Estádio Universitário), ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa para tratar da elaboração da lista dos corpos gerentes, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. Ourique-Cuf, Oeiras-Estremoz, Benfica-Salesiana e Paço de Arcos-Cascais, nos ringues dos primeiros; e Sporting-Futebol Benfica, no Pavilhão da Académica da Amadora, ás 21 e 15 (reservas) e ás 22 e 15 (honra).

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Educação-Física-Algés, Vilafranquense-Belenenses e Azeitonense-Sporting de Torres, ás 22, nos ringues dos primeiros.

AGITAÇÃO NO RÂGUEBI

Reuniu o Congresso Ordinário da Federação de Râguebi, sob a presidência do sr. Luís Valente Miramon. Presentes, representantes do Benfica, do Belenenses e da Faculdade de Medicina.

Iniciados os trabalhos breve se verificou uma intervenção do delegado do Benfica que pediu esclarecimentos sobre os castigos aplicados a alguns componentes da selecção nacional de juniores, presentes em Vichy. Sobre esta matéria falou-se muito e, ao entrar-se na votação do capítulo, levantou-se grave problema: o Benfica não aprovou, o Belenenses abstinha-se e a «Medicina» concordou. Foram então postas duas hipóteses: ou o assunto baixa á Federação ou será enviado á Direcção-Geral dos Desportos.

Ao fim e ao cabo prevaleceu esta ultima decisão e, devido ao adiantado da hora, a sessão foi suspensa para continuar no próximo dia 18.

Entretanto, inesperadamente, verificou-se um golpe de teatro. O dr. Mendes Carqueijeiro, presidente da direcção, apresentou o seu pedido de demissão em virtude de considerar que os castigos não mereceram a aprovação do Congresso, tendo sido secundado pelo vice-presidente, eng.º Pedro Ribeiro, e pelo secretário, António Amaro.

CICLISMO

BAIXAS DE TOMO NA SELECÇÃO PARA O «MUNDIAL»

A selecção portuguesa de ciclismo que participará domingo próximo, em Leicester (Inglaterra), no Campeonato do Mundo de Estrada, acaba de ver substancialmente diminuídas as suas possibilidades... mesmo antes de sair do território luso.

Efectivamente, Joaquim Agostinho (o homem com quem se contava) e Leonel Miranda (que na recente Volta a Portugal patenteou nítido retorno de «forma») terão de cumprir, por imposição médica, dez dias de repouso absoluto — o primeiro devido a encontrar-se contundido pela queda que deu a caminho de Abrantes e o segundo por força de problemas relacionados com uma apendicite.

Lamenta-se, evidentemente, a ausência dos dois corredores. As boas perspectivas de uma presença igual ou superior á do ano passado, apresentam-se, assim, bastante comprometidas — já que ninguém ignora que a velocipedia nacional não pode dar-se ao luxo de dispensar, sem grave risco, o concurso de homens como Agostinho em prova de tão grande repercussão internacional.

Entretanto, os dois ciclistas leoninos serão substituídos pelos «sportistas» José Luís Pacheco e José Azevedo — atletas briosos, cheios de qualidades, mas com uma experiência naturalmente aquém da dos homens do Sporting.

Enfim, há que encarar os factos, remediar as coisas o melhor possível... e aguardar

A partida da representação lusa, inicialmente prevista para hoje, foi adiada para amanhã, ás 10 e 55.

DESPORTO, TURISMO

Previsto para o próximo dia 30, o «Prémio Internacional de Sintra» — uma prova velocipédica semelhante ao mundialmente famoso «Prémio de Montjuich» — já não deve realizar-se, em virtude do Governo Civil de Lisboa ter considerado que tal acarretaria inconvenientes para o trânsito na zona abrangida.

Não pretendemos discutir as razões apresentadas. No entanto, atendendo a que a prova, á semelhança da de Montjuich, teria repercussão internacional assegurada (nela participariam, por convite, não só os melhores trepadores portugueses como os melhores especialistas mundiais; a Televisão procederia á sua transmissão em directo; a própria Eurovisão poderia interessar-se pelo acontecimento...)—atendendo, diziamos, aos factores enunciados; mais ao forte impulso que por esta forma seria dado á nossa velocipedia; mais ao incremento turístico (de excepcional valia) que a competição representava... limitamo-nos a perguntar se o corte de trânsito, relativamente breve, que poderia afectar (ou não) vinte mil automobilistas serve de impedimento válido para a chamada ao local de cem ou duzentas mil pessoas, com toda a movimentação e inerentes vantagens quer para a causa desportiva quer para o desenvolvimento turístico da região.

Mateus e Lobo

situação a definir

Mateus, o defesa benelense incluído na lista das dispensas elaborada pelo técnico Joaquim Meirim, tem a carta na mão mas ainda não assumiu compromisso com nenhum clube. Entretanto, Estoril, Gouveia e Sintrense parecem interessados em obter o concurso do jogador.

Também Lobo, que alinhou pelo Sintrense na ultima época (cedido pelo Belenenses), ainda não chegou a acordo com o seu clube — pensando, no entanto, que a sua situação não tardará em definir-se.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

SEIS MESES PARA UTILIZAR OS PRÉMIOS

— PRAZO CONCEDIDO AOS CONTEMPLADOS DO NOSSO CONCURSO

Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos (...)s no nosso concurso. Respondemos assim ás perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso t(...)m sido publicadas numerosas vezes. Ontem revelámos mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam á utilização dos seus prémios: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, ás gerências dos quais deverão comunicar, préviamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios. Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando, portanto, ainda mai agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boite») sem ser preciso gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

NICHOLSON AUTOR E INTÉRPRETE

No programa «Yo-Yo», que a R. T. P. transmitirá já na próxima sexta-feira, Francisco Nicholson regressa a um género que o tornou popular: o «sketch». Há largos meses apenas autor (com episódicas intervenções como entrevistador), Nicholson volta a ser intérprete de situações criadas pela sua imaginação, num tom risonho de crítica. Desta vez, Simone será a «partenaire» de Nicholson.

FADO NA TV

Esta semana, gravaram rubricas de fado a transmitir oportunamente pela R. T. P., Adelaide Rodrigues (que parte dentro de dias para o Brasil, como noticiámos e interpretou «Cantar de Amor», «Eu sei», «Saudade da Saudade» e «Recado a Lisboa»); Henrique Manuel que cantou «Anjo de Loures» (Pedro Rodrigues-Moita Girão) e «Vem comigo» (Casimiro Ramos - Linhares Barbosa), e Maria de Fátima que apresenta «Passeio à Mouraria» e «Más visitas» (Domingos Silva e Álvaro Duarte Simões). Foram acompanhados por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega (violas).

OS TRÊS VÃO A ÁFRICA

Há alguns anos que o publico os conhece (e aplaude). Estiveram juntos no «Folclore» e juntos actuaram em Espanha, França, Alemanha, Suiça, Finlândia, Suécia e Brasil, nas digressões realizadas pelo seu elenco artistico. Juntos têm actuado de Norte a Sul do país. Um veio do Alentejo e o outro de Trás-os-Montes. Radicaram-se em Lisboa e conheceram-na: ela nascera aqui em Lisboa. Os estudios de gravação de discos, de estações de rádio e os da televisão são-lhes familiares. Ada de Castro, António Chainho e José Maria Nóbrega (claro: é deles que se trata), actuaram no «Yo-Yo» a transmitir na próxima sexta-feira. Mas estão já de malas feitas: partem para Luanda dentro de dias. De facto, Ada será a vedeta duma curta série de espectáculos a realizar na capital angolana.

13.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 12 de Agosto de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mn. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. de Alegria, 58 ✲ Telef 867093 ✲ Encerra á segunda-feira.

QUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. min. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natálio dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua de Vigária, 60 ✲ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva Lourinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Teixeiras, 14 ✲ Telef 327256

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: Jose Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 869760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 66 98 57 ✲ Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Viseu e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua de Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328718 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, Adriana Franco e João Caeiral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutrim ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 33-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça de Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 78 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 54706

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Esta é Linda... Linda Thorson

«ESTÚDIO C» COM CAETANO VELOSO

Continuam a desfilar pelas rubricas musicais da R. T. P. artistas brasileiros que, de passagem por Lisboa (ou propositadamente contratados) preenchem os seus programas. Assim aconteceu com Caetano Veloso, que actuou em «Curto-Circuito» e gravou este «Estúdio C», a transmitir?se pelas 22 horas.

II PROGRAMA

O programa n.º 23 de «Curto-Circuito», realizado no Monumental, preenche toda a emissão do emissor UHF. Apresentação de Artur Agostinho. Glória de Matos e Lauro Soveral. Produção de Artur Agostinho, Fernando Lopes e Baptista Rosa. Realização de Hélder Mendes.

«OS VINGADORES»

Aparece pelas 22 e 30 a ultima versão da série britanica «Os Vingadores», que conserva o «herói» John Steed (Patrick McNee), agente secreto de gostos aristocráticos e refinados, inseparável do guarda-chuva e coco, apanágio dos «gentlemen» da City. Ao seu lado, Linda Thorson, no papel de uma companheira gentil e bem feminina não totalmente indefesa, mas com flagrante contraste com a anterior «mrs.» Peel, campeã insuperável de judo, normalmente bem enquadrada em trajos masculinos.

No episódio desta noite, Patricia McNee e Linda Thorson viverão mais uma aventura irónica em que as vitimas parecem ser Anthony Bate e Kenneth Cole.

«NOS BASTIDORES DA AVENTURA»

Cerca das 19 horas é transmitido o programa juvenil coordenado por Emídio Sanches Uva, «NOS BASTIDORES DA AVENTURA» que inclui uma reportagem com a campeã dos 400 metros planos, nos ultimos Jogos Olímpicos do México, COLLET BESSOR, intercalando imagens da sua vida pacata de LAUGNON, nos arredores de Bordeus, veremos a sua escalada para campeã do atletismo que culminou ao pisar o «podium» do estádio asteca.

Segue-se, a terminar o programa, um documentário subaquático «PARAISO SELVAGEM» sobre peixes raros, coraís e actividades submarinas.

«AMANHÃ Á HORA DO ALMOÇO»

Três rubricas predominam na emissão de amanhã á hora do almoço:

● «Varia», que pela imagem responde ás perguntas dos telespectadores.

● «Casamento de Conveniência», episódio filmado de situações burlescas notáveis pela alergia ao casamento de um jovem colocado numa firma distribuidora de produtos para bebés.

● «Silêncio: Vamos Rir» — Selecção de filmes dos maiores cómicos do cinema mudo, que ainda hoje provocam boa disposição.

JOÃO MARTINS — O PRODUTOR

«ENSAIO»

Jovem produtor da R. T. P., veterano locutor-produtor da Rádio («Estética da poesia»), João Martins apresenta o seu programa «ENSAIO», pelas 20 e 30, com os seguintes temas de interesse:

Projeccionistas de Cinema — entrevistas junto de operadores de várias salas de cinema de Lisboa. Filmes mais exibidos e reacções do público, Nova Época de Futebol — imagens sugestivas sobre os preparativos para o campeonato 70-71.

O «PINTAINHO» — Crónica sobre uma das figuras mas típicas de Lisboa: o último aguadeiro da capital.

Alfarrabistas de Lisboa — inquérito sobre a cotação de livros raros, seu mercado, sua procura e sua projecção.

Pias e o seu folclore — Uma rubrica com todos os agrupamentos da localidade de Pias, região alentejana célebre pela sua etnografia.

«PORTUGAL ALÉM DA EUROPA»

O programa «Portugal além da Europa», da Agência-Geral do Ultramar apresenta, pelas 20 horas um documentário que visa o trabalho dos missionários do Espírito Santo (em Angola) e uma entrevista com o padre José, director da Congregação do Espírito Santo. São também apresentados extractos do filme «Uma vontade maior» realizado por Carlos Tudela.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20: Portugal além da Europa; 20 e 30: Ensaio: 2 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 22: Estudio C, com Caetano Veloso; 22 e 30: «Os Vingadores»; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 18, Vário; 13 e 15: Casamento de Conveniência; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio... Vamos rir; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho; 19: Reabertura e TV Juvenil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: Segredos do Vida Animal; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Convergência; 21: Casei com uma Feiticeira; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Reportagem do Exterior; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: O Maioral; 23 e 30: Fecho.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Espólio do Senhor Cipriano», de Julio Dinis, numa adaptação de Luís Pinhão; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Diga o que prefere — O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 34: 20.º Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Miradouro do Mundo; 21 e 20: Orquestras; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 35: Musica de piano; 17: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 17 e 38: Concerto em si bemol maior para violoncelo e orquestra (Boccherini); 18: Intercâmbio musical — Notas e musica (um programa cedido pela Rádio Canadá); 18 e 45: Quarteto n.º 2, em sol maior, para flauta, clarinete fagote e trompa; (Rossini), Elementos do Quinteto de Sopro «New Arts»; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Gustav Leohnardt; 20 e 30: Canções de Sibelius, pelo soprano Birgit Nilsson e Orquestra da Ópera de Viena; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, com a colaboração da pianista Helena Costa; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Cunha; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora — Musica religiosa de Gabrielli; Coro e Orquestra do «Festival Gabrielli», dirigida por Edmond Appia; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: 4.º Acto da ópera «A Força do Destino» (Verdi); 0 e 45: Andante e Rondó Hungaro para Fagote e Orquestra (Weber); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Concertino; 19 e 30: Musica Portuguesa; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e Ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 08: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de Abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica seleccionada; 22 e 15: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** —

canal da crítica

O HÁBITO FAZ O NÁUFRAGO

A rubrica «Tempo Internacional» tenciona fazer a história dos acontecimentos na Indochina, nome que inventou não me lembro quem, o Henrique Mendes leu mas passou-me de memória, vejam só se são coisas que se admitam! Essa história será feita em dois folhetins e subordina-se ao título: «O caso do Vietname».

Não. Não se fala mais nisso. Teria de se contestar o texto frase por frase e não tenho tempo agora. Não falemos mais no *caso*. Sendo porém certo que estou ansioso por assistir ao segundo episódio, que promete ser sensacional.

Não percam, meus senhores, não percam o segundo e ultimo episódio! Vai ser de pôr os cabelos em pé!

Também aconteceu outra rubrica, «Homens e aviões», se me não engano. Falou-se muito de helicópteros. Trata-se, ao que foi dito, de um meio de transporte de grande futuro, especialmente para homens de negócios. Poderemos utilizá-los nisto, naquilo e também na guerra o que, como se compreende, aumenta a sua utilidade. Imaginem, que dentro de pouco tempo haverá helicópteros capazes de transportar um tanque. Fantástico, pá. Os helicópteros são muito futurosos.

Uma parte da rubrica foi dedicada á campanha do juízo nas praias. Assim: falou-se nos aeroclubes do País, referiram-se algumas das suas iniciativas, fartámo-nos de ver as avionetas a deslizar nas pistas e a certa altura disseram que os aeroclubes também podiam colaborar no «Há mar e mar, há ir e voltar». Assistimos a um espectáculo dramático ou dramático, se quiserem.

(Continua na pág. seguinte)

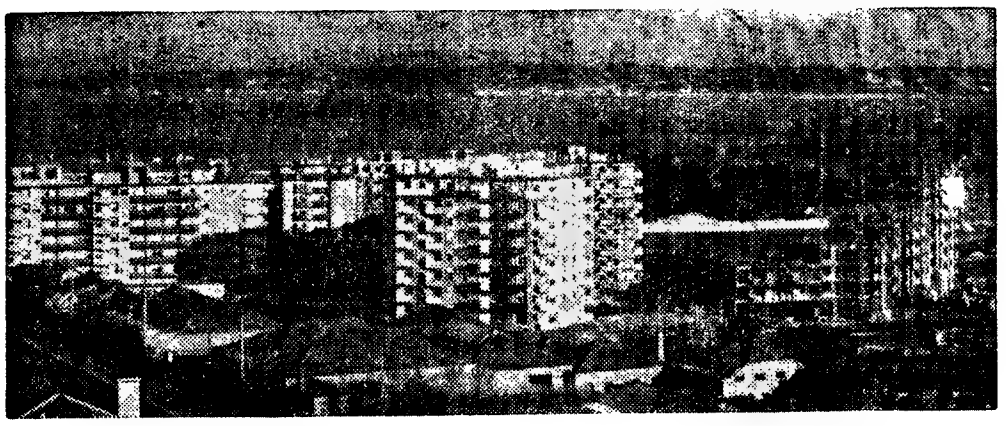
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Aparelhagem
Electro-domésticos
TUDO PARA V/CASA
SEM FIADOR
2 - Av. Praia da Vitória

Faça férias todo o ano!

numa zona de grande turismo a poucos quilómetros de Lisboa



Nó de ligação à marginal e conjunto de piscinas para construção imediata

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom gosto e garnde conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

Apartamentos e andares desde 190 contos

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

J. PIMENTA, S.A.R.L.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

Informações:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 23 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 58

VÊM ESTUDAR OS FUNDOS OCEÂNICOS

É esperado hoje no Tejo o navio oceanográfico norte-americano «Glomar Challenger», que atracará ao cais do Poço do Bispo.

Os representantes dos órgãos de informação visitam o navio ao fim da tarde para tomarem conhecimento dos objectivos do programa de acção do «Glomar Challenger», que inclui os estudos de perfuração do fundo dos oceanos, incluindo o Atlantico junto ao litoral português.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Carlos George conferiu posse, no seu gabinete, ao novo assistente de neurocirurgia, dr. Cunha e Sá, que conquistou o lugar em recente concurso de provas publicas.

Cirurgia Torácica

O novo director do Serviço de Cirurgia Torácica dos H. C. L., dr. Maecado Macedo, tomou hoje posse do referido lugar, há pouco conquistado em concurso de provas publicas. A posse foi-lhe conferida pelo Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis.

«Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

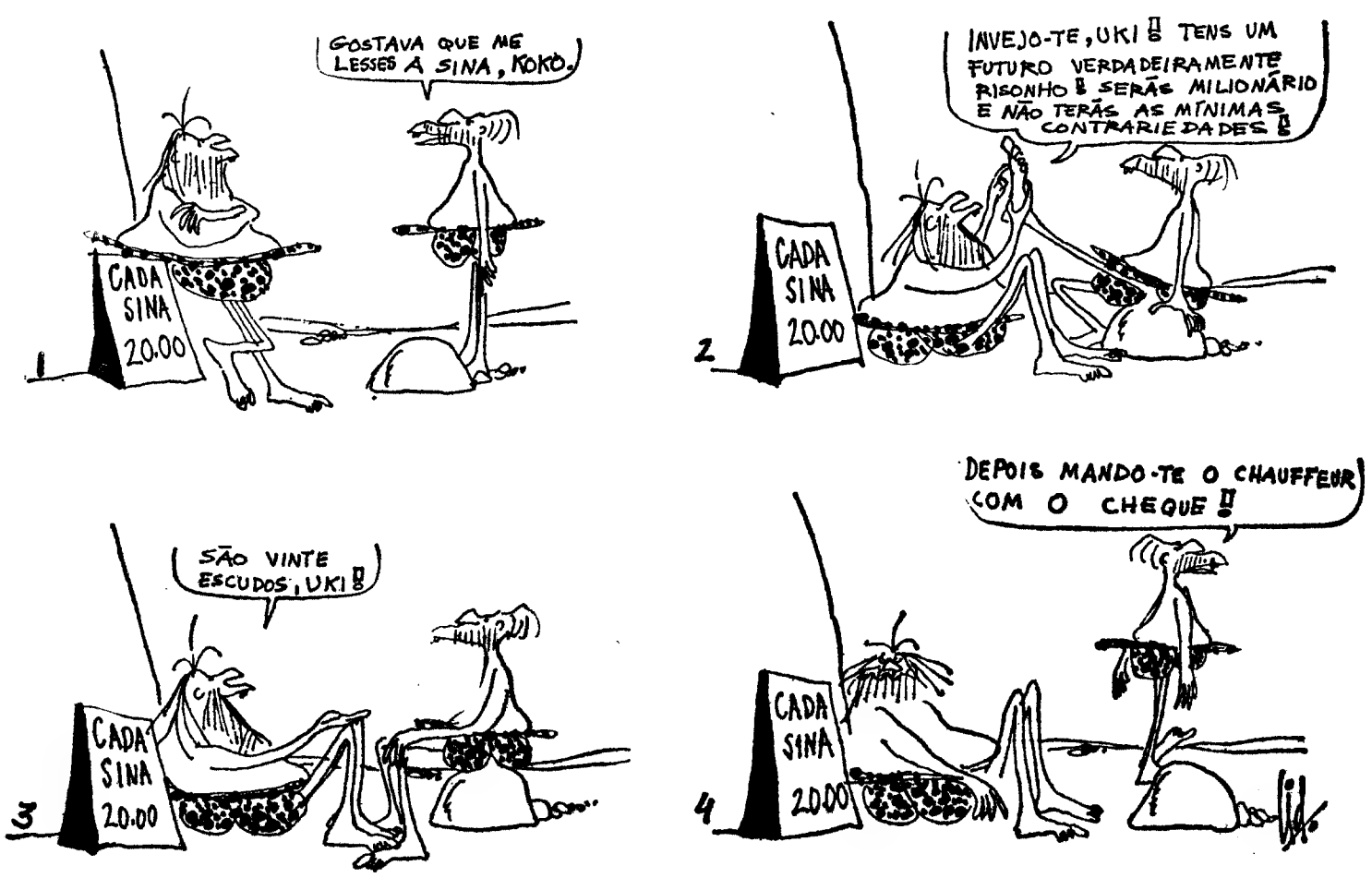
O banhista encalorado chega-se a um balcão e diz á telefonista que há um tipo em perigo Nas calmas, a telefonista liga para um aeroclube ali perto, o recepcionista comunica o telefonema a quem de direito. Sem grandes pressas, porque enfim o náufrago pode esperar um pouco, trata-se de banhista arrastado por correntes adversas. Prepara-se a avioneta, ultimam-se os preparativos e lá vai a diligente avioneta atirar a bóia salvadora ao paciente, compreensivo náufrago.

Qualquer pessoa julgará que o helicóptero fazia melhor serviço (por acaso vimos há dias um documentário sobre o assunto). Não havendo helicóptero, pois claro que tem de se recorrer á avioneta. Não havendo esta, liga-se para a praça de táxis. Táxis á falta de, qualquer salvador se prontificaria a ir de bicicleta. Na ausência de bicicletas, ir-se-ia á pata, pela sombra, a boa vontade é tudo e o resto quase nada. Aliás, os náufragos esperam. A força do hábito.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

koko



CAMINHOS DE FERRO

BOIALVO E BELAZAIMA DE CHÃO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 8 de Agosto todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Boialvo e Belazaima de Chão.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Boialvo e Belazaima de Chão expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 307444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

Adelina e o poeta

ADELINA é casada com um poeta Claro que quando digo poeta... Bem, a verdade é que ninguém ainda lhe leu os versos a não ser, talvez, um ou outro amigo e a Adelina por força das circunstâncias. Porque o marido da Adelina nunca encontrou editor. Acrescentemos desde já em sua defesa que também nunca procurou nenhum. É um homem que tem um sonho e deseja preservá-lo. Ora ás vezes os editores...

Um poeta portanto. Gavetas cheias de cadernos escritos em letra miudinha. A sua obra. Quando trabalha vende tecidos a metro, mas frequentemente desinteressa-se. Fica em casa. Ei-lo de repente cheio de inspiração. Só quando ela se vai é que volta às colunas dos pequenos anuncios.

Adelina trabalha há muitos anos como dactilógrafa num consultório de advogados. É muito estimada pelos patrões que a consideram uma empregada eficiente, responsável, etc. E nunca lhe perguntam pelo marido desde o dia em que a Adelina, sempre tão calma, tirou a máscara e largou a chorar deixando todos um pouco perturbados. «O meu marido», disse nesse dia a Adelina, «está há dois meses em casa a escrever um poema e não parece dar por nada. Diz que eu e os filhos poderemos fazer tudo o que quisermos, um dia, com os direitos de autor, porque será uma obra à escala mundial. Entretanto...»

«Entretanto a D. Adelina trabalha pelos dois».

«É. Pergunto às vezes a mim própria se ele acredita mesmo no que diz ou se é uma atitude. Não sei o que hei-de fazer».

Não sabe e nunca o saberá até porque a ideia de o deixar nem ao de leve a aflora Que faria ele sòzinho? Não quer saber portanto o que há-de fazer. A pergunta naquele dia só existiu porque uma qualquer gota de água fez transbordar o vaso. Normalmente, porém ela mantém um sorriso opaco, impeditivo de toda e qualquer incursão na sua vida privada. Tem um filho, aquele. Um filho mais velho do que ela e que faz versos.

A Adelina não percebe nada de poesia mas como é uma mulher inteligente, sente, ao ouvir os versos do marido, que eles são bonitos e vazios. E sabe que ele vive num mundo que inventou porque lhe agrada tê-lo inventado e morar lá dentro. Um mundo de gente boa, sol intenso, lua doce, noite amiga. A Adelina sabe que poesia não é aquilo, não pode ser aquilo, hoje. Porque hoje há o escritório, a vida cara, as guerras, a miséria, a fome no mundo, as multiplas ameaças. Não lho diz, porém. É tarde para lhe dizer seja o que for. Passou a altura. Dantes, no tempo da mãe elogiadora que achara os seus primeiros versos lindos lindos, que poesia meu filho que maravilhosa poesia!

«Mas porque não tentas publicar?» perguntou-lhe um dia, antes de compreender, Adelina?

«Isso nunca. Não sou homem para andar a pedir favores. Eles é que hão-de vir, quando souberem, quando suspeitarem. Nessa altura terei morrido, claro. Não importa. É para ti que trabalho».

Nesse dia ela compreendeu. Faz horas extraordinárias e as pessoas lamentam-na. Um dia destes uma vizinha disse-lho mesmo cara a cara.

«Se soubesse a pena que temos de si.»

Espantou-se tão bem que parecia verdade

«Pena? Pena de quem? Porquê?»

«Ora! O seu marido...»

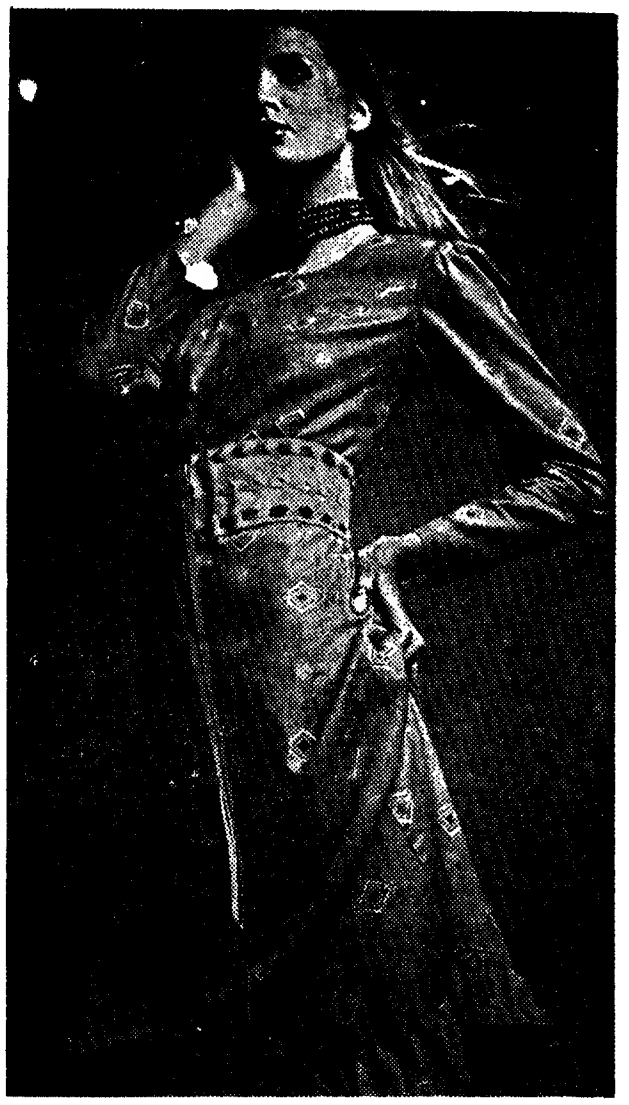
«O meu marido? Fique sabendo que é um grande poeta e um dia todos o hão-de saber. Um grande poeta!»

«Mas porque não trabalha ele?»

«Os grandes poetas não vendem tecido a metro, não aturam freguesas, que julga? Conhece algum poeta ao balcão de uma loja?»

A vizinha não conhecia. A Adelina voltou-lhe as costas e entrou em casa.

(Uma historieta de Lúcia)



Vestido para a noite, óptimo se a leitora estiver a passar férias em terra com casino. Chama-se Arizona e é italiano. O cinto é de camurça colorida, franjada.

Vestido de algodão maxi, em rosa-velho. Modelo italiano. Os «sautoirs» voltaram e ver-se-hão muito este Inverno.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

A Licas

É UMA MENINA gorda, a mais gorda da aula. Anda no liceu, o que é para a família uma grande, enorme promoção. Nunca os pais pensaram na possibilidade de isso acontecer, embora tivessem, claro está, sonhado com o facto. Se a Licas pudesse ir para o liceu... Não era extraordinário se a Licas pudesse ser alguém, mais do que eles, em suma, se a Licas pudesse (e isso sonharem-no sem mesmo o pensar) se ela pudesse ser a primeira pedra na ascensão da família...

E eis que ela, a menina, vai ao liceu. É a menina mais gorda da aula porque em casa, os pais a obrigam a comer muita sopa e muito pão. Eles não sabem que a qualidade é mais importante do que a quantidade, e, mesmo que o soubessem, talvez isso não lhes servisse de nada. Ficam felizes quando a Licas aumenta meio quilo, é como se ela fosse ganhar amanhã o seu peso em ouro. Ainda estão perto da gordura a rimar com formosura e longe, muito longe de palavras como dietética, vitaminas, calorias, coisas dessas.

A sua linguagem, embora vivam na cidade há anos, nunca será citadina. Eles são como alguns portugueses de Paris ou de Londres, que vivem entre si, quase sem contactos com o exterior. Eles também vivem com outros transplantados, das Beiras e do Alentejo. A sua geração nunca será lisboeta. Só se a Licas...

A Licas tem as colegas, o Liceu. Mas a Licas sofre porque é gorda. A menina mais gorda da aula. Sente-se triste mas não sabe que fazer. Só sabe que devia sentir-se alegre, que o pai nunca andou na escola e que trabalha como um mouro e a mãe também. Ela vai fazer um curso de liceu, não é formidável?

É não, não é formidável, porque a Licas sabe ou sente que algo está errado. Só mais tarde compreenderá o quê e fará qualquer coisa, se for a tempo, para emendar a mão do destino. Por enquanto vai sendo a menina mais gorda, a que come muita sopa e muito pão porque dá-me gordura que eu te darei formosura.

Hoje

Educação

A criança e a leitura

O Museu como dimensão da Escola

xau é apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem | entrada
fiador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES skip

JOVICA Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

Educação

A EDUCAÇÃO da criança, seja bem ou mal conduzida, é sempre um sistema autoritário. Se pegarmos num dicionário de máximas, adágios e provérbios desta terra à beira mar plantada, espantar-nos-emos com os critérios pedagógicos do nosso povo. Que já ninguém se conduz por provérbios, dirão. Ninguém? Ninguém o confessa talvez, isso sim. Mas que ainda há muito boa gente a quem a sabedoria das nações ajuda muito, isso há. Vejamos alguns destes provérbios, dedicados à criança: A teu filho e teu amigo, pão e castigo; quem dá o pão, dá o castigo; criaste e não castigaste, não criaste; o mancebo mau, com a mão e com o pau; o açoite boa mezinha é.

Claro que a educação não se faz só batendo. Também não é toda ela produto de conselhos. Ela é especialmente o resultado de autoritarismos e até interdições necessários.

Lemos na revista espanhola «Triunfo» um artigo de Eduardo Chamorro em que se trata do autoritarismo educativo, exagerado por vezes de muitos pais. Escreve Chamorro: «Esse autoritarismo começa a actuar sobre a criança no momento em que ela nasce, submetendo-a a uma série de horários rígidos e de disciplinas estritas, que duram em geral seis meses. Nessa altura começa aquilo a que Enrique Gaston, sociólogo da Universidade de Ontário, intitula a «escalada das proibições», e que consiste essencialmente em reprimir os impulsos expressivos da criança. De facto esta, para chamar a atenção dos pais, grita, chorá, urina-se, faz momices, mas tudo isso será reprimido mediante a introdução na psicologia da criaturinha, de uma série de conceitos de carácter tenebroso e maníaco, vinculados em última instância com uma filosofia anticorpo, antivital e antiprazer. É então que a criança tem as primeiras noções do ridículo que impede toda a espontaneidade, deixando de ser senhora de si própria — se é que alguma vez o fora — para se converter em propriedade privada dos pais e em veículo das atitudes manifestadas pela situação sócio-económico por eles conseguida. Uma vez iniciado o processo de coisificação, a criança estará correctamente encaminhada numa estrada que há-de levá-la, senão à plena integração — como elemento mais ou menos consciente, mais ou menos manipulado — numa humanidade fantasmagórica, pelo menos numa sociedade de consumo, dentro da qual mal se aperceberá de como terá curvada a cerviz».

Claro que se trata de proibições que a nossa maneira de viver julga necessárias, mais ainda, imprescindíveis. Não impede que, observador a frio, nos pareçam um tanto estranhos e quase desumanas.

Leituras de Magazine

TODOS — homens e mulheres — deviamos encarar a necessidade de analisar bem sèriamente o que é o homem e o que é a mulher. Porque muitos antropólogos, sociólogos e psicólogos começam a vislumbrar que a maioria das qualidades atribuídas ao homem e à mulher, não são qualidades permanentes e específicas, mas produto das condições económicas, sociais e culturais das nossas sociedades modernas, inclusive de toda a nossa civilização ocidental.

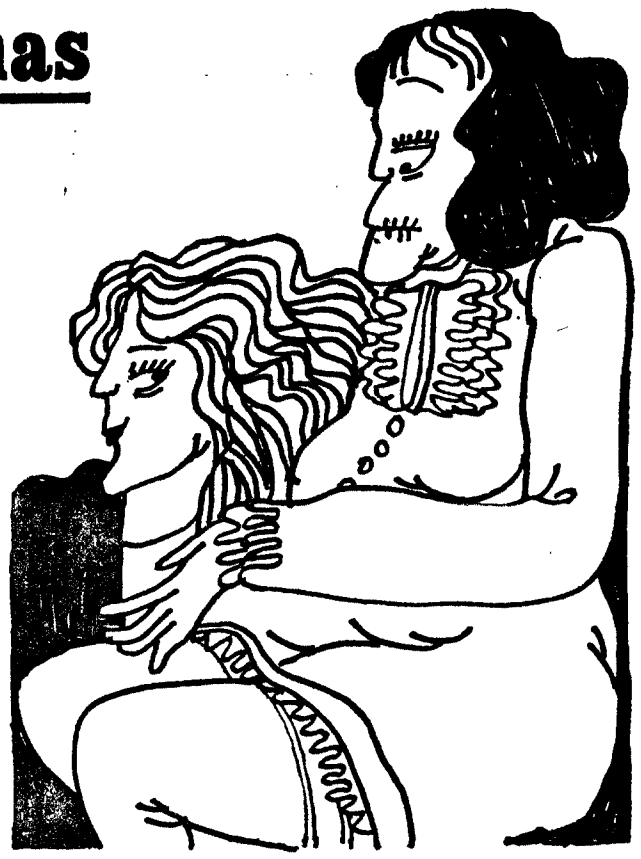
Recordo as listas que há trinta anos os psicólogos experimentais apresentavam, quanto às qualidades femininas e masculinas. Os idiomas e o artesanato eram privativos da mulher. A gramática, as matemáticas e as ciências humanas, coisas para homens. A passividade, a beleza, a conservação, o cuidado, a emotividade, a compreensão, a nutrição, constituiam também o feminino por excelência. Hoje, porém, podemos perguntar com um pouco mais de experiência e perspicácia: porquê essas diferenças? A que se devem? À essência do feminino ou às condições culturais que fomentaram na mulher essas qualidades, como podiam ter fomentado outras se as circunstâncias sociais as tivessem favorecido? São muitos os especialistas — sobretudo femininos — que estudaram entre outras coisas as sociedades primitivas em que podiam ter-se descoberto as pretensas qualidades «essenciais» femininas. Ora não foi assim. Estamos a abandonar a época em que tudo se cifrava no facto da fraqueza do homem ser a força da mulher, como dizia Verlaine. Ou no que Bion, um dos sete sábios da Grécia, dizia, resumindo a sua filosofia do feminino deste modo:

«A glória da mulher é a sua beleza, a do homem a sua força». E no livro sagrado hindu, «Mahabharata», resumia-se assim a psicologia dele e dela: «A vida do homem, é a ambição; a vida da mulher é o homem».

As coisas, no entanto, ainda não estão infelizmente claras na mente de alguns investigadores e ensaistas. O que é certo é que todos — seja qual for a sua posição — defendem a igual dignidade e categoria da mulher e do homem, mesmo que os julguem, talvez erradamente, muito diferentes um do outro.

(Miret Magdalena em **«Triunfo»**)

Sogras, esposas-megeras e solteironas



AINDA não há muito tempo, nada divertia tanto a opinião pública como as histórias de sogras, esposas-megeras e também de solteironas definitivas. Elas eram as intérpretes ideais de uma certa vida burguesa, vista sob um prisma cómico, o prisma com que muitas vezes os outros — porque estão de fora — vêem um problema que nada tem de engraçado para quem lhe sofre as consequências. Sogras e esposas-megeras eram pois as culpadas da infelicidade do pobre homem troçado (genro ou marido), e as anedotas historietas e desenhos (feitos por homens). Tinham razão? Não a tinham? É certo que há más sogras. Há, sem dúvida, esposas intratáveis. Mas as pobres solteironas? Que culpa tinham elas de não ter casado? Que culpa tinham de ás vezes serem feias ou pouco atraentes?

Embora a opinião pública da actualidade tenha — ou devem ter — mais em que pensar ainda encontramos nas revistas do Parque Mayer ou nos desenhos humorísticos dos jornais e magazines a sogra e a mulher-sogra. Serão eternas? Talvez sejam, quem sabe? A solteirona, porém desapareceu praticamente. Ainda ás vezes vem á superficie mas logo se vai. Está moribunda e foi substituida pela mulher solteira que não dá origem a histórias cómicas. É uma mulher a sério, que trabalha, que tem uma carreira. Uma pessoa, em suma.

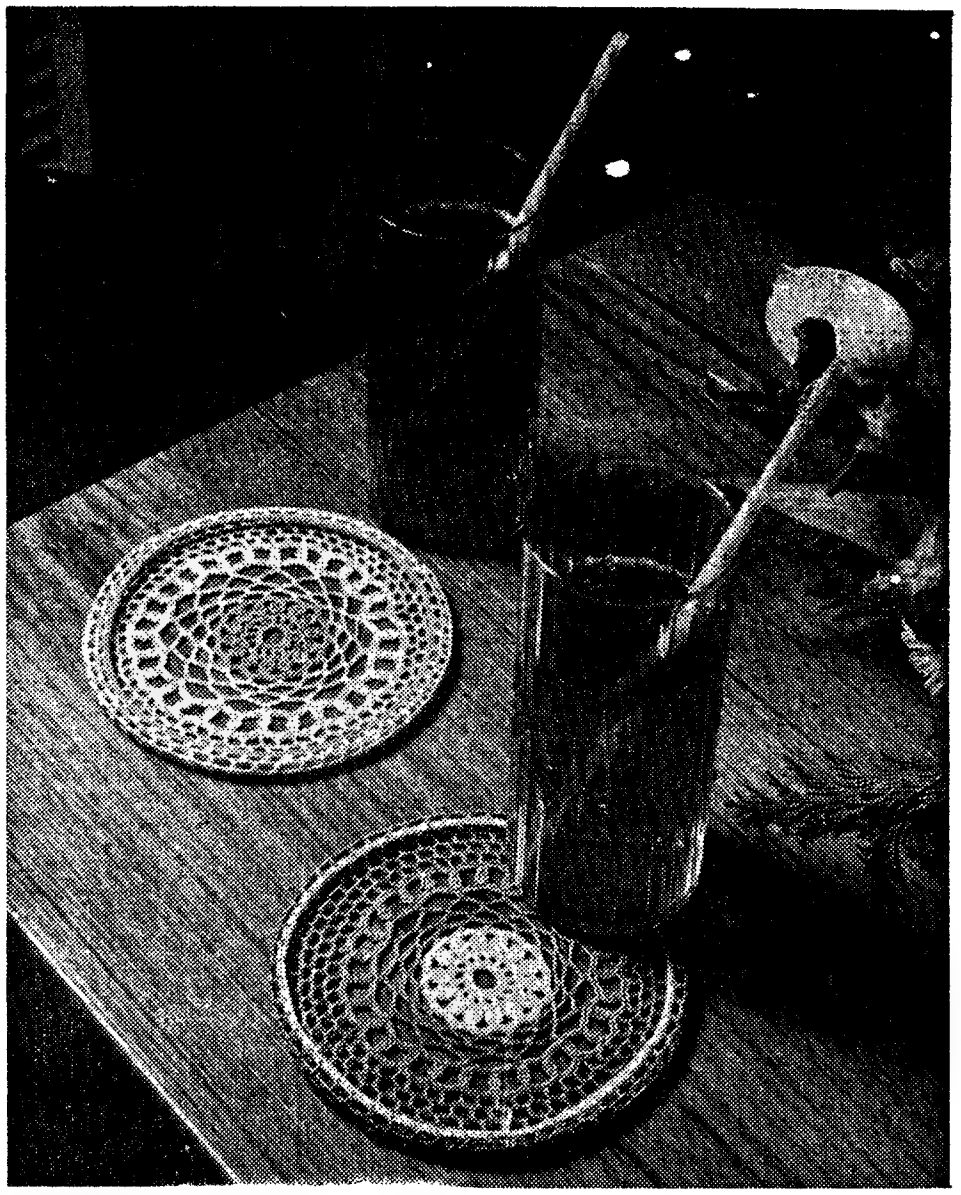
Dantes, não há muito tempo, claro, a mulher era um ser incapaz de ganhar o pão-nosso de cada dia. A não ser no povo. Ai a mulher podia trabalhar como o homem nos campos ou em casa no tear ou na costura. Mas a menina da classe média, mas essa? Ela sabia-o, a pobre, por isso começava bem cedo a pensar na sua carreira, a de dona de casa, na sua solução, um marido. Bom ou mau, rico ou pobre. Um marido. Se por qualquer razão ninguém aparecia, que catástrofe! A mulher seria para todo o sempre olhada como a Fulana, que coitada nunca teve quem olhasse para ela. Esses olhares esses sorisos, essas histórias acrescidos á sua frustração de mulher, eram o bastante para transtornar o sistema nervoso de uma pessoa.

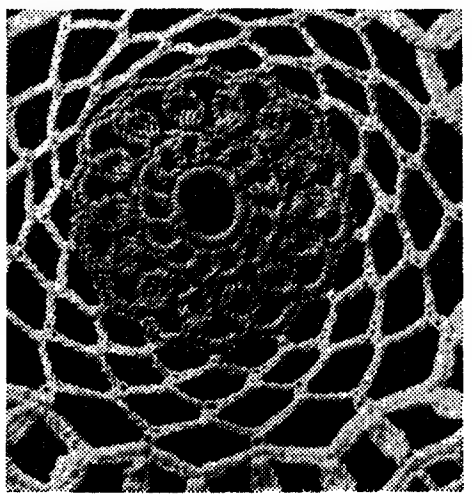
Conheci — e não há muitos anos — uma solteirona perdida no tempo. Tinha quarenta anos e vivia na expectativa. Havia nela algo do gato quando ouve o zumbido de uma mosca. Mantinha-se quieta mas alerta. Qualquer homem que conhecesse em casa de uma amiga, e que por delicadeza lhe dirigisse a palavra, fazia com que se desencadeasse um estranho mecanismo, e ela sorria fazia olhinhos, armava em rapariguinha de quinze anos, era lamentável. Isto passava-se na província. Nunca mais a vi, mas ouvi dizer que casou (aos cinquenta e muitos anos) com um viuvo de quarenta e poucos, com quatro filhos. Serve-lhes de criada e é muito infeliz.

Há dias, uma pessoa conhecida dizia com naturalidade, falando de uma irmã, que é professora do liceu: «A C.? Não casa. Tem trinta e cinco anos, ganha bem a sua vida e habituou-se a fazer o que muito bem lhe apetece. Chega o Verão, aí vai ela. Este ano é a Alemanha. O ano passado esteve em Itália. Não casa, tenho a certeza. E olhe que não é porque não haja quem goste dela. Aqui há tempos disse-me: «Talvez mais tarde. Mas só quando eu sentir que é aquele, que está certo, que é impossível eu estar enganada».

O fantasma da «solteirona» está pois, felizmente, superado. A mulher pode não querer casar. A mulher solteira não se sente diminuída com a sua situação. Ela é uma pessoa e pode escolher os amigos com quem se dá e com muito mais razão o marido com quem casa.

MARGARIDA B.



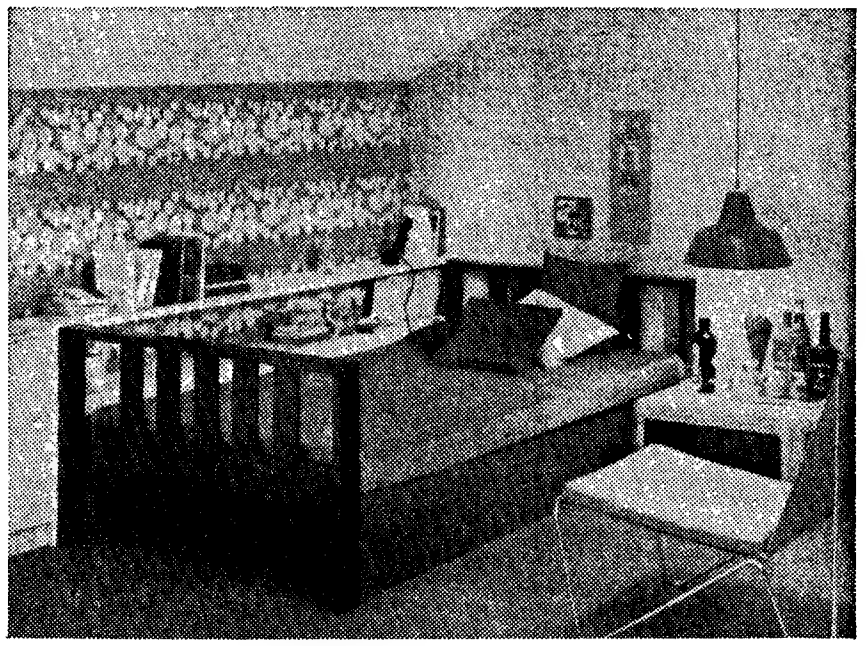


«Crochet» para fazer nas férias

Rodelas de «crochet», feitas com linha Mercer corrente e destinadas a suportes de copos nos serviços de refrescos. O emprego das linhas com diferentes cores torna o trabalho menos monótono e permite que se dêem largas á fantasia.

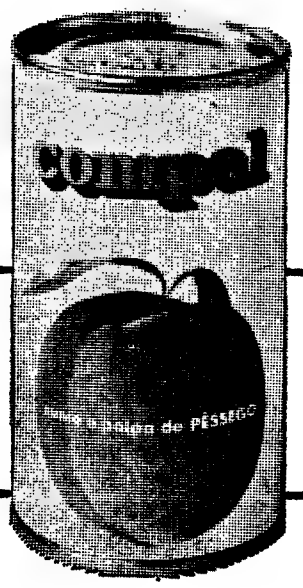
Decoração

Sugestão para um quarto de rapaz. Numa das paredes um papel decorativo quebra a monotonia do ambiente. Tudo simples e funcional, resolvido com critério e bom gosto artístico.



EXITO IC-4

fruta fresca todo o ano



Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades impares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal
é mesmo natural

BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS

A aposta

UM CÁGADO, um dia, resolveu fazer uma aposta com uma Gazela. A aposta consistia numa coisa muito simples. Ver qual dos dois corria mais. A Gazela sorriu e não fez caso do Cágado. Estava-se mesmo a ver que um Cágado nunca poderia competir com uma Gazela. Estava-se mesmo a ver. Agora um Cágado a querer competir com uma Gazela! Fanfarronices do Cágado — e não lhe ligou mais importância. Mas quem convencia o Cágado a desistir da aposta? E porque mais assim e porque mais assado, e porque torna e porque deixa, a verdade é que — afirmava ele — a Gazela estava com medo de apostar. Claro, a Gazela não estava nada com medo de apostar. Simplesmente lhe parecia que não tinha jeito nenhum aceitar o desafio do Cágado que tão difícilmente se pode arrastar. Cágado fanfarrão! Mas o Cágado tanto teimou que a Gazela resolveu aceitar a aposta só para se ver livre dele.

(Manuel Ferreira in «Contos tradicionais»)

Vimos para si

SINTO-ME como um rouxinol a quem mandassem trilar e «De profundis», por uma bela noite de Agosto... Escrever esta crónica é o último fio que me prende à rotina de todo o ano. Mal a entregue... ESTOU EM FÉRIAS!!! É só uma semanita, aliás, mas olhem que contada em minutos é um número impressionante...

Ah! que pena tenho das pessoas que não trabalham! Está-lhes vedada essa sensação deliciosa que é a passagem da catarata para o plano de águas mansas. Saber que vou mergulhar em oito dias de tempo «meu», em que ninguém exige de mim outra coisa que não seja o que me dá prazer fazer, digo-vos, digo-vos que nem Onassis com todo o seu ouro alguma vez se sentiu tão milionário como eu.

Por outro lado, sinto-me com vagos remorsos, porque penso nas outras mulheres que também trabalham e para as quais as férias são apenas uma mudança de local de obrigações.

Vão com a família para uma casa no campo ou na praia, muito menos confortável do que a habitual, e continuam com as mesmas tarefas de todo o ano, agravadas pela carência de aparelhagem doméstica que normalmente não se encontra em casas de aluguer. Gosto muito de ver os pais passeando as criancinhas pela praia e na esplanada, mas quando penso que, em regra, e nessa altura, a mulher ou está na praça ou atrás do fogão enfim não fico lá muito bem disposta.

No entanto, quase se poderia dizer que as pessoas têm as férias que merecem. Porque poucas têm a coragem de romper com a rotina, de estabelecer um esquema de férias que as deixe, efectivamente libertas. Passarem uns dias fora do agregado familiar é uma ideia que nem lhes passa pela cabeça, com medo, penso eu que toda a estrutura criada ao longo dos anos se esboroe, que o marido arranje um «flirt», que os filhos, já crescidos, se desembaracem muito bem sózinhos. Bem, não vou pensar mais no assunto, não vou mesmo pensar em assunto nenhum que não seja eu em férias, eu nas férias, eu com férias, eu de férias. Vamos ao resto do trabalho.

MONITOR ESPECIAL

É este o nome duma embalagem de creme anti-solar muito curiosa. Um frasco enorme, mas enorme mesmo, tem a coroá-lo um outro mais pequeno que serve de transportador portátil. É um produto suíço bem concebido, que permite comprar de uma vez só o bronzeador que chegue para toda a família e todas as férias. O mais pequeno é recarregável, e a emulsão é levemente acastanhada, espalha-se bem e não é oleosa. Para quem, como eu tem uma enormidade de costas ás costas, é uma solução económica para proteger as ditas... A embalagem total custa 140 escudos, e o frasco mais pequeno, vendido isolado, 47$50.

DÉCIMA QUINTA TENTATIVA

As pessoas têm uma paciência enorme para aturar a Maria Adelaide e fico-lhes muito grata por isso. Há duas ou três lojas em Lisboa onde eu acabo por me esquecer que a minha visita pode ter características comerciais, porque os artigos em que a Maria Adelaide fala se vendem, em regra e porque as leitoras confiam em mim. Nessas lojas, e por mais complicado que seja o problema que eu ponha, tenho a sensação de que as pessoas o tentam resolver por amizade, como se fosse apenas eu uma senhora anónima, desligada da Imprensa, e a quem se dedica uma consideração muito grande porque é um conhecimento já velho, que criou raízes na casa... Esta semana, o problema foi o seguinte: Imaginem que eu venho da praia com a pele irritada tomo um duche e preciso de sair bem disposta, com uma nota de requinte mas sem exageros, e sem perfumes.

A encarregada da loja fez um teste ás empregadas: foi divertidíssimo, mas eu já estava encabulada pelo tempo que estavam a perder comigo. Cada uma lembrava uma solução; ia-se buscar o frasco, eu experimentava um pouquinho e rejeitava: ou porque o produto era oleoso, ou porque não se espalhava bem ou porque cheirava a barbeiro, ou porque era excessivamente caro. À décima quinta tentativa, acertámos: uma mocinha muito viva, com uns olhos astutos, desencantou lá duma prateleira um frasco único de Meisture Bath, de Elizabeth Arden. É uma excelente locão para o corpo, com um perfume requintadíssimo, que custa 120$00. Dá uma sensação de bem-estar imediata, porque a pele fica hidratada e desfatigada. Como a quantidade é muita, o aplicador não permite desperdícios e não é coisa para se pôr todos os dias, considero o preço muito razoável.

OLHOS DOURADOS

Uma novidade com interesse: na linha Ellen Betrix apareceram *eye liners* verdes castanhos e negros com emulsão dourada. Posto nas pálpebras, a uma luz normal, não se nota nada de especial. Mas sob o reflexo de uma luz forte aparece o dourado em tons muito bonitos. Gostaria que fizessem sombras dentro da mesma ideia, que é realmente curiosa e de muito interesse. Este *eye liner* é de excelente qualidade, á parte o aspecto estético de novidade. Uma vez aplicado não há perigo de esborratar se, involuntàriamente esfregarmos os olhos; só sai com um desmaquilhador adequado. Custa 86 escudos.

Por hoje, é tudo. Para a semana, se encontrar uma máquina de escrever pelo caminho, pode ser que me tente a mandar a crónica para Lisboa. Se falhar foi porque encontrei a máquina mas perdi-me da Maria Adelaide. Em férias, tudo pode acontecer ...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o bronzeador Monitor e a emulsão Arden em Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 120; o líquido para os olhos dourado em Pereira Leão, Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário.

Chama-se «Kimberley» e é de «Hardy Amies fox Bonsoir» este pijama para ele, em seda grossa com motivos orientais.

A MULHER é também um ser humano

DR.ª ELINA GUIMARÃES

ESTE TÍTULO parece o cúmulo do absurdo. Mas, no entanto... No entanto, existem bibliotecas inteiras de livros intitulados «Eterno feminino», «Enigma da mulher», etc., etc., e são, na maioria, escritos por homens. (Não me refiro às obras recentes de Simone de Beauvoir, Menie Grégoire e outras).

Confesso que a vista de tais livros irrita-me, fazendo-me sentir como se fosse uma cobaia. Não sei se existem livros de mulheres chamados «O enigma da masculinidade». Nunca vi nenhum.

Todos acham perfeitamente natural que ensaistas masculinos se reunam para estudar a situação da mulher, mas ninguém acharia o mesmo se um grupo de mulheres, mesmo muito respeitáveis e competentes, organizasse uma conferência ou «mesa-redonda» para falar acerca dos homens...

Como já tenho contado aqui, houve, entre as duas guerras, uma jovem advogada inglesa, que morreria muito cedo, a qual propunha que, salvo nos casos em que se estuda especìficamente um dos sexos, as palavras «Homem» ou «Mulher» fossem substituídas por «Pessoa». Isto daria, imediata e totalmente, a equiparação dos sexos em todos os campos.

Existe uma velha lenda, parece que errada, que diz que num Concílio em Niceia se debateu o problema de a mulher ter alma, havendo-se decidido pela afirmativa (valha-nos isso...). E consta que, segundo a doutrina muçulmana, ela não a tem mesmo. Na vida eterna, não só a esposa não acompanha o marido, mas é substituída junto dele por criaturas lindíssimas, as «houris»... O que, como dizem os ingleses, é juntar «o insulto à injúria...»

Mas, apesar de tudo, este debater sobre a situação da mulher e progresso, pois reconhece a existência e gravidade desses problemas, embora não os enquadre, como seria devido, nos problemas gerais.

Quando eu era jovem, não se falava de tais problemas porque nem se admitia que existissem. O único conselho que às mulheres se dava era... que fossem femininas. *Como se fosse possível serem outra coisa!*

Ninguém dizia aos homens que fossem masculinos. E, às vezes, já começava a ser preciso que o fossem...

Mas ser «feminina» era viver só entre acepipes e bordados, sem tentar subir ás alturas vertiginosas do intelecto masculino, com as suas preocupações desportivas...

Estes conselhos, antipáticos quando formulados por homens, eram exasperantes quando, o que era frequente, provinham de mulheres. E eram também absolutamente ilógicos.

Nunca me esquecerei de que, quando recem-formada, assisti a uma conferência sobre a situação jurídica da mulher portuguesa. Logo de início compreendi que a minha ciência de legista não aumentaria muito...

Nem a minha ciência da vida, apesar de a oradora, que se formara muito tarde, ter mais uns 20 anos que eu. Porém, ela era solteira e eu era já casada.

Em matéria jurídica, apenas disse que as leis republicanas na família tinham errado gravemente em conceder a igualdade entre os cônjuges, porque a mulher era um ser delicado e frágil, que assim se devia manter, sem pensar em direitos ou reivindicações... Esta senhora tinha a configuração física dum granadeiro e uma voz de estentor. Fazendo tremer o estrado sob seu passo marcial, berrava a plenos pulmões: «é preciso que a mulher não deixe de ser feminina!...» As ouvintes idosas escutavam-na embevecidas, as de menos de 30 anos sufocavam dificilmente o riso e eu, furiosa de mais para ver o humor da cena, sentia a tentação de atirar o Código Civil á cabeça da minha colega.

Hoje já não se vêem coisas destas (felizmente), mas está-se a ir em sentido contrário e já não se confina a mente feminina aos bordados e doces, mas até se tenta afastá-la dos assuntos domésticos.

P e s s o a l m e n t e, agrada-me muito mais, porque nesses campos sou nulidade absoluta. Mas digo isto com humildade, não com orgulho.

É que, no fundo, a alimentação e o vestuário são as principais necessidades humanas. E qualquer que seja a forma de governo ou a organização social, as «pessoas» hão-de precisar de alimentar-se e vestir-se e as crianças de serem tratadas e instruídas. Porque considerar inferiores estas ocupações?

Os nossos antepassados navegadores não levavam mulheres para cozinhar ou lavar a roupa e nem por isso deixaram de «dar novos mundos ao mundo».

Qualquer trabalho eleva, desde que seja feito com dignidade e mesmo com amor.

Portanto que cada qual faça aquilo para que se sente mais dotado, o melhor que puder. Deixemo-nos de preconceitos e não criemos mais conflitos entre os sexos.

Afinal, a mulher é também um ser humano. Não é?.

Receitas das leitoras

Sopa de aveia

INGREDIENTES — 4 colheres, das de sopa, de flocos de aveia; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cebola; 1 dente de alho; 50 g de queijo flamengo; 1 cubo de caldo de galinha; 1 litro e meio de água; sal q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se a cebola e o alho e refogam-se na margarina. Junta-se-lhes a água, o cubo de caldo de galinha, sal e pimenta. Quando levantar fervura deitam-se-lhes os flocos de aveia deixando-os cair em chuva para cozerem separados uns dos outros. Deixa-se ferver durante 10 minutos. No momento de servir mistura-se-lhe o queijo cortado em fatias muito pequenas e finíssimas.

Escalopes panados

INGREDIENTES — 4 escalopes — de 125 g cada; 1 ovo; meio limão; 2 colheres, das de sopa, de pão ralado; sal e pimenta, q. b.; óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Temperam-se os escalopes com sal e pimenta. Passam-se, um a um, por farinha, depois por ovo batido e a seguir por pão ralado. Fritam-se no óleo fervente. Servem-se quentes enfeitados com meias rodelas de limão. Acompanham-se com esparguete cozido temperado com margarina.

Cornucópias doces

INGREDIENTES — 2 claras de ovos; 50 g de margarina; 125 g de açucar; 2 d e meio de leite; 125 g de farinha; casca de meio limão ralada; uma pitada de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açúcar, a farinha, o leite, a margarina derretida, o sal e a raspa da casca de limão. Num tabuleiro untado com margarina deita-se a massa em tiras de 20 cm de comprimento por 1 cm de largura, servindo-se do funil próprio. Leva-se a cozer em forno regular. Logo que as tiras de massa estejam cozidas tiram-se do forno e enrolam-se, uma a uma, no cabo de uma colher de pau, ou numas formas próprias, em cones, que se vendem nas casas de utilidades domésticas. O enrolamento da massa deve fazer-se de modo que fique apenas um pouco sobreposta em cada volta. Deixam-se arrefecer, tiram-se das formas com cuidado e recheiam-se com ovos moles, doce de abóbora-gila, creme «chantilly» ou leite-creme.

★ FRANÇOIS Duvalier, médico e ditador do Haiti, teria dito que na sua ilha não era necessário o «contrôle» da natalidade e teria acrescentado: «Até aos 4 anos a mortalidade é altíssima. Este é o nosso birth-control».

★ ABRIU recentemente em Paris um restaurante português, **O Ribatejo,** na Rue Planchat, 20º **arrondissement.** Parece que se come lá muito bem, é isso, pelo menos o que nos diz o magazine **L'Actualité.**

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME CHÁ ALGABELA
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 18$00

CONTARAM-NOS há dias. Passou-se numa loja muito «chic» e muito cara. As empregadas são também muito «chics». Uma amiga nossa — que aqui entre nós é alta, magra, bonita — precisou de comprar umas calças e foi lá. Experimentou algumas mas nenhuma ficava bem.

— Que maçada! disse ela.

— Pois é, declarou a empregada com o ar ausente ou superior que caracteriza as empregadas da casa em questão, que culpa tenho eu da senhora ter um corpo anormal?

Promoção: donas de casa

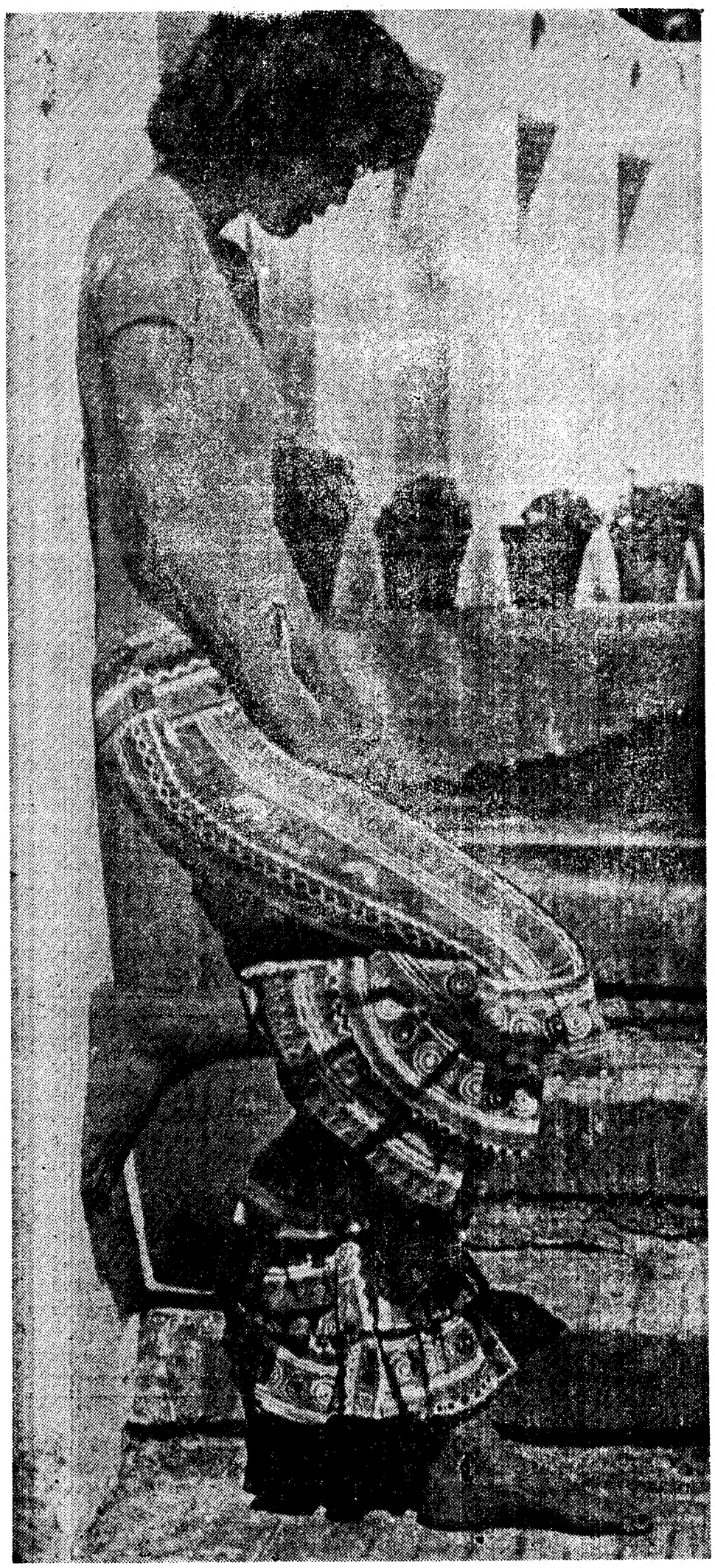
MUITOS maridos desta nossa era lunar ainda se sentem humilhados quando a mulher precisa de trabalhar para equilibrar o orçamento. Muitas mulheres ainda se sentem frustradas quando isso acontece. É certo que estas humilhações e frustrações acontecem em geral em meios pouco cultos, meios esses em que a mulher ainda geralmente se realiza como dona de casa, mesmo que em solteira estivesse empregada.

Ora, nesta nossa era lunar isto está errado. A mulher deve trabalhar e ganhar a vida, explicando assim a sua permanência e os seus direitos. Claro que há a casa e os filhos. Mas a preocupação exagerado com casa e filhos só pode ser prejudicial a todos, começando pelos filhos-homens, que se habituam a um perfeccionismo que mais tarde podem não encontrar na mulher com quem casarem.

O marido não deve sentir-se humilhado com o trabalho da mulher fora de casa. Ele encara-o como sua igual em direitos e deveres (deve pelo menos encará-la assim), por isso é lógico que ela contribua para as despesas, porque o tempo do dinheiro «para os alfinetes», passou há muito.

Ficar em casa a fazer bons petiscos (maus para a saude) e bordados difíceis e desnecessários, a ouvir todos os programas de rádio, a preocupar-se com a vida da vizinha do lado, não é de modo algum uma promoção, antes pelo contrário, e é também muitíssimo deprimente. Claro que fazer a comida, lavar a roupa e cosê-la é necessário, mas sem o tal perfeccionismo que ninguém tem o direito de lhe exigir. A mulher em casa a mulher que só sai ao domingo com o marido (quando este não resolve ir ao futebol com os amigos ou ficar em casa a ver o desafio pela televisão) não é por isso que ganha a tão desejada promoção. Tão desejada? Enfim, é um modo de dizer. Dona de casa. Dona de móveis ou sua guardiã? Os móveis ás vezes têm a vida longa parecem rir-se de quem os possui. Ou de quem eles possuem? A sua vida em todo o caso, o cenário onde a mulher se movimenta, onde se sente bem — sentir-se-á? — é terrìvelmente triste e vazio. Ao fim da tarde chega o marido. Ela preparou um jantar cuidadosamente executado. Mas acontece ás vezes ele dizer mal, se tiver uma mãe ainda mais perfeccionista do que ela. O que acontece. A luta com a sogra, luta mansa, a ver qual delas cozinha melhor, qual delas traz o filho e marido mais vincado e engraxado, qual delas poupa mais e tem a casa mais arranjada, ainda gasta muitas mulheres por esse mundo fora.

Muitas delas sentem-se frustradas mas não se atrevem a olhar um dia para o marido, a dizer: «Quero trabalhar umas horas por dia. Vou responder a um anúncio». Não se atrevem porque o marido e os filhos e os sogros e as amigas... Ela não precisa de trabalhar... Que haviam eles de dizer? Do resto já estão metidas até ao pescoço na máquina dos bons pratos, dos fatos limpos a horas, da roupa mais branca, dos tachos mais brilhantes. Mas começam — podem começar — a azedar. Tem todas as desculpas. Amandã, depois, serão mulheres azedas e vazias em casa de quem não há um grão de pó e se come muitíssimo bem.



Calças para praia, de inspiração mexicana. São em «voile» de algodão estampado e só podem aconselhar-se a raparigas magras. Modelo italiano.

A criança e a leitura

O PROBLEMA da leitura é muito importante na criança, porque enquanto lê (ou ouve ler), mantém-se tranquila, e também (e principalmente) porque a leitura é um chave maravilhosa que permite abrir muitas portas na vida. E cedo é que se começa. Claro que não se deve forçar a criança a ler; o que é necessário é fazer com que ela tome, bastante cedo, gosto pela leitura, lendo-lhe histórias próprias para a sua idade e criteriosamente escolhidas.

A criança começa por ver os bonecos dos livros ilustrados. É importante que as imagens sejam bonitas e sugestivas. «Tucha e Bicó», de Leonor Praça, é, por exemplo, um livrinho de imagens fáceis com uma legenda que a criança (na idade de aprender as primeiras letras) pode ler, mas que também pode servir aos pais, dotados de um pouco de imaginação, para contar pequenas aventuras da Tucha e do Bicó em casa, na praia, no campo, na escola, no teatro escolar.

Mais tarde, a mãe deve ler à criança histórias cutras ou versos que tenham linguagem acessível. Logo que ela começa a ler, será necessário orientar as suas leituras, discutindo-as depois. Muitas mães não gostam que os filhos leiam histórias em que entram fadas, gnomos, bruxas, etc., porque tais seres não existem. A nosso ver é uma atitude errada. Se a criança acha esse «maravilhoso» atraente, não devemos contrariá-la. Desde que, claro está, não se entusiasme de mais, a ponto de perder o sentido das realidades. Então devemos vincar bem o facto de essas personagens serem imaginárias e fazer uma selecção de leituras.

Aqui há anos, surgiram no mercado uns livrinhos minúsculos, alguns dos quais traziam histórias mórbidas e assustadoras. Cremos que já não existem. Em todo o caso é bom fazer uma escolha. Grimm, Anderson, Perrault, continuam a ser os contistas preferidos de todo o mundo.

Se a criança só gosta de histórias aos quadradinhos (isso acontece sobretudo entre os 7 e os 13 anos), não devemos assustar-nos demasiado com o facto e proibir tais leituras. Na nossa época em que imagem é rainha incontestada, é impossível e desa conselhável tomar uma atitude tão drástica. Até porque a criança pedirá esses livros emprestados aos colegas, e eles serão às vezes muito piores do que os que a leitora lhe comprania.

Claro que concordamos plenamente nas desvantagens da literatura em quadradinhos. A criança perde o hábito de ler e a descrição torna-se difícil para ela quando for obrigada a fazer uma leitura. A literatura em quadradinhos encoraja a preguiça, a incultura, a violência tantas vezes. Os desenhos são maus, dizem-se coisas sem interesse, etc.

A solução — má, de acordo, mas enfim — a solução, dizíamos, é escolhar para a criança livros aos quadradinhos de melhor qualidade. Há-os bem feitos, como os «Tintin», os «Astérix». Têm um certo humor, os desenhos são graciosos. Se a criança se mostra relutante em lê-los, talvez dê resultado em colocá-los lado a lado, e, como quem não quer a coisa, fazer a comparação.

E consolemo-nos. A idade da literatura aos quadradinhos passa. Esperemos que sim, pelo menos. E depois há muitos livros para oferecer à criança. Em todo o caso é bom ir insistindo. Há, mesmo entre nós, bons livros para a criança. Poemas, histórias, peçazinhas de teatro.

PARA MARIA DE LURDES BÁRTOLO:

O MUSEU COMO DIMENSÃO DA ESCOLA

REPORTAGEM DE CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

«A MINHA PRIMEIRA ideia foi seguir a carreira diplomática. No entanto, tive que desistir, porque nessa altura fora publicada uma Lei que vedava o acesso das mulheres à Diplomacia. Formei-me então em Histórico-Filosóficas.»

Assim, Maria de Lurdes Bártolo enveredou — por exclusão de partes — pela carreira do ensino.

Hoje é directora do Museu de Arte Contemporânea e fala ao nosso jornal, referindo-se à sua concepção de «museu moderno, traduzindo o pulsar da vida artística actual.»

— Fiz a minha tese sobre «Henrique Pousão e a pintura moderna» — diz a dr.ª Maria de Lurdes Bártolo. — Depois da licenciatura comecei a trabalhar no Museu das Janelas Verdes dirigida pelo extraordinário João Couto. Foi ele a primeira pessoa que me instigou a interessar-me pelas coisas modernas. Assim, vim aqui para o Museu de Arte Contemporânea pela primeira vez em 1951, em estágio.

Maria de Lurdes Bártolo fala connosco numa sala do museu que dirige. Bustos, óleos e livros compõem o cenário desta conversa-entrevista com uma mulher, a quem os obstáculos inerentes à carreira escolhida não desmoralizaram.

Conservadora do Museu da Câmara Municipal de Lisboa, a dr.ª Maria de Lurdes foi depois nomeada conservadora do Museu Regional «Abade Baçal», em Bragança. *(«Eu, que me interessava por coisas modernas, tive que dedicar-me a um Museu de Arqueologia!)*

— Quando fui para Trás-os-Montes tive que adaptar-me a um trabalho para o qual não me havia especializado (O Museu «Abade Baçal» é um museu heterogéneo como são e devem ser os museus de província). Mas tempo depois fui chamada a organizar a Casa-Museu dos Patudos, de Alpiarça.

— Em que medida a profissão contribuiu para a sua realização como mulher?

— Já quando estudava se me afigurava que as Mulheres têm que se preparar para uma valorização concreta. Acho perfeitamente compatíveis a vida particular e a vida profissional de uma mulher. Claro que são necessários sacrifícios mas somos compensadas por deixarmos qualquer coisa atrás de nós, por contribuirmos com o nosso esforço a favor de uma sociedade melhor.

— Como ocupa os tempos-livres?

— Gosto de fazer tricot, mas tenho que pensar duas vezes antes de começar, porque começando-o tenho que acabá-lo. E o tempo é muito pouco. Não sou capaz de fazer crochet e o trabalho de casa dá-me muito prazer. A estadia em Trás-os-Montes modificou temporàriamente a minha maneira de ser e de viver e hoje, o cinema, por exemplo — que antes era para mim um verdadeiro vício — hoje não passa de um passatempo raro. Criei uma mentalidade própria para tirar partido do que tinha na solidão de Bragança. Outra coisa de que gosto muito é de lavar o carro.

— Qual é para si o significado do automóvel?

—Uma manifestação burguesa. Para mim foi uma necessidade Muitas vezes é também uma fuga. Durante muito tempo senti que a minha casa era o carro.

— Quais os projectos da dr.ª Maria de Lurdes Bártolo em relação ao museu que dirige?

— Considero que todos os museus têm — do ponto de vista pedagógico — um grande papel a desempenhar. A minha preocupação será transformar este museu, de forma a ser frequentado pelas escolas, levando as crianças a frequentá-lo espontâneamente. Gostaria que o museu se tornasse um lugar de encontro espiritual entre artistas, estudantes e interessados.

— É difícil para uma mulher a posição de chefia?

— Quando estive na Colômbia os museus estavam todos em mãos de mulheres A opinião corrente era de que o lugar de director de museu estava indicado a uma mulher. Em Portugal os museus foram, até há pouco tempo, exclusivamente dirigidos por homens. Creio que eles não se habituarão tão depressa a que uma mulher os substitua. No entanto, no meu caso pessoal, não se me têm deparado problemas dessa ordem.

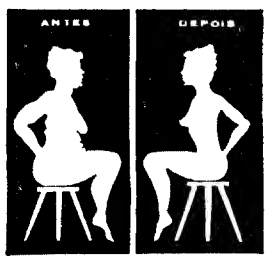
Depois dos artistas plásticos Carlos Reis, Columbano, Mestre Sousa Lopes, Diogo de Macedo e Eduardo Malta, o Museu de Arte Contemporânea está — pela primeira vez — nas mãos de um técnico.

Esse técnico é uma mulher que quer fazer «um museu vivo e aberto a todas as soluções plásticas, que há-de tornar-se digno do tempo que vivemos e um lugar de encontro espiritual para todos»

Esse técnico é a dr.ª Maria de Lurdes Bártolo

Emagrecimento por massagens termo-vibratórias

ALMOFADA ELECTRÓNICA
MASSAGENS C'AQUECIMENTO



INFRA·VIBRA

O sensacional aparelho INFRA-VIBRA. O mais completo e aperfeiçoado do género com 3 velocidades e aquecimento facultativo e independente. Além do rápido emagrecimento, alivia as dores musculares, reumáticas, lumbago, espondilose, ciática, sinusite, etc. É também um extraordinário activador da circulação sanguínea

GARANTIA DE 2 ANOS
REDUZIDO CONSUMO

Consulte os importadores

OXVITAL, LDA.

Rua Dr. Júlio Dantas, 10 c/v esq.— Tel. 561400 — LISBOA

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 81

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

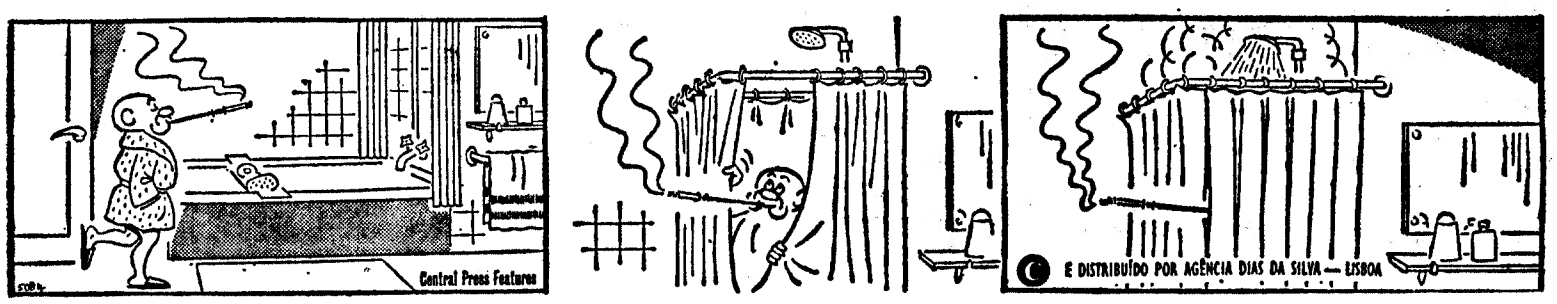
O HOMEM DE AMANHÃ

Em Londres foi apresentado pela «Manstyle International» um projecto de vestuário para o homem do futuro, assinado por cinco importantes criadores da moda europeia. Nada de muito original, mas uma concepção diferente do casaco e sobretudo novas fibras. Na foto um fato de cerimónias em crepe de terylene e lã, apresentado por um costureiro italiano.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1940 publicava:

«A luta de exterminio travada entre as nações mostra bem como no sistema educativo, em vez da coacção moral, tem dominado exclusivamente a coacção física.

«Ora, o único fito que, saído da harmonia natural, legitima o passado e garante o futuro é procurar o aperfeiçoamento sucessivo, íntegro e simultâneo do homem nos seus dois aspectos — físico e mental.

«Engrandecer a personalidade, mas com peso e medida, que se contêm precisamente no respeito de cada um pelo direito dos outros.

«Isto é, encontrar a justa medida, ou a que atende ás condições do meio e ás necessidades dos povos.

«Diante dum dos Filipes de Espanha apresentaram-se três pretendentes a um lugar para que se requeria a maior circunspecção e fidelidade.

«Um falava a medo, olhar timido, dorso curvado; o outro falava pelos cotovelos, olhar faiscante, modos desenvoltos. Só o terceiro se mostrava servo e comedido. O rei escolheu o último e, voltando-se para os outros dois, disse ao primeiro: «Tu és desembaraçado de menos» e ao segundo disse: «Tu és desembaraçado de mais.»

(Dias Ferreira)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

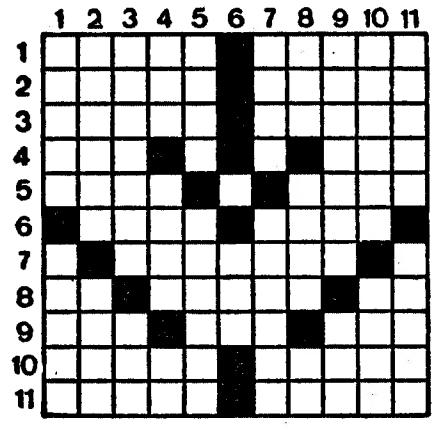
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5623

HORIZONTAIS: 1 — Teimosia. Guarnecia de asas. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). Deparar. 3 — Sacrifica. Fruto silvestre. 4 — Lista. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Ondas. Sufixo que designa pequeniez (pl.) 6 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Clima. 7 — Zangas-te. 8 — Campeão. Causas amuo a. Crómio (s. q.). 9 — Conjunção. Botequim. Negativa. 10 — Aplana. Nome de fruto seco. 11 — Uma das Espórades. Amimas.

VERTICAIS: 1 — Má vontade. Leitos. 2 — Benefício. Divisão de uma casa. 3 — Separava. Consentimento. 4 — Doença. Escolte. Solitário. 5 — Guarnecer de asas. Danças o samba. 6 — Transpira. 7 — Prendes. Seguraram. 8 — Ruído. — Caminharás. Lt. 9 — Sustentes. Conjunção. 10 — Diversos. Enseado estreita entre rochedos. 11 — Tiribo indígena brasileira. Caminhos.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o problema nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5622

HORIZONTAIS: 1 — Canal. Remar. 2 — Arade. Alape. 3 — Lonas. Catam. 4 — Olá, Aba. Ora. 5 — Rana. QUEM. 6 — Morou. 7 — SABE. Esta. 8 — Oso. Vãs. Ari. 9 — Balão. Aviar. 10 — Riiana. Bieta. 11 — Assas. Essas.

VERTICAIS: 1 — Calor. Sobra. 2 — Arola. Asais. 3 — Manar. Bolas. 4 — Aida. Ame. Ana. 5 — Lesa. Voas. 6 — Barra. 7 — Roça. SABE. 8 — Ela. Que. Vês. 9 — Matou. Saias. 10 — Apare. Trata. 11 — Resmam. Almas.

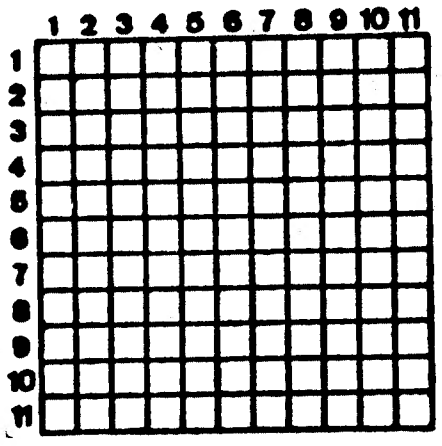
Provénvio: QUEM SABE, SABE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9466

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Bafeja. 2 — Atasca. Atraiçoar. 3 — Cousa nenhuma. Rarricar. 4 — Pedra de altar. Bigorna de ourives. 5 — Invulgares. Prendera com elos. 6 — Arrasar. 7 — Deus dos pastores. Encolerizas. Nota musical. 8 — Prende. Em os. Suspiros. 9 — Pessoa magra. Quadro que está colocado no altar e que contém certas orações da missa. 10 — Unir por casamento. Vaguear. 11 — Riezara. Costumara.

VERTICAIS: 1 — Mutilar. Estrado. 2 — Prendera. Inflamar. 3 — Cobrina de iodo. Tosta. 4 — Fileira. Pega. Oceano. 5 — Nota musical. Designara. 6 — Agara. 7 — Duas consoantes desiguais. Esfolasses. 8 — Reza. Pêlos de certos animais. Cincho. 9 — Pascer. Azedo. 10 — Encrespar. Olhar atentamente para. 11 — Oitada. Rio de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9465

HORIZONTAIS: 1 — Bravo. Moram. 2 — Relas. Abeto. 3 — Imãs. Agar. 4 — Tom. Cua. Aca. 5 — Asoto. Citar. 6 — Sarrafo. 7 — Sob. 8 — Pargo. Acolá. 9 — Anies. Romãs. 10 — Idem. Lara. 11 — Samos. Taras.

VERTICAIS: 1 — Bmitar. Pais. 2 — Remos. Tanda. 3 — Álamos. Riiem. 4 — Vãs. Tá. Gema. 5 — Os. Corsos. 6 — Tu. Ró. 7 — Má. Acabar. 8 — Obá. If. Cola. 9 — Règato. Omar. 10 — Ataca. Clara. 11 — Monará. Asas.

CAVES IMPÉRIO
Imperial Vinícola, Lda

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE ABRIRÁ BREVEMENTE A SUA FILIAL DE LISBOA NA PRAÇA DAVID LEANDRO DA SILVA N.os 25-26 — TEL. 38 11 37 (POÇO DO BISPO), CONTINUANDO A FIRMA VINALDA, LDA. A REPRESENTAR TODAS AS SUAS MARCAS COMO ATÉ AQUI.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TRANSPORTE DE TRABALHADORES POR CAMINHO DE FERRO
REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO
Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES		1005 (a)	21001 (a)	302/1201 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (c)	21003 (c)
Lisboa (St.ª Apolónia)	P.	9-30	10-00					10-25
Porto	P.			11-25	11-40		11-55	
Pampilhosa	C.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	13-55
	P.	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
Vilar Formoso	C.	17-17	18-23	16-10	16-47	15-30		19-08
	P.	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñoro	C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 a 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 a 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem paragem em todas as estações desde Pampilhosa a Vilar Formoso.

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.